



A Cigarra

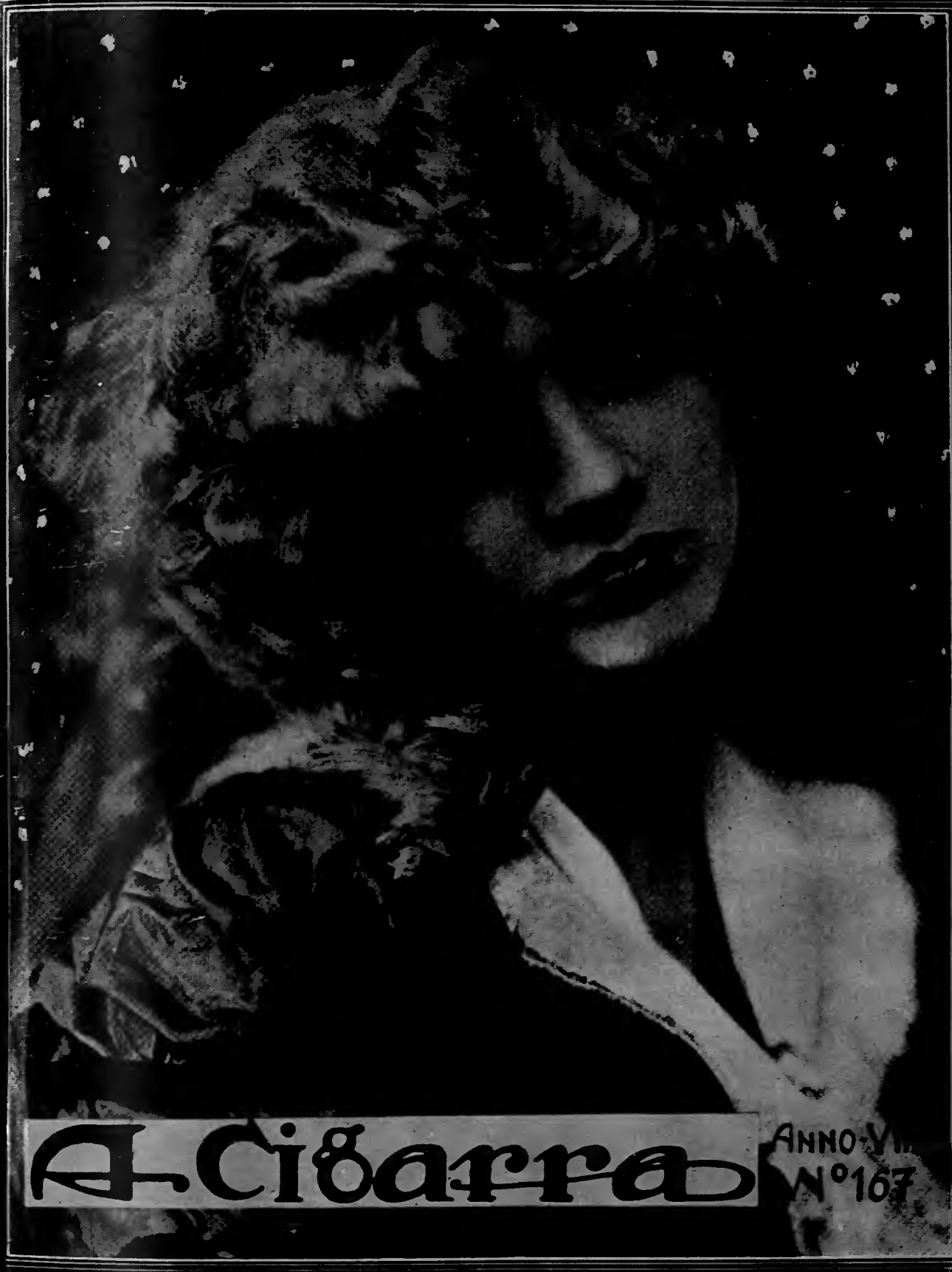
MARY MILES MINTER

A FULGURANTE ESTRELLA DO CINE-AMERICANO



Repetição de imagem
Repetition of image

0080 (*)



A. Cigarra

ANNO-VIII
Nº 167

MARY MILES MINTER

A FULGURANTE ESTRELLA DO CINE-AMERICANO

O que ninguém faz faço eu

IPEUVOL

Garanto Combater o

Rheumatismo

e se na terceira colher não sentir melhoras prontamente restituirei o seu dinheiro.

A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias

Deposito: DROGARIA LEGEY - General Camara, 117 - Rio

VITAMONAL

DO
Dr. Mascarenhas

A's senhoras anemicas dá cores
rosadas e lindas!

Tonico dos NERVOS-Tonico dos MUSCULOS
Tonico do CEREBRO-Tonico do CORAÇÃO

Um só vidro vos mostrará sua efficacia

Alguns dias depois de uso do **VITAMONAL** é sensível um accrescimento de energia physica, de JUVENTUDE, de PODER, que se não experimentam antes. Este effeito é muito caracteristico, por assim dizer, palpavel, e contribue em extremo para levantar o moral, em geral, deprimido, dos doentes, para os quaes o remedio é particularmente destinado.

Depois sobrevem uma sensação de bem-estar, de bom humor, de vigor intellectual. As idéas apresentam-se claras, nitidas, a concepção mais rapida e viva, a expressão e a traducção das idéas mais facéis, mais abundantes.

O augmento do appetite acompanha estes phenomenos, e no fim de pouco tempo, ha um augmento sensível de peso.

A' VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

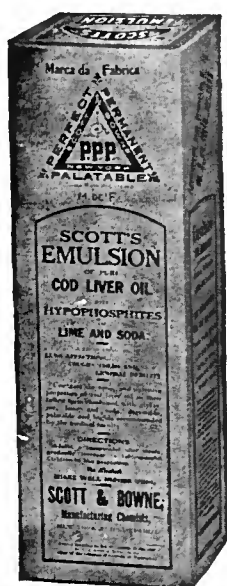
Deposito geral: DROGARIA BAPTISTA

Rua dos Ourives, 30 - Rio de Janeiro



JA' USEI TUDO e só obtive proveito
com a **NEUROCLEINA** — Werneck

MUITOS TONICOS



falham como reconstituintes,
porque não têm verdadeiros
valores alimentícios.

EMULSÃO DE SCOTT

é merecedora de inteira confiança.
Alimenta o corpo e fortifica
as forças por nutrição.



Não passa um Camello pelo fundo de uma agulha, nem podem os substitutos e as imitações substituir os Comprimidos Bayer de Aspirina indentificados pela Cruz Bayer, nem muito menos conseguem produzir o effeito instantaneo que produzem os

Comprimidos Bayer de Aspirina e Cafeina quando se trata de aliviar as dores de toda especie e especialmente as causadas por intemperança ou excesso de trabalho mental, nem tão pouco poderão ter surpreendente efficacia typica que possuem os Comprimidos Bayer de Aspirina e Phenacetina para a cura de catarrhos, estados febris, grippe, influenza, etc.



O SABÃO ARISTOLINO

DE OLIVETRA JUNIOR



O MELHOR
PARA O BANHO

E, o melhor sabão para as manchas, sardas, espinhas, rugosidades, erysipelas e inflamações. Nas varias molestias cutaneas, é um efficaz preservativo, destruindo as producções parasitarias. — O seu emprego nas molestias da pelle e do couro cabelludo é racional, pois que, combinando-se facilmente com a materia gordurosa secretada pelas glandulas sebaceas e com o suor, o que a agua pura por si não pôde conseguir, elle mantém a pelle e o Couro Cabelludo sempre em perfeita limpeza, conservando assim a *Frescura da Cutis*, a *Fineza*, a *Brancura* e a *Elasticidade*, tão necessarias á pelle. Além disso o seu uso constante e regular fortifica os tecidos, preservando a pelle das excrecencias, rugas, manchas, vermelhidões, irritações e de certos suores locais, tão incommodos como desagradaveis.



**A' venda em
toda a parte**



OS DEPOSITARIOS OS
Araujo Freitas & C.
88, RUA DOS OURIVES, 88
= RIO DE JANEIRO =

Endereço Telegraphico "SERVA"

Telephone: Central, 3056

Caixa Postal, 1275

Deposito:

RUA TENENTE PENNA N. 3

Telephone: Cidade, 2248

L. SERVA & C.

RUA DA QUITANDA, 12 - S. PAULO

IMPORTADORES DE:

Materiaes para Estradas de Ferro, Fabricas e Officinas e de ferragens em geral. - Material para construcções, cimento, tintas, vernizes, cobre, zinco, ferro, aço, estopa, gaxeta, tubos de aço, de latão, de cobre e de ferro preto e galvanizado; tubos de borracha para agua e vapor, etc.

UNICOS AGENTES EM S. PAULO DE:

Nobel's Explosives Company Ltd. - GLASGOW

Dynamite "TORPEDEIRO", Explosivos em geral.

Cie. Centrale de Construction - HAINE - ST. PIERRE

Carros, Vagões, Material rodante em geral, Estructuras Metallicas, Pontes, etc.

The Hasler Telegraph Works - LONDRES

Apparelhos indicadores de Velocidade e seus accessorios

AGENTES E DEPOSITARIOS

Dos vernizes marca "BEST RALWAY VARNISH" Fabricados pela
London Varnish & Enamel C. Ltd. (Succes. de Conrad Wm. Schmidt Ltd.)

Qual a forma de neutralizar os effeitos provenientes do uso de estimulantes.

AINDA que os habitantes do Brasil sejam muito sobrios no gosto de bebidas alcoolicas, ás vezes nos banquetes fazem uso um pouco immoderado e o resultado na manhã seguinte é acordam mal dispostos e com dores de cabeça.

Para evitar esses incommodos, basta as pessoas tomarem dois ou mais comprimidos de **PHENALGIN** ao deitar, e de manhã acordarão sem sentir o menor mal e em boa disposição para o trabalho. A **PHENALGIN** não acarreta o menor incommodo mesmo ás pessoas cardiacas, nervosas ou dyspepticas, e, todas as vezes que fizerem uso d'estes comprimidos, obterão sempre os mesmos resultados satisfactorios.

PHENALGIN é um medicamento ideal nos casos de gota, nevralgia, rheumatismo e sciatica.

Virtudes humanisadas

Belleza: L. Cardamone. — Bello, terrivelmente bello, mas o que mais contribue para dar á sua physionomia maior encanto são seus formosos olhos. São grandes e rasgados, verdes como as esmeraldas; insondaveis como o mais profundo abismo... Olhos que sabem supplicar, chorando a piedade esquiua; gottas de luz n'um rosto ideal e perfeito como o sonho do Bello!...

Bondade: S. Pereira. — E' dos meus amiguinhos o que mais me captiva pela sua bondade. O seu todo de extraordinaria composição parece pregar aquella virtude preciosissima, que revela pelos seus olhos; olhos tão limpídos, tão perturbadoramente illuminados, que parecem mesmo ser reflexos de uma alma bondosamente inspirada.

Elegancia: P. Gatti. — De bella estatura e de boa compleição, encarna sumptuosamente a elegancia masculina. Atrebata-nos com a sua poetica belleza, apesar de uns longes de melancolia que ás vezes lhe empana o olhar.

Sympathia: O. Pereira. — Sympathico ao extremo, e na frente, lisa como a superficie azul de um manso lago, brillham o resplendor do genio e alma do Poeta. Os seus olhos escuros, reflectem toda a nativa bondade de sua alma nobre e grandiosa; e os olhares de extrema doçura fazem esquecer as agruras da sorte, orvalhando de lagrimas a alma daquelles a quem são dirigidos.

Graça: Chiquinho Fornari. — E' quem neste bairro, personifica a Graça. Nada mais captivante que aquelle sorriso que paira constantemente na sua formosa bocca. Desse

divinal sorriso... vivem como escravos submissos milhares de sensíveis almas.

Agradeça confessar-se a assidua leitora — *Gatinha do Braz.*

Leilão no Braz

Quanto me dão pela prosa do Mario Lorenzi? Pelo riso ironico do Destri? Pelo fino gosto de Nenê Castro? Pela sinceridade da Ada Piovani? Pelo terno novo do Gaspar Benatti? Pelos lindos olhos do Gaetano Mellone? Pela nova conquista do Camillo? Pelo coração ferido da Elda Zarill? Pelo almofadismo do Valle? Pelo noivado da Izaura Castro? Pela altura da Antonietta? Pela gentileza do Melloni? Pela tristeza do José Vietri? Por Annita ter feito as pszes? Pela belleza da Edina? Pelo corado do Arnaldo Mortari? Da leitora — *Estrella do Braz.*



Oradores, Professores,

Advogados, Cantores, Actores,

Pregadores, Apregoadores

e todas as pessoas que precisam conservar a voz perfeita e sonora, devem usar as sublimes

Pastilhas Gutturales

(Formula e preparação do Ph.^{co} Giffoni)

porque ellas não só curam como evitam todas as doenças da bocca, da garganta e das vias respiratorias a saber: laryngite, pharyngite, amigdalite, tracheite, estomate, aphtas, gengivite, ulcerações, granulações, angina máo halito, rouquidão, aphonía e tosses rebeldes consequentes a resfriados, influenza, bronchites, coqueluche, sarampo, escarlatina, etc. Tonificam e reconstituem as cordas vocaes. Substituem com vantagem os gargarejos liquidos. Como preventivas e para garantir o timbre da voz bastam 3 pastilhas por dia. A' venda nas boas farmacias e drogarias e no deposito geral:

Drogaria FRANCISCO GIFFONI & C.

Rua Primeiro de Março, 17 - RIO DE JANEIRO



Paquita vai casar-se!

Paquita, — adorável personalidade, a personalidade mystica, que dá pannos para mangas, ás romanticas abominadoras, de idéias archaicas, vai deixar o celibato...

Numa historia complicada e triste, acaba de trazer á luz o seu passado sombrio e revelar o seu novo «desideratum» em um principio de futuro...

Tive um deslumbramento!

O que dirá «Turmalina Verde», a apostrophe lyrial? «Normalis», a pretendida Sherlock? «Nunca Vista», a sensitiva líbrica, e, finalmente, o que dirá o transumpto maravilhoso da «Estrella Radiante», pythagorizada em moralista moderna?...

Circe.

A' insigne Billie

Minha delicada e mui distincta amiguinha. Acabo de ler na nossa querida «Cigarra» as palavras que livestocke a gentileza de dedicar-me. Não sei até agora o motivo que te induziu a dizer que eu desejo «actualmente» residir em Itapetininga. Creia, Billie, que não me surpreendeu essa novidade, tanto que não tencionava responder-te. E, si o faço, não é por consideração a ti, e sim para varrer do espirito de M. A. G. essas inverdades, que não são mais que vagas accisações oriundas de

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

fontes que não se conhecem. Tantas cousas disseste mais, e, entretanto, entre mim e Mr. A. G. não existe que simples camaradagem. Admiro-o pela sua cultura, pelas suas raras qualidades e pela sua palestra enternecedora. Emfim, perdoo-te porque foste impulsionada por uma força superior. Não obedeceste aos dictames da razão ou da justiça. Vi em tuas palavras um mixto de inveja e despeito. Adeusinho, e esqueças da amiguinha

Quem não debes ignorar.

Noivo em Pinda

Desejava encontrar um noivo que não fosse orgulhoso como o Ignacio, mas que fosse sympathico como o Argemiro F.; almofadinha como o E. Barbosa; bomsinho como o Odilon F.; amavel como o Carmello D.; sincero como o Odilon S., e chic e sério como o C. Abreu. Da leitora — *Lilila.*

Leilão no Theatro S. Pedro

A' illustre Marqueza de Pompadour Sinto-me sobremaneira honrada pelo convite que Sua Alteza me enviou para assistir ao grandioso leilão que terá lugar no Theatro S. Pedro,

e pelo desejo de tão illustre personalidade, em me conhecer.

Infelizmente não posso fazer-lhe a vontade, e permanecerei tranquilla no meu incognito. Posso, porém, dizer-lhe que sou uma frequentadora assidua do citado Theatro.

Respondendo á pergunta que Sua Alteza se dignou endereçar-me, devo dizer-lhe que não tive ainda o prazer de conhecer o Mucio, que desconlio ser algum vassallo do seu coraçãozinho. Permitti, Srs. Marqueza, que eu lhe pergunte si conhece o C. M., cujos cabellos Sua Alteza collocou em leilão, talvez para serem arrematados por mim. Si o conhece, bondosa e illustre desconhecida, diga-lhe que a «Attenta» será immensamente feliz, no dia que lhe fór apresentada e tiver o prazer infinito de apertar-lhe a mão, que namora. Adeus. Da leitora

Attenta.

Perfil de G. S.

E' lindissimo este jovem. Cabellos pretos e brilhantes, penteados para traz; tez morena clara; bocca pequena e rubra; sorriso meigo e doce. Reside á rua Conselheiro Ramalho n.º impar. Da leitora — *Déa.*



fazendas
Modas

Armarinho
Roupa branca

Rua Libero Badaró 4004 São Paulo - Brazil

Casa Lemcke

Henrique Lemcke & C.
Telephone, 258 — Caixa Postal, 221

Tecidos de seda
Meias de seda
Luvas de seda
Echarpes de seda

A dinheiro 5% desconto
Pede-se verficar as vitrinas

MONNA VANNA

seus embriagantes perfumes



ULTIMAS CREAÇÕES

PAVLOVA
L'OISEAU BLEU
BRISE ECUATORIAL
BOUQUET MONNA VANNA

PARFUMERIE MONNA VANNA
PARIS-NEUILLY

Agente Geral pelo Brazil: Companhia Brasileira Commercial e Industrial
Avenida Rio Branco 57 - RIO DE JANEIRO

Colaboração das Leitoras



Externato Santa Cecilia

O que notei: a sympathia de Margarida Giolito, a amavel torcedora do Palestra Aurea Giolito, a elegancia de Gilda Bettorello, o corado de Eunice Sampaio, a bondade de Margarida Scavarda, os cabellos de Christina, o moreno de Estella Franco, a santidade de Elvira, a gentileza de Dulce Miranda, os bellos olhos de Pader Bueno, a estu-diosa Sylvia Miranda e o andar de Marina. Da leitora — *Esperança*.

Em busca do ideal

A Manuel Guedes.

O teu sorriso é o ideal que busco, prenda custosa em cujo en-calço minha existencia sollredora se prende. Da leitora — *Magdalena*.

Forget me not

Alter you've gone... time goes by so slowly... Where's the sweetness of your look? And the sunshine of your smile, flying away from your lips?

The single thought of you, is like a soft light stealing into the night of my life. Even dead, I'll keep on loving you. I worship you.

Miss Mabel.

Em Campos de Jordão

Amar, gostar, detestar.

Amelia: ama seus paes, gosta de Campinas, detesta o flirt. Aracy: ama um joven moreno, gosta da dança, detesta os almoçadinhos. Rida: ama a dança, gosta dos morenos, detesta o que não presta. Nenê: ama as artes, gosta de moços bonitos (tem bom gosto), detesta o isolamento. Amalia: ama a boa leitura, gosta de contemplar a natureza, detesta o limão bravo... Ch.: ama o Teixeira, gosta do flirt, detesta Pin-da. Mercedes: ama o trabalho, gosta do bordado, detesta o jogo. Albertina: ama os olhos verdes, gosta dos pic-nics, detesta as intrigas. Mariquinhas: ama a Deus, (eu não sabia que elle é Deus) gosta da leitura, detesta o loot-ball. Rosinha: ama a solidão, gosta de alguém, detesta lesta. Da tua sincera amigui-nha e leitora — *Mysteriosa*.

A Eterna Saudade

Amiguinha das minhas alegrias. Depois de longo tempo de comprida e penosa viagem, eis finalmente que me chegou a tua muito suspirada cartinha.

Percebendo o modo com que me escreves, entende-se que lóra a resplendente cidade carioca a causa da demora. Mas não importa, finalmente chegou-me ás mãos e, eu provei ainda mais uma vez a alegria de saber que tu não me esqueceste e espero que jamais me esquecerás. Convença-te que eu penso sempre em ti é o suliciente.

Lembra-te que ao grado a distancia e os obstaculos eu conservo sempre intacta a lé e a esperança de ter-te ao meu lado para sempre compaheira adorada. Passo as minhas horas nestes castellos dulcissimos e dentre alguns dias espero ver-te e lixar juntamente o modo no qual o sonho poderá traduzir-se em realidade. Tens tu o tempo de reflectir como eu já reflecti. Tenha bem presente que se tu queres assim ardentemente como eu desejo, tudo é possível. De resto não é a primeira vez que um verdadeiro amor consiga vencer dilliculdades mais graves das minhas. Espero que voltes em Setembro e, se por uma malaventurada combição tentas ficar ainda no Rio, mandar-me-ás expressamente resposta para onde estou e não esquecer a llór, mensageira gentil e amorosa que fala ao meu coração como musica divina. Como vês com a mudança de situação não mudam por nada os meus sentimentos e para dar-te uma prova séria, se queres, confessarei aos meus poetas a minha adoração por ti. Tua — *Turmatina Verde*.

Club Portuguez

O que notei no excellente baije offerecido ao sr. Pereira Ignacio, nosso digno presidente: Helena, toda de verde, parecia um botão numa roseira bem viçosa; Emilia Teixeira, graciosa; Odette, romantica; Eunice, ouvindo declarações; Jenny, radiante de alegria; Lucette, melancolica, (creio que com saudades de alguém); Eunicia, parecia uma borboleta; Aracy, amavel; Laura e Zelia, gentis; Accacta e Lourdes, muito apre-

ciadas. Agora os rapazes: Jorge Gonçalves, sympathico; Antonio e Cosme, sempre cortezes; Trajano, impondo ordem; Teixeira, importante; Ferminio, falando por dois; Alvaro Branco, dansando muito bem; Lenon, consolando e quasi chorando; Allonso, sisudo; Vianna, entusiasmado; Tonico, caçoista; e eu, trislinha, esperando o consolo de ver esta publicada. Da constante leitora — *Desprezada*.

Mlle. O. M. O. e Mr. J. S. W.

Ella: — Typo mignon. Clara, cabellos pretos e penteados artisticamente. Olhos pretos, grandes e expressivos. Bocca bem leita e dentes invejaveis. E' excessivamente graciosa, meiga e boasinha.

Elle: — Alto, claro. Cabellos loiros, penteados pasa traz; olhos azues e bocca graciosa. Muito distincto e delicado. O que elle mais aprecia nella: seus pásinhos quasi imperceptiveis. O que ella mais aprecia nelle: não ser almoçadinho. Da constante leitora — *Celia*.

Perfil de Mlle. M. C. P.

Mlle. é uma das morenas mais cotubas que conheço. Seus cabellos são castanhos, lindos e ondeados; olhos tambem de um castanho escuro e seductor, sombreados por sedosas pestanas. Mlle. é o encanto em pessoa; tem uma linda bocca ornada por alvissimos dentes. Tem innumerados admiradores, mas é indifferente a todos. Vai ás matinees do Royal; é eximia nadadora e frequenta um Club da Ponte Grande. Mlle. está no 2.º anno Complementar da Praça da Republica e pertence a uma distincta lamília paulista. Da constante leitora e amigui-nha — *Formosa Odaliscia*.

PARA EVITAR VELHICE PREMATURA

A VELHICE prematura é proveniente na maior parte das vezes dos intestinos.

Quando os intestinos não tuccionam regularmente todos os dias, os venenos rapidamente se desenvolvem e contaminam o sangue sendo que este os conduz a todo o corpo. Então principiam a ser atacados os principaes órgãos do corpo laes como o ligado, rins, órgãos digestivos, coração, arterias, nervos e glandulas. Existe um medicamento que limpa e conserva isemptos os órgãos de serem atacados de varias molesias, tornando-os capazes de proseguirem nos seus trabalhos muitos annos mais que poderiam quando sobrecarregados pelas doenças.

Tal remedio foi descoberto por um eminente scienlista Inglez dando-lhe o nome de OSMOS. E' sob a forma de uma agua medicinal, podendo ser obtida em qualquer pharmacia. Os leitores que sollrem de gotta, rheumatismo, dispepsia mau tuccionamento do ligado ou dos rins, ou que tenha má circulação do sangue, sinte dores na cabeça, arterias inchadas na fronte, vertigens, deverão obter a Agua Medicinal OSMOS e iniciarem o tratamento o mais breve possivel.

Casa  Allema

Offerece para o
Verão



as ultimas novidades nas secções

Confecções

Roupas brancas

Chapéos

Flores

Fazendas

Armarinhos

Rendas

Camisaria

Rua Direita, 16-20

Schädlich & Cia.

Casa  Allema

**TONICO RECONSTITUINTE
FEBRIFUGO**

QUINA-LAROCHE

ELIXIR-VINOSO EXTRATO COMPLETO das 3 QUINAS

O MESMO O MESMO

FERRUGINOSO : SETE MEDALHAS DE OURO PHOSPHATADO :

PARIS
20, Rue des Fossés-St-Jacques
Nas Pharmacias e Drogarias.

**Anemia, Chlorose,
Convalescências, etc** **Lymphatismo. Escrofulas,
Enfartes dos Ganglios, etc.**

Querida amiguinha Lila Lee

Respondendo as tuas pergunntas, talvez possa satisfazer as tuas curiosidades.

Disseste porque será que o Boanerges P. gosta tanto de flirtar? Eu respondo: Porque é fiteiro.

Porque o Nilo R. brigou com a M.? Por ciumes.

Porque o Carlos A. anda apaixonado? Porque o Cupido atirou-lhe as setas, bem no pontinho.

Porque o Sergio P. é querido? Pois além de ser chic, tem um coraçãozinho Mas... já é de sua noivinha.

Porque o A. Dias é amavel? Porque pretende ser querido.

Porque o Esmar P. é almofadinha? Porque é vaidoso.

Porque o P. Gatti é tão voluvel? Porque é a molestia que a mim muito me ataca.

Porque o Esteves não liga a uma creta melindrosa? Porque não é almofadinha.

Porque o Diogenes P. usa tanto pó de arroz? Para combinar com alguém.

Porque o Gallatte é tão pequeno? Porque não póde crescer mais.

Porque o Orlando Pereira é convencido? Porque julga ser amado por muitas moças, e principalmente por mim.

Porque o sr. redactor é tão bomzinho? Eu acho porque elle não despreza esta minha listinha.

Da leitora — Luvas de pellica.

Notas de Limeira

Taninha, gosta de alguém em S. Paulo; Ruth, deixou de amar; Lavinia, deixou o coração em Campinas; Noemia, sempre esperançosa; Medina, sempre dando o fóra; Juniata, anda agora mais risonha; Cecilia, muito bonitinha; Dores, muito amiga de Sinhá; Zelia, gosta muito de Limeira; Carlito, com o seu pé de anjo, pisa em muitos corações; Nino, fazendo almofada; (será para o enxoval?) Dr. Soares é bem namorador, mas está esperando a edade legal para se casar; Moacyr, gosta muito da moreninha; Raul, annunciando o seu proximo noivado. Até qualquer dia, linda «Cigarra». Da amiguinha — Limeirense.

O QUE É O LUESOL

O já popular depurativo do sangue

O LUESOL de Souza Soares, que é um magnifico depurativo-tonico sem alcool, de bom sabor, foi submettido, antes de entregue ao uso do publico, a rigorosas experiencias nos principaes hospitales civis e militares, casas de saude e sanatorios do Estado do Rio Grande do Sul e no grande Hospital da Misericordia da Capital da Republica, onde realisou curas admiraveis, sendo considerado pelos illustres medicos dos mesmos estabelecimentos como um excellente anti-syphilitico, de incontestavel efficacia, facil tolerancia e digno do acatamento publico



O «LUESOL», cujo emprego é aconselhado pela sciencia não contem alcool!

O seu uso não exige dieta ou regimen!

O «LUESOL», que é um producto scientifico, cura sem prejudicar o organismo!

O «LUESOL» é um medicamento de acção prompta e garantida! — não falha!

O «LUESOL» cura a syphilis em todos os periodos.

O «LUESOL» depura o sangue e tonifica o organismo.

O LUESOL de Souza Soares encontra-se á venda em todas as drogarias e pharmacias

Agentes geraes: - - Pedro Romero & C., Rua do Carmo, 25 - - S. PAULO

Flores de meu jardim

Hildebranda, violeta; Ignez, saudade; Jandyra, assucena; Estellina, rosa; Carolina, myosotis; Carmen P. Coelho, margarida. Moços: S. Meirelles, lyrio; Menotti, mal-mequer; Olympio, jasmim; Angelo B. Artes, cravo; e eu sou a leitora assídua — *Raynunculo*.

Perfil de Nêné S.

A minha perfilada é uma graciosa mocinha que mora no Braz, á Rua Visconde Abaete, n.º par. Ella conta 16 primaveras risonhas. O seu nome gracioso começa por A, mas tratam-na de Nêné. Tem uns olhos que fascinam, seduzem e atrahe como o «eletro iman». A sua côr é verde como a esperança e como o mar, clhos que exprimem tudo o que se passa em seu coração bondoso e que contam, a quem os fitam, a historia linda de sua alma de jovem... A sua bocca é pequena e bem feita; labios rubros como uma cereja que, quando se entreabrem para deixar passar um sorriso que põem em perigo todos os corações que a admiram, mostra duas fileiras de perolas alvas. Nariz bem leito. Pentea-se tão bem que se

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

bala o seu jovem coraçãozinho de ouro. O seu corpo bem talhado torna-a extraordinariamente formosa e admirada por todos. Insinuante e gracil, Mlle. dança com maestria, sendo muitissimo disputada em todas as contranças. Emlim, é Mlle. um conjunto de belleza e elegancia. Quizera muito saber a quem pertence o seu coração. Parece que Mlle. não é indifferente a um jovem residente nos Campos Elyseos. Estarei equivocada? Da leitora constante e grata — *Mlle. Oíryl*.

Tristes desillusões

A' ti...

Destruiu-se o castello de minhas doces illusões, pois era nelle que tinha depositado todas as minhas esperanças. Tinha-o construido de felicidade e amor, de caricias e bondade. Mas, qual não foi a minha desillusão ao vêr que tudo tinha passado como em sonho. Julgando que tinha encontrado o balsamo da tranquillidade para a minha dor, só achei o vacuo da desillusão, que

cytharas a dos violinos. Uma cabelleira castanha, formando bellos cachos, emmoldura seu rostinho mimoso, dando mais realce á sua tez alva como açucena a nivea como alabastro. Emlim, um poema em flôr, dentro dos seus encantos e dos seus enlevos, Caetana é o Sol que inflamma, explende e extasia a todos que tem a ventura de conhecê-la, pois sempre se mostra transbordante de finura e distincão. Mora á rua Washington Luis. Toca piano admiravelmente. Da constante leitora e amiguinha — *Tetéa*.

Dinorah L. M.

Muito jovem ainda, já é diplomada pelo Conservatorio. E' muito estimada por suas colleguinhas e alumnas. E' sympathica a graciosa possuidora de uns olhos meigos, de uma cor tão linda que não sei definir. Da dia me fazem lembrar o grande mar, mas, á noite, tornam-se verdes expressivos... Seus cabellos são castanhos e ondulados, penteados com esmerado gosto. Mlle.

A senhora vive constantemente doente?

O seu incommodo é secreto. Use UTEROGENOL na dose de 4 colheres por dia, verá que a sua saúde volta ao estado primitivo e trará para a sua casa a felicidade. — Medicamento approved pela Saúde Publica Federal.

torna ainda mais graciosa, attraente. Emlim, Mlle. á tudo que pôde existir de sympathia irresistivel. Ella é muito estimada. Tem a felicidade de contar sempre com grande numero de admiradores, mas ella não se incommoda muito com elles. E' irrequentadora assídua do «Central» e «Avenida», mas algumas vezes apparece no «Mafalda». Agradecimentos da leitora — *Jou-Jou*.

Perfil de Mlle. Nina V.

Quando a vi no «Pathé», estava envolta num vestido tão azul como uma nesga do céu purissimo. Modesta e carinhosa, simples e seductora, é Mlle. Nina possuidora de um rostinho moreno, eluminado pela chamma ardente de brilhantes e lindos othos castanhos, os quaes trazem a inelguice de sua alma bella e o turbilhão de sonhos que em-

jogou em minha alma o germen da melancolia, da tristeza que nunca mais terá felicidade. Da — *Mysterioriosa e Deselludida*

Mlle. Caetana

O seu todo é maravilhoso: de estature regular, formosa como uma noite aromal de Primavera em flôr; graciosa como uma ave de ouro pousando num roseiral; dona de uns olhos irrequietos, verdadeiros focos que seduzem, e nos quaes se espelham a candidez de sua alma e a generosidade de tão meigo coração. Seu angelico semblante, no qual vê-se sempre impressa a mais innefavel lernura, é ornado por um sorriso inspirador e mystico, como um sonho de Benevenuto Celini. E' dotada de uma voz macia que resôa em harpejos dulcissimos quando falla, como se fosse da harmonia das

Dinorah, com o som mavioso do seu violino, já tam alcançado muito successo no Rio, Santos, São Paulo, etc. Será possivel que no meio de tantos admiradores a minha amiguinha não tenha encontrado o seu ideal?... Saudações e agradecimentos da — *Nocturno de Chopin*.

No Tiro 2

Implico-me solemnemente com: a pose do Pujol e com a sua capinha «Bébé»; com o andar de certo allemôsinho naturalizado e mettido a conquistador; com a carinha de sabnete de turco do C. da M.; com os oculos do «Tenente Vidraça» a com a excessiva amizade do Juvenal e Ulysses. Admiro grandemente: a energia moderada do cabo Norberto, o garbo e a disciplina das tropas, a elegancia do Joãozinho e os modos do Horacio. Da assídua leitora — *Geuerála*.

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

Notas dos chics

Armando Rosa anda aproveitando magistralmente a posição... só prende corações. Que bello delegado! Orlando F. da Rosa vive cantando: «Quizéramos amar-te mas não posso Elvira, porque gelado...» etc. Flavio P. Leite, romântico, tristonho, cada vez mais inchado com a fama de belleza que lhe deu o bello sexo. Ataúpho Marcondes, entre as duas moreninhas da Avenida Angelica, achou melhor escolher a de Jaboticabal. Orlando, lamentando sua desastrada excursão á Italia. Sidinei Bueno, não pode esquecer o lindo «Canto» e vive encantando o bello sexo. Almeida Prado, intrigando os amigos com os seus mysteriosos passeios pela rua das Palmeiras. Dino Crespi, qualquer dia nos dará uma grande surpresa. Mario Pinto, não desprezar a moreninha. Olhe... quem com ferro fere... Tito Carvalho, esperando com ansiedade alguém da Villa Marianna. Frontin, deixou de ser acanhado para ver si

a respeito do teu amado G, consegui saber, por intermedio do meu mano Chico. O G., queridinha, não está noivo, como dizem, mas pretende consorciar-se, o mais tarde, em Janeiro proximo futuro. Ainda não tem escolhido o seu ideal; todavia, posso declarar-te, com a maior satisfação, que a mais cotada para a escolha és tu. Não soffras, pois, pensando na perda de teu sonho. Elle ha de realizar-se certamente. E' verdade que o G. amou com immensa paixão, até ha bem pouco, uma outra joven, — paixão essa que quasi o levou ao tumulo. Sei, porém, que essa chamma já está extincta, e que foste tu que a apagaste. E que felicidade para mim o ver ditosa a minha melhor amiga, e radiante o amigo melhor de meu irmão! Adeusinho, Angelina! Obrigadinha, «Cigarra»! Da leitora

Sylvia, a risonha.

O. A. C.

O rapaz cujas iniciaes encimam estas linhas é, antes de tudo, genui-

querda de um club do balrro. Da leitora — Desprezada.

Bouquet do Braz

O que pude notar num bouquet que vi outro dia: Ewaldo Oliveira, transformado num elegante girasol; Waldemar Santoro, num lindo amor-perfeito; Evaristo Andreasi, num perfumado cravo; Cario Peralva, numa linda violeta branca; Oscar Damasco, numa rosa encarnada; Francisco Santiago, num narcizo; Hugo Maurano, numa angelica; Mair Marcello, numa cravina; Nelson Azevedo, num ramo de primavera; Oscar Strauss, amarella sempre-viva; Mario Peralva, bella flôr de noiva; João Cabral, lindo jasmim; Arnaldo Garavini, mimoso myosotis; Leopoldo Mancini, linda saudade; Alfredo Garcez, dhalia; Jayme Dias, linda flôr de cera. Da sempre leitora e amiguinha

Flôr do Braz.

Festa do Tiro 546

Mario Peralva, dansando muito com certa Mlle.; Sylvio Lopes, não dansou commigo (máusinho!); a gracinha do Americo Souza ao dansar

Porque as eminentes artistas Esperanza Iris e Abigail Maia possuem tão bellos dentes?

Porque usam e aconselham a todas as senhoras do Mexico e do Brasil o uso diario do **Synoról**, da seguinte maneira: a noite antes de se deitarem usam o **sabonete Synoról**, para dissolver todas as gorduras que ficam sobre os dentes e retirar os detritos de comida nos interstícios dentarios; pela manhã o **pó Synoról**, para dar o brilho e brancura ao esmalte, e depois das refeições o **elixir Synoról** para evitar inflamações das gengivas e ter um halito agradável e perfumado. O **Synoról** acha-se á venda em todas as casas de 1.^a ordem.

Deposito em S. Paulo; **JANUARIO LOUREIRO & C.** - Rua 15 de Novembro, 7

Deposito no Rio; **DROGARIA EVARISTO** - Rua dos Andradas, 29

Mandem hoje mesmo o seu endereço para a Caixa Postal, 1751 - Rio, e pela volta do Correio receberão um lindo retrato destas eminentes artistas.

assim conquista alguém. Edgard Arantes, será o nosso segundo Caruso, se continuar a estudar. Gambinha, voltou só para apresentar a sua linda noivinha carioca. Mario P. Leite, vive sonhando com nomes de duas syllabas. Octavio Bueno, aguardando com ansiedade e extrema pontualidade na esquina da rua Barão do Rio Branco, a passagem da sua deusa Plinio Estella, cada vez mais apaixonado pelas balas; teve gosto o seu amigo, não acha? Carlos Pinto, rezando para chegar logo o dia da formatura para poder realizar um sonho encantador! Chiquinho Paula, lindo, com o seu sorriso irvejavel, deixou-me louca e encantada na ultima festa. Da constante leitora — Lindeza.

A' Mlle. Angelina

Como te prometti, bondosa Angelina, venho communicar-te o que,

namente brasileiro, bello, attrahente e sympathico. Tem a cutis cõr de jambo, cabellos pretos, repartidos ao lado, olhos castanhos, vivos e apaixonados, nariz pequeno e afilado, labios voluptuosos e dentes-perolas. Tem 18 annos; dizem que é muito valente e corajoso, (baixinho agora, que ninguem nos ouça) O ideal meu é homem valente e corajoso! Vestese com elegancia e até com certo almofadismo. E' inseparavel de um rapaz magro, muito sympathico. Reside ha muitos annos em S. Paulo, no aristocratico bairro de Santa Cecilia (e para não enciumar uma bella moreninha, direi só que é no Largo do mesmo nome). Está fazendo preparatorios para Medicina, mas é um pouco avesso aos estudos, e prefere outras occupaões, como dansar, jogar futebol, etc. O que não o desabona, pois dansa regularmente e é um valente meia-es-

o rig-time; Luiz Cardamone, não se lembrando de que no salão havia um parzinho á sua espera; Jayme, dansou mais na copa com os copos; Arthur Maurano, querendo seguir com rigor as danças modernas (não faça issol); Miguel A. Coimbra, interview á paisana (porque não se fardou?); Nestor de Castro, parecia um anjinho cahido do céu por descuido de S. Pedro; Waldemar Santoro, numa animada palestra com certa senhorinha; Euclides Queiroz, mastigando sem cessar; o retrahimento Cario Peralva; Estanislau Franco, dansando admiravelmente; Romeo Agosti, amavel para com todos; Arnaldo Garavini, tão interessante com a sua fardinha! Miguel Olive, dizendo que já tinha par para toda a noite; João Cabral, dizendo a certa Mlle.: Juro que não dansarei mais comsigo. Da constante leitora — A Fada do Tiro.

trazendo impressas a bondade e a doçura que em seu coração reina. Nariz regular. A sua bocca tão bella contrahe, ás vezes, num sorriso tão triste que lêre o coração. (Porque será?) Mr. traja-se com apurado gosto e no rigor da elegancia. Dança admiravelmente. Tenho notado que anda reservado ultimamente. O que que será? Constatou-me que foi amado e ama sua priminha. Actualmente ignoro o estado de suas pulsações. Admiro-o pela energia e valor que tem empregado para o engrandecimento do seu jornal; graças á sua fecunda intelligencia, collheu as flôres perennes da gloria. Conta um vasto circulo de amigos e admiradoras que lhe tributam as mais sinceras estimas, inclusive a amiguinha — *Cybele*.

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

Ao joven C. Puchon

Si alguém me perguntasse o que era o amor, eu responderia: «E' um fogo ethereo que nos extasia a alma. Mas como foste tu quem me perguntou, respondo simplesmente: «O amor é este laço invisível que une os nossos corações.»

Da leitora e amiguinha — *Condessã dos Valcelyrios*.

A Perola Negra

(Do meu amor)

Querida amiguinha: pelos teus escriptos vejo bem o quanto tua

por outro, (isso eu lhe perdoaria) mas por um noivado de interesse. Como sollri, desconhecida amiguinha.

Tentei esquecer o; tudo inutilmente; a cada passo uma nova recordação vinha avivar a chaga em minha alma.

Hoje, que via com prazer, que o esquecimento vinha brotando em minha alma, eis que vem elle com as mesmas palavras de outr'ora, tentando conquistar novamente o meu affecto.

Diz-me: devo acceital-o?

Beija-te carinhosamente a leitora amiga — *Tulipa Negra*.

Uma collega da E. Normal

Olga é o seu lindo nome E' alta e magra, sendo comtudo muito elegante. Tez clara, illuminada por duas bellas rosas rubras, que eternamente res dem em suas faces. Cabellos castanhos ondeados, penteados com graça; olhos da mesma cor, dotados de um não sei quê de mysterioso que attrahe e enleva. Quando ri, mostra duas fileiras de alvissimos dentes, cuidadosamente tratados. Olga, porém, não é somente bella. Aos seus dotes physicos, Deus alliou um bello caracter, franco e jovial e uma bondade e gentileza insuperaveis. Está sempre prompta, com o sorriso nos labios, para servir uma collega. Conta 17 primaveras, é natural de Rio Claro e está, actualmente, residindo á rua Epitacio Pessoa, em companhia de umas lindas jovens. Cursa o 2.º Anno da E. Normal do Braz e é a nossa mais querida colleguinha. Das leitoras — *Thereza e Annita*.

De Jundiahy

Partida do Athletico. No meio da enorme alegria que lá reinava, eis o que notei: João B. e a P., felizes por verem realisadas suas mais bellas esperanças. José V., encontrou na R. a despertadora da sua sensibilidade. Claudio P., sympathico e engraçadinho; Nini C., sempre proseando; e, na apparente alegria do Pedro P., adivinhei a dor occulta que lhe causava a ausencia de alguém. Beijinhos, «Cigarra» querida, da leitora — *Ciumenta*.

Guará em scena

Sinhá, sempre noivando. Odette A., sempre dominando corações. Alayde, luctando com Cupido. Izolina B., um tanto triste. Porque será? Irene, bonita. A grande victoria de R. Meirelles, no concerto. O chic do tenente Gaia com o seu uniforme de grande gala. Jorge sempre pescando em grandes aguas; ah, batiuta! Gilo R. A., attrahente. Candido, com a grande mania de ser poeta. Será um Gonçalves Dias. Da leitora — *Flôr do Prado*.

Deputado, coronel e jornalista

OS attestados firmados por pessoas de alta posição social, possuidores de intensiva cultura intellectual, contam na vida dos preparados, pois emanados de pessoas dotadas de grande criterio e esclarecida intelligencia, traduzem a verdade dos factos. O sr. coronel João Menezes, intelligente deputado pelo adeantado Estado de Sergipe e conceituado proprietario do *Correio de Aracajú*, por este attestado declara que, sollrendo de incommodo de bronchite conseguiu debellar-o apenas com algumas colheres de «Peitoral de Angico Pelotense».

Aracajú, (Estado de Sergipe), 18 de Março de 1914.

Este excellente remedio contra tosses, bronchites, tísica no começo, resfriado, catharro pulmonar, dos velhos e das crianças, acha-se á venda em todas as pharmacias, drogarias e casas de commercio da campanha. O seu preço modico está ao alcance da bolsa mais modesta. Pedir sempre o verdadeiro medicamento: **Peltoral de Angico Pelotense**.

EM S. PAULO:

Baruel & C., P. Vaz Almeida, Figueiredo & C., Ribeiro Branco, F. R. Baptista & C., Freire Guimarães & C., Silva Barbosa & C., Braulio & C. - EM SANTOS: Drogaria Colombo.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias
Fabrica e depositario geral: Drogaria Eduardo C. Sequeira
PELOTAS

Perfil do Pedrinho

Uma tarde destas, estando eu, sentada no jardim de minha casa, triste e pensativa, recordando as illusões passadas, adormeci. De subito, por entre as rosas, surgiu um jovem de estatura mediana e magro, parecia ter uns 18 a 19 annos; seu rosto era uma verdadeira belleza. Elle, litando-me, disse: chamo-me Pedro e moro á Rua 12 de Outubro. Encantada pelo seu sorriso, ia entreter com elle animada palestra, quando tive a infelicidade de acordar. Da amiguinha e constante leitora — *Rainha das Tristezas*.

alma padece por um infeliz amor. Não acertei?

Tambem eu, queridinha, sollri muito, sollro ainda, mas procuro calcar em minha alma a dor que me anniquilla. Amei loucamente a quem não soube corresponder-me. Era lindo, um verdadeiro ideal para o mais exigente coraçãozinho feminino. Era lourol Oh! como o amei, como o amo ainda! Jurou amar-me, e o nosso idyllo durou quatro mezes. Tão curta foi a minha felicidade!

Passou como passa uma ligeira nesga de sol, que precede as tempestades. Trocou o meu amor, não

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

Cruel ingratidão

Ao S. P.

Foi cruel a tua ingratidão para commigo. Mas, lamentarei bastante a tua dor, quando chegares a saber que a joven professora amada por ti, com toda a força de tua alma, ama outro... — *Crepusculo*.

Perfil de J. A. Zelante

João é a sua gentil gracinha. Sua tez é de um moreno romantico, seus cabelos, cõr de ébano, são sempre penteados para traz, o que dá um que de poetico ao seu semblante sempre risonho. Olhos castanhos es-

litas com certa senhorinha do Pathé. De seminima será Semiramis se lôr menos curiosa. De colcheia é a senhorita Cora devido a sua extrema delicadeza. De semicolcheia será a S. se lôr menos persuadida. De luzza é a Zuza, se conseguir descobrir o noma dos «olhos grandes...» De semiluzza é o Senesclia por ser muito camarada. Da constante e grata leitora — *Thereza*.

Perfil da joven C. S.

Conta ella 18 primaveras lagueiras. Reside á Rua Tenente Penna n.º impar. Tem boa estatura, é ele-

o leio. O. ama o G., gosta de bailes e detesta os passaros. Maria F. ama a simplicidade, gosta da dança e detesta a pintura. A. ama o B., gosta do C. e detesta o D. Da constante leitora — *Bohemia*.

Notas da Luz

Notei: os lindos cabellos loiros de Amelia B.; o geitinho agradável da Rosa B., os bellos olhos da Djannira, a gracinha de Marina M., a seriedade da Helena T., o convencimento da Julinha, a elegancia da Marianna; Branca P., com seu olhar meigo, deixa transparecer sua tristeza; a sympathia da Ida T., a paixão da Solidéia pelo A.; a delicadeza da Emili S.; Julieta T., cada vez mais attrahente; o andar en-



ESMALTE GABY

Resiste á lavagem

(Cores: NATURALE CORDEROSA)

O brilho dado ás unhas por este
esmalte tem a duração de 8 a 10 dias !!

Unico no genero

Dá-se 6:000\$000 a quem provar que
não resiste á lavagem com
agua e sabão.

CREME GABY

NEVE DE AMENDOAS

Lixas Flexiveis Gaby

Especiaes para lixar unhas

São seus Depositarios as princi-
paes Drogarias e Perfumarias

Fabricante: **Alberto F. Gottmann**

Becco do Paysandú n. 19 • S. PAULO

(A quem nos solicitar enviaremos
prospectos com o modo de usar)

curos, lindos e sonhadores, sombreados por avelludados cilios. Seu porte é esbelto e elegante. O seu coraçãozinho já foi ferido pela setta do Cupido. Mr. traja-se com esmeradissimo gosto, tendo muita preferencia pela cõr preta. Para terminar, direi que o meu perfilado reside á Rua Augusta. Da assidua leitora e amiguinha — *Filhinha*.

Continuação da Pauta Musical

Pausas: De semibreve é destinada a Se-se, se lôr menos inconstante para com o... (por esta vez, não direi o nome, mas acatela-te). De minima ficará o M. se moderar as

gante e graciosa. E' de um moreno claro; possui meigos olhos negros com os cabellos da mesma cõr. Toca piano. O seu coraçãozinho ainda não foi attingido pelas settas do Cupido. Terminando, direi que a minha perilada vive sempre risonha e feliz. Beijinhos ternos da sincera amiguinha — *Flôr do Maracujá*.

Em Osasco

Amar, gostar e detestar
V. ama o lirt. gosta de mim e detesta os olhos azues. Violeta ama a solidão. gosta da opulencia e detesta a obscuridade. Eliticia ama o bonito, gosta de S. Paulo e detesta

thusiastico da Chiquinha. Entre os rapazes notei: o bello corado do Oscar B., a bella pinta do Erino S., a gracinha do Angelo D., o olhar lascinante do Arthur T., o olhar severo do Armando S., a elegancia do Alberico P. — *Turmalina Verde*.

Mr. Jorge M.

E' um distincto rapaz sancerlen- se, dotado das mais preciosas qualidades, d'um caracter superior. Alto (como todo o homem ideal), claro, corpo bem talhado, cabellos escuros e penteados com arte. Fronte alta, onde uma «bella» vagueia; olhos grandes, verdes como o insondavel,

ALCIBARRA

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO. O Director-Proprietario GELASIO PIMENTA

Assignatura para o Brasil - 12\$000

Numero Avulso: \$600 réis

Assig. para o Estrangeiro - 20\$000

CHRONICA

Perseguição ao portuguez

□□

O portuguez é tenaz. D'ahi a razão da sua prosperidade, seja qual for o ponto do globo para onde emigre. Elle não sabe de outra cousa senão da sua lavoura de vinha ou de oliva e não conhece outro horizonte senão aquelle que as collinas da sua aldeia limitam e enquadram. Naquella aldeola de casas cobertas de colmo elle nasceu e se fez homem. E' analphabeto. Os oito vintens que ganha por dia, mal lhe bastam para a sua brôa de milho, duas sardinhas e um decilitro de vinho, que constituem a sua alimentação. Um dia resolve emigrar para os Brazis. Só tem um desejo: enriquecer. Isso não lhe é difficil, porque num paiz desorganizado, como o nosso, a victoria é segura para todos os individuos que possuam uma organização de trabalho. Economisando tostão a tostão, consegue elle, ao cabo de algum tempo, amealhar uma somma gorda, e com ella monta uma tavernola á esquina de uma rua. E' o primeiro passo para a fortuna. D'ahi em diante só lhe cumpre esperar. E espera. Espera sem pressa nem precipitação. Como é analphabeto, a esposa ou os filhos, que são brasileiros e sabem ler, é que fazem as contas e garantiam a escripturação. E o interessante é que seus filhos, mais tarde, feitos bachareis, sabedores de mil coisas de sciencia e litteratura, morrerriam de fome se o pae os não soccorresse com a mesada providencial. A analphabeticidade paterna vale mais que a sciencia e a litteratura sentimental dos filhos mestiços.

Os mestiços, pois, chegam a estas conclusões vergonhosas: enquanto o portuguez prospera, elles decaem; enquanto a iniciativa do portuguez é quasi sempre coroada de exito, a delles quasi sempre fracassa. D'ahi o odio, e esse odio não é outra cousa mais que inveja. Elles são intelligentes, cultos, têm agudeza de espirito e muita seducção pessoal; o portuguez é rude, obluo, e as suas mãos gordas e callosas se recusam ao treino espirital da escripta. Porque então o portuguez con-

quista a victoria onde elles só encontram decepção e derrota? E' que aos nossos interessantes patricios, a despeito de toda a sua finura, lhes escapa uma coisa de que o nosso irmão d'além mar possui o segredo: é a organização do trabalho.

O portuguez enriquece pelo trabalho honrado; o brasileiro, pela «tacada», pela transacção audaz, pela «cavação». Aquelle, na luta pela vida, sabe com que armas conta; este, sem armas, recorre aos aca-sos, aos expedientes.

No norte, sobretudo, a desconfiança contra o portuguez é nolavel, porque lá o contraste entre o emigrado e o indigena ainda é maior que no sul.

D'ahi a razão por que os presidentes nortistas, desde o marechal Floriano ao sr Epitacio Pessoa, têm feito uma politica assignaladamente hostil contra o portuguez.

E' uma injustiça irritante. Os portuguezes deviam ser tratados como gente da nossa familia, porque são os nossos mais sinceros e melhores amigos.

Felizmente em S. Paulo encontram elles um ambiente francamente fraternal, e isto pela simples razão de que os paulistas não os invejam. Os paulistas têm tambem espirito de iniciativa, são corajosos e igualmente tenazes. Não lhes temem a concorrência. Tratam-se de igual para igual. Enquanto, em todo o paiz, principalmente no Rio e no norte, graças á malefica influencia do presidente Epitacio, se hostilisa abertamente o portuguez, e os proprios intellectuaes, jornalistas e homens de letras não se pejam de se fazer eco dessa má vontade manifestada por um politico de vistas curtas, por um politico que encarnou todos os odiosos preconceitos da plebe da sua provincia, os nossos bons, os nossos honrados e operosos amigos portuguezes residentes em S. Paulo, nunca soffreram aggressão e vivem entre nós como se vivessem em sua propria terra, cercados de respeito e de carinho.

A influencia perniciosa do sr Epitacio Pessoa far-se-á sentir por muito tempo, tal como a de Floriano Peixoto. A semente do jacobinismo foi lançada. Nós, paulistas, porém, precisamos dizer ao paiz que não somos solidarios nessa injusta e odiosa hostilidade contra um povo de quem herdamos o sangue e a lingua.

Os perfumes de:

Caron, Houbigant

Coty, Guerlain

Bichara, Arys

d'Orsay, Gabilla

Legrand, Atkinson

Roger & Gallet

e outros

— NA —

Casa Franceza

— DE —

L. Grumbach & C.



Rua de S. Bento, 89-91
SÃO PAULO

Poetas futuristas



Colaboração especial para "A Cigarra."

DESEJARIA traduzir, com precisão e clareza, o pensamento, a forma e o rythmo da poesia italiana do ultimo vintennio, o desejaria fazel-o com recolhimento. Destas modernas manifestações brotou uma chamma que purificará, porventura, o que ha ainda de falso e de immundo não só na arte scão na vida.

O mundo tem sêde de luz e de justiça. A humanidade não pôde continuar sempre assim, eternamente scquiosa, e eu creio que cstes novos argonautas do destino guiarão a nave italiana e talvez o mundo a um radical renovamento. Entretanto, devo confessar que não creio que muitos destes novos mensageiros da arte o sejam da arte verdadeira e o sejam da vida. Alguns delles se dizem futuristas, mas não representam o pensamento do porvir: indicam apenas o caminho a rotear.

A sua arte é de luta, de transição brusca, de guerra e de movimento. Olhemos com sympathia a audacia desse grupo ardoroso de moços, porque é provavel que da semente que elles lançam brotem os germens da Nova Primavera.

Um dos chefes desses innovadores é Marinetti. A despeito das suas hyperboles, dos seus paradoxos, das suas extranhas concepções, a sua arte é poderosa. A poesia, quando realmente digna de ser assim chamada, é não só inspirada, mas também inspiradora; porisso elle pôde blasonar-se de haver fundado uma escola, cujos adeptos são uma phalange respeitavel, deante da qual se hão de curvar, vencidos, os detractores, os inimigos do novo, os misonicistas intransigentes.

Quando lhe moveram um processo sob imputação de ultraje ao pudor, apresentaram-se para o defender illustres juriconsultos e litteratos da geração anterior, como Salvatore Barsilai, Innocenzo Cappa, Sanfatti e o grande escriptor Luiz Capuana.

Marinetti, filho de paes italianos, nasceu em Alexandria em 1878. Diz elle que, não havendo naquella cidade uma escola de ensino classico italiano, foi obrigado a cursar um collegio frances. A lingua franceza tornou-se-lhe, pois, familiar. Em Paris então, naquella grande officina de idéas, escreveu elle em francez os seus primeiros livros de versos e iniciou a campanha em prol da sua escola pelas columnas do "Figaro". Permaneceu, entretanto, sempre italiano. Conquistado o seu diploma de "bachelier des lettres", na Sorbonne, foi admittido nas Universidades de Pavia e de Genova, onde se formou em leis.

Quando rebentou na Italia a guerra de redempção, lançou-se na peleja e foi dos mais bravos. Grande amigo e admi-

rador de D'Annunzio, defendeu-o com a penna e com a palavra.

Ha outro poeta innovador, mas de tempera diversa: Sergio Corazzini, poeta da elegia desesperada, que morreu tuberculoso aos vinte annos. Ouçamol-o:

"Oh, io sono veramente amalo!

E muoio un poco ogni giorno.

Vedi: come le cose.

Non sono, dunque, un poeta:

io so che per esser detto: poeta conviene viver ben altra vita!

Io non so, Dio mio, che morire.

Amcn..

GALERIA INFANTIL



O gracioso e travesso Octacilio, filhinho do sr. Alberto de Barros Pinto.

Que querem esses innovadores? O programma é vasto. Elles cantam todas as misérias e todas as grandezas; semeiam para edificar. Nas suas composições mais veristas sentem, porém, como nós todos sentimos, a nostalgia do classico, não do classico sem paganismo, porque elles são iconoclastas: do classico de Tibullo, de Horacio e de Vergilio.

Voltemos ao antigo, mas só depois de ter subjugado as forças cosmicas e moraes que nos impellem para o dominio da terra e de nós mesmos; só então, quando a terra for nossa, é que surgirá a verdadeira Arte.

Não parece que existe uma relação entre os conceitos de Marinetti e os versos de Tibullo (Elegia III e VI) vertidos por Carducci?

Diz Marinetti:

"Ah! ah! troppo, troppo ho cantato, or sono affronto, ho sete... Da bere! da bere! Ancora da bere! Versate!

E Tibullo:

"Voltemos a beber ao esquecimento... Depois de tantos dias tristes, eis um dia sereno. Ai de mim! Difficil coisa é mostrar alegria com o desespero no coração. Amigos, amigos meus, ouvi um conselho: Feliz daquelle que nos males alheios aprende a evitar os proprios. Não vos deixeis enganar com caricias, com uma lingua mentirosa... Mas porque tantos lamentos? Longe de mim as palavras tristes. Oh! como eu queria descansar contigo as longas noites e velar perto de ti os longos dias! Perfida! Mas, apesar de perfida, sempre querida. Baccho ama as naya-des. A mim a agua Marcia, ó garção. Não posso passar a noite suspirando. Garção, mais vinho, mais vinho a rios..

A differença entre os dois trechos está em que Marinetti canta vogando e põe em guerra as forças cosmicas: o mar contra o céu; Tibullo canta bebendo no triclinio e põe em guerra as paixões humanas; Baccho contra Amor.

LEOPOLDO DÉ ROCCHI

S. Paulo, Agosto, 1921



A morte do gigante

O gigante gaúcho morto no dia 7, no Rio, era, de facto, um gigante. Para que os leitores façam uma idéa das suas proporções, basta comparal-as com as dos homens mais altos do mundo. Um luctador russo que se exhibiu em S. Paulo ha uns dez annos, e que era então o mais alto exemplar humano, tinha dois metros e dois centimetros; uma moça bavara, cuja altura também foi muito commentada, attingia um metro e noventa e oito, e o luctador russo Romanoff, campeão da sua raça, um metro e noventa e sete. O nosso patricio, porém, superou a todos. Francisco Angelo Guerreiro tinha dois metros e dezoito. Os homens de altura normal, mesmo levantando os braços, não podiam tocar-lhe o queixo com a mão.

Em viagem do Rio Grande para o Rio de Janeiro, onde vinha exhibir-se como phenomeno, passou por Curitiba, e ahi despertou um grande e espontaneo amor a uma moça morena, com quem se casou a 2 de Julho.

Succumbiu a uma gripe pneumonica.



Nas vespas de uma eleição politica:

Um eleitor: — Qual é a sua opinião sobre o merecimento e o valor dos dois candidatos?

Outro leitor: — A minha opinião? Eu lh'a digo, com a maior franqueza: Quando penso n'elles, consola-me a idéa de que ha de ser eleito só um!

Expediente d' "A Cigarra"

III Director - Proprietario,
GELASIO PIMENTA

Redacção: RUA S. BENTO, 93-A
Telephone No. 5169 - Central

III

Correspondencia — Toda correspondencia relativa á redacção ou administração d' "A Cigarra," deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua de São Bento n. 93-A, S. Paulo.

Recibos — Além do director-proprietario, a unica pessoa autorizada a assignar recibos nesta capital, em nome d' "A Cigarra," é o sr. Heitor Braga, do escriptorio desta revista.

Assignaturas — As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra," despenderão apenas 12\$000, com direito a receber a revista até 31 de Setembro de 1922.

Venda avulsa no interior — Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados

do Norte do Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra," resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atrazo.

Agentes de assignatura — "A Cigarra," avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas á administração, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

Collaboração — Tendo já um grande numero de collaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra," só publica trabalhos de outros auctores, quando solicitados pela redacção.

Succursal em Buenos Ayres — No intuito de estreitar as relações intellectuaes e commerciaes entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos, "A Cigarra," abriu e mantém uma suc-

ursal em Buenos Ayres, a cargo do sr. Luiz Romero.

A Succursal d' "A Cigarra," funciona alli em *Calle Perú, 318*, onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com excellente bibliotheca e todas as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo.

As assignaturas annuaes para a Republica Argentina, custam 12 pesos.

Representante na França e Inglaterra — São representantes e unicos encarregados de annuncios para "A Cigarra," na França e Inglaterra, os srs. *L. Mayence & Comp., rue Tronchet n. 9 — Pariz.*

Representantes nos Estados Unidos — Faz o nosso serviço de representação para annuncios nos Estados Unidos a *Caldwel Burnet Corporation, 101, Park Avenue, Nova York.*

Venda Avulsa no Rio — E' encarregado do serviço de venda avulsa d' "A Cigarra," no Rio de Janeiro, o sr. *Braz Lauria*, estacelecido á rua Gonçalves Dias n. 78 e que faz a distribuição para os diversos pontos daquella capital.

Ω

Ω

Campos do Jordão



Uma planicie coberta de neve. O inverno a 6 grãos abaixo do 0.

Dialogo sobre a mentira

- Devo mentir?
- Sim.
- Por que?

— Por que sobre a mentira e sobre a hypocrisia repousa toda a felicidade dos homens sobre a terra. Isso desde a primeira associação de troglodytas até

hoje e desde hoje até á consummação dos seculos.

— Mas devo mentir sempre?

— Sempre, não. Raras vezes a verdade é necessaria. A mentira deve ser empregada todas as vezes que a verdade causaria o mal e que ella, a mentira pode causar o bem.

Entretanto é sempre preferivel mentir a falar a verdade.

— Não julgas que tens uma opinião immoral e anormal?

— Não. Ella foi consagrada pelos mais velhos codicos de principios moraes da humanidade. Leia o livro dos Mortos do Egypto, leia as Leis do Moisés; a mentira é nelles aconselhada para fazer o bem. E nada ha no mundo que maiores males tenha causado do que a verdade.

Ω

Ω

F

I

seja
tas
char
que
não

(
justi
tinu
quio
gon
liana
dical
conf
deste
sejan
da
futuri
pense
nas

A
sição
mente
audac
moço
semer
germe

U
dores
suas
das
sua
quand
sim
mas
póde
uma
phalan
se
tractor
misone

Qu
cesso
pudor,
fender
teratos
Salvato
Sanfatti
Capuan

Mai
nasceu
elle
uma
foi
ces.
pois,
grande
em
versos
da
garo,
italiano.
bacheli
admittid
de Genc
Quai
de reden
dos mais

Palavras de um maluco

EU tive sempre dois hábitos, ou melhor, dois vícios, dos quaes nunca me pude libertar: a leitura e a doença. D'ahi a razão da minha debilidade e da minha ignorancia. Só tenho dois gestos: ler e tossir.

Um maluco, que me conhecia, disse-me um dia:

— Tenho pena de ti. De todo o immenso esforço que fazes para ter sciencia e saúde só podes extrahir dois desprovezitos: augmentar a tua ignorancia e complicar a tua cura. De uma vez por todas, alija a carga de livros e alivia-te de tudo que sabes. Que doença é a tua?

Eu, como todos os doentes, ia contar por miudo os syndromas da minha enfermidade, mas o maluco defendeu-se, tapando-me os labios com a mão espmada:

— Cala-te. Não sabes o que dizes. Tua doença é uma só, é a de todo mundo. Tudo isso de que te queixas são reflexos de uma enfermidade unica, para a qual, com o teu "saber", preparaste habilmente o terreno.

Elle pronunciou a palavra "saber", piscando o olho com uma malicia de garoto.

— Como todo mundo, vives contra a natureza; e ella vingá-se de ti encurtando pela metade a tua vida e fazendo-te soffrer.

— Entretanto, arrisquei, cerco-me de tantos cuidados...

O homem ri.

— Cuidados! Sabes lá o que isso é! Não o sabes nem o sabem todas as Faculdades de medicina. Isso é o que ha de mais complexo e de mais difficil comprehensão. Morre mais gente de cuidados que de descuidos. Vês aquelle passarinho alli, voando em torno do plátano? Aquelle tem realmente cuidados comsigo; porisso é sadio, vivaz e feliz. Foi a natureza quem lhe ensinou esses cuidados. Mas tu aprendeste os teus nos livros, que teimam sempre em desviar-se da natureza. Minha mãe, que vigiava attentamente minha saúde, contava-me que, todas as manhãs, quando eu era pequenino, me lambia a testa a ver se estava salgada. Testa salgada em creança de mama é signal de máo olhado. Eram cuidados. Todo o individuo que vive de portas fechadas com receio ás correntes de ar, tem cuidados, e morre intoxicado; quem adopta o jejum com medo ás indigestões, tem cuidados, e morre de autophagia. A expressão "cuidado", significa exactamente o opposto daquillo que o mundo quer exprimir. Olha aquelle mesmo passarinho, que agora pousou.

Não sabemos se é um adolescente apenas emplumado ou se é um velho

patriarcha. Entre os passaros, como entre as feras, como entre todos os seres que vivem em liberdade, a velhice não se distingue da juventude. Todos são eguaes e têm o mesmo aspecto. E' porque não se dasviam nunca da natureza. Elles têm verdadeiramente cuidados comsigo. Não são assim, porém, os

lastro de erros e superstições é tão pesado, que a sciencia nem sabe como se ha de mover.

A' medida que o meu homem descorria, eu ia-lhe notando a magreza, a cor hepática, a cornea biliosa dos olhos, os hombros derreados, todos esses caracteristicos da debilidade e da doença.

— E tu, meu amigo, tens cuidados comtigo? perguntei.

— Muitos, e no máo sentido. A esta hora venho do medico e dirijo-me á pharmacia para aviar as drogas.

MARIO FLAMMA

Desenganos

Desenganos da vida! Se eu ouvia
falar, outrora, nos seus neg-os damnos,
enfadado exclamava: "Ora! mania,
que a muitos vem com o perpassar dos annos!"

A minha nau, porém, abrindo os pannos,
lançou-se ao largo mar com galhardia...
E logo pude vêr que os desenganos
são mais crueis do que eu pensei um dia.

Hoje, as lamentações que ouvi outrora
com desdem, as escuto com espanto.
O humano coração bem pouco chora!

Quão fracamente seu queixume exhalal
Quanto resiste, em seu Calvario! E quanto
é desgraçado, porque não estala!

AMADEU AMARAL

24. VI. 1920

animas que vivem sob a influencia directa do homem que "cuida", delles. Digo "cuidado", no máo sentido, que é o sentido geral, que é o que applicas a ti.

E baixando a voz, como se fizesse uma confidencia.

— A medicina é feita metade de superstições, metade de ignorancia. O

O ladrão consegue encontrar o calice mais depressa do que o sacristão.
— (Proverbio sueco).

RS

A mulher de quem se foge é aquella com que se ha de esbarrar.

Lopes de Ayala

O genio do seculo

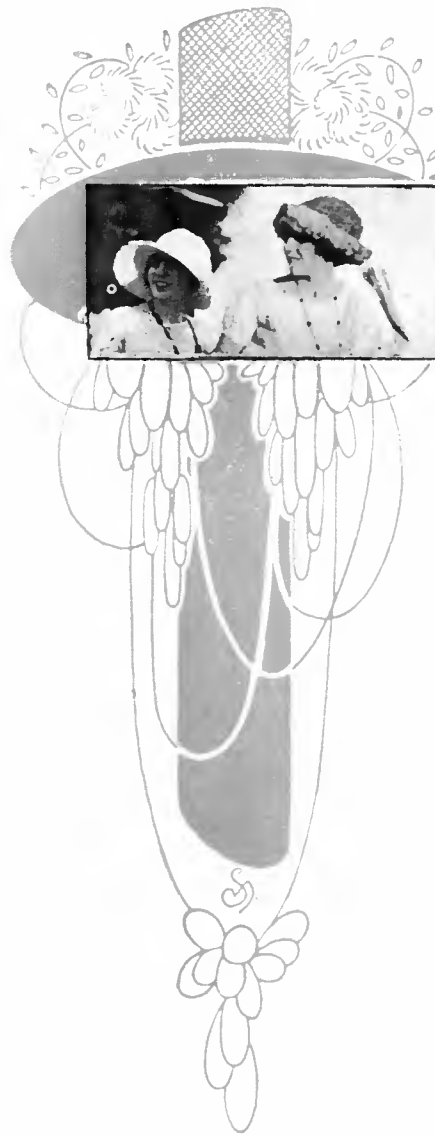
HA muito quem diga e creia que o periodo do romantismo foi o mais notavel na literatura do ultimo seculo; ha quem prefira o grupo de Medan com toda a enorme procissão dos Rougon-Macquart e dos adulterios. Nós lembramos antes esse tão debatido *fin de siècle*, como o mais esquisito na sua originalidade e o mais interessante em sua esquisitice. Mais interessante e mais digno de attenção. Ao menos não será numa época de literaturas malsans tanto quanto pensava Gœner, nem, e menos, numa phase de degenerescencia como andou dizendo a critica rabugenta do sr. Max Nordau.

O fim de seculo nunca perderá a gloria de ter produzido Verlaine, o Villon dos tempos modernos, nem Wilde, esse artista raro e aristocratico como não houve outro, nem Huysmans, esse mystico incomparavel que só o retrato de Des Encintes teria celehrisado, nem Maeterlink o dramatasta que faz pensar nos maiores sem imitar nenhum, nem Morcas, esse grego maravilhoso que mereceu hem o ter sido chamado o Ronsard do symbolismo, nem Corhière, esse vagabundo quasi genial, nem Rimbaud, outro hohemio de talento, nem Laforgue, nem Merrill, nem Kahu, nem Mallarmé, nem Regnier. E' que cada um delles tem sua individualidade propria, sua *maneira*, seu modo de dizer, seus *tics*, suas excentricidades. E' entretanto como cahem tão hem todos elles nesse delicioso e harharo fim de seculo! Como se comhinam tão harmoniosamente sem depender um de outro! Como assim congregados guardam tão avaramente o thesouro precioso de sua personalidade!

Ha com certeza um segredo em tudo isso, em toda essa maranha ineffavel. Ou por outra, já houve, mas hoje o decurso dos acontecimentos decifrou o enigma. Tratava-se, não de uma época de decadencia nem mesmo de um desses periodos de florescimento ephemero sem resultado notavel. Foi muito mais, um preludio á literatura revolucionaria do seculo XX. Foi uma consagração maravilhosa das duas grandes qualidades que caracterisam o novo seculo: a rebeldia e a contumacia no sentido mais lato, também mais perfeito de fanatismo. Os modernos têm despresado sem motivo essa nunca assaz louvada virtude social que é o fanatismo, a mesma que só por si desculpa e quasi santifica os Torquemadas e as Inquisições.

Um relance sobre a actividade litteraria e artistica do curto periodo que nos separa do inicio do seculo é o bastante para mostrar que aquellas duas qualidades o têm dominado. Não é aqui o lugar de repetir os ataques dos que

vêm numa agglomeração de escolasinhas, um mal. Pensamos antes que ellas são attestado serio de independencia de espirito e que embora o genio nunca acompanhe escolas, estas são sempre agentes das grandes ideias. Ha aqui, todavia, um mal entendido. Muitas das actuaes escolas só o são no significado menos geral de aggregação de artistas obedecendo todos ao proprio temperamento e mesmo, até certo ponto, ás proprias ideias desde que não se achem



em flagrante desaccordo com as do gremio.

Todos sabem que o futurismo exalta principalmente o perigo, a força, a lucta e a guerra, *sola igiene del mondo*, como disse o primeiro manifesto. Isso não o impede de acolher em seu seio artistas que sigam uma esthetica completamente diversa e até, em certo ponto, opposta, como esse sympathico poeta Aldo Palazzeschi. O mesmo cujo romance *O codigo de Perela* é, na opi-

nião de Soffici, futurista schismatico do grupo da *Lacerba* e fundador do adam-ptonismo, o unico, desde os *Noivos* de Manzoni, que possa ser lido com prazer sempre crescente por um amante da arte verdadeira e genuina. O mesmo que Papini, aquelle Giovane Papini cuja recente conversão á religião catholica commoveu tão profundamente os circulos intellectuaes do Velho Mundo, considera o melhor poeta italiano da actualidade e também o mais lido, o mais discutido, o mais imitado da ultima geração.

E' ainda Papini e ainda a proposito de Palazzeschi quem affirma que não se deve olhar o futurismo como uma escola de poesia que dá receitas sobre a maneira de fazer os versos ou que impõe o assumpto dos novos cantos. O futurismo quer simplesmente livrar os poetas de certos preconceitos tradicionais. Elle encoraja todas as tentativas, todas as pesquisas, elle incita a todas as afoutezas, a todas as liberdades. Sua divisa é antes de tudo originalidade.

Sob esse ponto de vista é legitima e louvavel a aspiração futurista. O proprio sr. Marinetti o sanciona, dizendo, como disse ha tempos, entrevistado por um jornalista francez, que a nova escola "é apenas a exaltação da originalidade e da personalidade." A esthetica apre-goadá é possível e provavel que não vingue, mas a reacção terá o effeito de despertar os artistas do rameirão habitual. No terreno da literatura de ficção por exemplo, muito já fez e os contemporaneos podem orgulhar-se de obras primas como o *Codigo de Perela* de Palazzeschi e o *Poeta Assassinado* de Guillaume Apollinaire, ha também os poemas de Fort e o theatro de Claudel que demonstram o grau adeantado a que alguns escriptores de pulso têm feito subir a literatura contemporanea. Resta entretanto muito ainda que fazer. Resta combater toda a sorte de imbecilidade que continuam a infestar a Arte moderna, como sejam o realismo, o naturalismo, o vulgarismo, o pedantismo afim de que se possa erguer bem alto o monumento que symbolisará a Arte do futuro e no qual se verá, escripto em caracteres de fogo, o seu programma:

- Liberdade Esthetica
- Fantasia Illimitada

Sergio Buarque de Hollanda.

Do livro a publicar-se: *Os Novecentistas*.

Σ

O amor offerece um caracter tão especial que não é dado tel-o occulto quando existe, nem fingil-o quando não existe.

Mme. de Staël.

Σ

As lagrimas são o supremo sorriso do amor.

Stendhal.

CHRONICA DAS ELEGANCIAS

QUEM se arriscasse a afirmar— observa um chronista de um magazine elegante de Nova-York— a proposito de um certo modelo: “A moda é esta”, teria a contradizel-o mil modelos de fôrma oposta, absolutamente negativos daquella afirmação. Antes, a palavra moda indicava a adopção de um certo numero, bem restricto ás vezes, de modelos, de enfeites, de tecidos e de cores; hoje, ganhou uma tal extensão, que se não pôde, mesmo approximadamente, marcar-lhe as fronteiras. Ella ultrapassou todos os limites e tornou-se um joguete de todas as extravagancias. O arbitrio pessoal é que é o soberano. Hoje a mulher veste-se como entende.

Não sabemos quanto durará esse estado de coisas, essa desordem cahotica no dominio da elegancia. Um sociologo, que se desse ao trabalho de aprofundar essas questões, poderia explicar essa desordem do gosto, esse carnaval do luxo, essa incerteza geral como consequencia natural da desordem politica que reina em todo o mundo, onde ninguem se entende e onde os estados, que primavam pela sua organização, se apresentam hoje, após o furacão da guerra, profundamente desorganizados.

Essa é uma das razões. A incerteza politica influiu na moda, tornando-a tambem incerta. Ha outro facto que, parece-nos, explica o phenomeno. Antes da guerra, a moda era creada em Paris por tres ou quatro custureiros celebres. Estes custureiros, por certo, não se reuniam afim de trocar idéas para a criação de uns tantos modelos que deveriam constituir a base de outros modelos para certas estações; mas o que é verdade é que, tacitamente, sem se communicarem, elles nunca lançaram as suas criações de modo a contrastar com as dos outros, e sim de accordo com uma certa tendencia geral, com um certo gosto do momento. D’abi a razão por que a moda sempre se apresentou, no inicio de uma estação, obediente a uma tal ou qual uniformidade; e no fim da estação todos os modelos se resumiam no uniforme.

Mas, durante a guerra, os creadores americanos surgiram, cada qual mais cheio de phantasia e de audacia. Dependendo, pois, a moda, não de tres ou quatro creadores de França, mas de centenas de imaginação, claro está que ella tem de ser a mais vária possível, e

tudo leva a crer que assim será por tempo indefinido.

A influencia da vida norte-americana já se faz sentir em tudo, igualmente na indumentaria. Querem as leitoras um exemplo frisante? Aqui vae. Nas grandes cidades da Norte America, de vida intensissima, as mulheres, escravas do seu dever e das horas do seu trabalho, não têm tempo para se dedicar, por exemplo, aos caprichos do penteado, que, como se sabe, exigem muitos minutos de attenção. Para obviar esse inconveniente, ellas, que são eminentemente praticas, resolveram cortar os cabellos á altura da nuca, á moda bébé. Como essas mulheres, que são as opera-



Quatro encantadores modelos de blusas, de linha muito simples, com diversas variedades de decotes e de comprimento das mangas. Todos elles podem ser traduzidos em crepe da china. Creações da ultima moda de Nova York, que se adaptam perfeitamente á nossa actual estação.

rias, as empregadas de escriptorios, as agentes de negocio, como são emfim as que se mostram mais pelas ruas, são exactamente as que criam as modas. O cabelo curto generalizou-se. A sua adopção em Paris está-se fazendo aos poucos. Uma senhora da nossa sociedade, que chegou da Europa ha dias, pelo paquete *Ceylan*, contou-nos que mesmo as parisienses já começam a usar os cabellos á bébé.

Apezar de se usarem todas as extravagancias e de serem permittidas todas as liberdades, arriscamo-nos, entretanto, a informar que prevalecem os estylos curtos, especialmente no que respeita a saias e mangas. Estas ultimas eliminam-se por completo. Não obstante, vêm-se com frequencia man-

gas que chegam até á metade do antebraço.

Para terminar, chamamos a attenção das nossas gentis leitoras para este conjunto:

Toilette de cerimonia em setim azul escuro, com riquissimo bordado muito miudo, mas em seda bege, fita de faille azul escuro.

Vestido inteiro em setim azul escuro, curto. A parte da saia é lisa, cintada por um macho de cada lado; no que diz respeito ao corpinho é de genero “kimeno”, completamente liso, guarnecido na frente a meio do peito por um medalhão bordado a seda bege.

Decotes em V. Mangas curtas e lisas.

Esta toilette é encimada por uma longa jaqueta em setim azul escuro. As costas são lisas, formadas por um largo macho, que diminue na cintura e termina na extremidade. Da cintura até á mesma extremidade do vestido é o comprimento da jaqueta atraz, enquanto que dos lados á frente se vac encontrando até mostrar o vestido, uns vinte e cinco centimetro de altura.

A parte da aba da jaqueta é guarnecida por um alto bordado finissimo em seda bege terminada á borda por um recorte. O corpinho é um pouco vago aos lados e na frente, tornando-o um pouco blusado, sendo preso desde os lados dos machos até as frentes por uma estreita “coullisse”. Umas tiras estreitas na parte superior e mais largas na inferior, do mesmo setim e com igual bordado prenderia de cada lado do macho, mas mais compridas uns quinze centimetros do que a altura do vestido.

O decote da mesma jaqueta é cortado da mesma largura do vestido, sómente um pouco menos comprido.

Este decote é encimado por uma golazinha voltada, tendo de cada lado uma fita “faillé” azul escuro, quando se queira facher a jaqueta, tendo esta tambem na cintura um colchete ou mola.

Mangas um pouco largas e com um canhão liso voltado.

Chapéu, fôrma regular, aba levantada em toda a volta, feito em fitas de “faillé” azul escuro. Ao lado esquerdo a aba é mais pequena, guarnecida por um tufo da mesma fita de seda.

Ao lado direito a aba vai levantada, ficando bastante alta da parte de trás.

Meia finissima de seda bege.

Luva de “peau de siéde” branca.

Sapato de verniz.

ANNETTE GUITRY.

João de Souza Lima

TODOS que, em S. Paulo, se interessam por assumptos musicaes, conhecem, porventura, o sr. João de Souza Lima, que se acha actualmente em Pariz a aperfeiçoar-se em seus estudos de piano. Segundo as ultimas noticias, enviadas para esta capital, sabemos que esse talentoso e brilhante paulista se

devia, se bem nos parece, estar em tal collocação; o sr. Brouillac toca honestamente e nada mais. De maneira completamente diversa se apresenta o sr. de Souza Lima, com sua sonoridade profunda e sues arrancadas phantasistas que não desagradariam ao autor do "Cbéron..

servatorio até a execução do nosso patricio. Quando, porém, deu elle as ultimas notas, houve como que uma força sobrenatural, que arrancou da alma da assistencia uma verdadeira ovação ao nosso artista, obrigando mr. Raband a pedir silencio. Na votação para 1.º premio, Souza Lima obteve dos quatro primeiros membros do Jury que votaram — entre elles Risler — os votos para que lhe fosse conferida a suprema distincção. O sr. de Raband, ao que



Colossal e selecta assistencia da festa realisada pelo Centro dos Empregados do Commercio de S. Paulo, por occasião do 1.º anniversario.

destacou de uma maneira notavel no concurso de piano do Conservatorio de Pariz. Entraram em concurso 19 candidatos, entre os quaes foram distribuidos 12 premios. Nosso patricio conquistou um segundo logar. Nenhum outro candidato, porém, obteve melhores referencias da critica.

O sr. Souza Lima não chegou a ter um anno de frequencia no Conservatorio, o que serviu de argumento contra a sua classificação em 1.º lugar. Eis como o sr. René Brancour, do "Menestrel", se referiu a elle: "O primeiro do grupo do segundo premio não

Diz o critico do "Figaro":
"De Souza Lima — Autorité magistrale, virtuose accompli, surété de soi peu commune; aucune faiblesse; le seul concurrent ayant rendu dans son intégralité le romantisme du morceau. Artiste remarquable..

São estas as referencias da critica musical. O "Estado de S. Paulo", a proposito desse concurso, recebeu de um patricio as seguintes linhas:

"Durante o concurso era absolutamente prohibido applaudir os executantes. O povo que enchia a sala obedeceu a essa ordem do director do Con-

se diz, protestou, allegando ser Souza Lima extrangeiro e ter apenas um anno de estudos no Conservatorio. O povo, ao saber que o nosso patricio não tinha o 1.º premio, prorompeu em manifestação de protesto. Varios professores, como Chevillard, convidaram Souza Lima para seu alumno no proximo anno..

Em amizade, como em amor, somos em via de regra mais ditosos pelo que ignoramos do que pelo que sabemos.

La Rochefoucauld

SAUVAS

A praga dessas formigas extingue-se intuitivamente pelo processo "MARA-VILHA PAULISTA" e com o toxico "CONCEIÇÃO" (Fomicida Moderna). Este formicida serve em todas as machinas a logareiro. A extincção fica 85/o mais barato que por qualquer outro processo.

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE A REPRESENTANTE GERAL

à Empreza Commercial "A ECLECTICA", — Rua João Brícola, 12 (Praça Antonio Prado) 1. andar — Caixa postal, 539 — S. Paulo

Agentes TELLES IRMAO & Cia. - Rua Boa Vista, 88 - São Paulo

onde tambem se presta qualquer informação sobre machinas para Lavoura

Aurora boreal em Paris



Um phenomeno maravilhoso



AS auroras boreaes e austraes são phenomenos polares, e nunca os parisienses pensariam que a sua cidade fosse um dia scenario dessa maravilha. Era um absurdo pensar que em Paris se observasse tal phenomeno, que, como se sabe, é privativo das regiões frias do polo norte ou do hemispherio sul.

Entretanto, os parisienses, na noite de 14 para 15 de maio, banharam-se na luz dessa aurora excepcional.

O phenomeno teve início a uma hora da manhã, sob a fôrma de faíscas e coruscações projectadas por um holophote. Eram como pinceladas de luz hroslando o céu, em direcção de este e oeste. O esplendor da aurora boreal que Paris teve a ventura de ver, attingiu o seu maximo de belleza, ás 3 horas e 10 minutos, em que se ampliou como por encanto, expondo variadas e fulgurantes nuanças rubras, azul-violeta e opalinas; nessa hora as radiações multicolores se elevaram até o zenith.

Durante esse maravilhoso espectáculo, as redes telegraphicas francezas soffreram profundas perturbações. Não se podiam ler os despachos procedentes da Allemanha, Italia; as communicações com a Hespanha foram totalmente interrompidas. Não funcionaram os cabos para a America.

Todas essas perturbações originaram-se da mesma causa, que tambem produziu grandes perturbações magneticas.

No observatorio de Meudon o dr. Lyot observou, na noite de 13 para 14 de maio, característicos desvios das agulhas imantadas. Após o meio dia, do dia 15 de maio, uma série de manchas facilmente visiveis a olhos nus passaram deante do merediano central do sol. Nesta precisa hora, os desvios das agulhas imantadas eram fortes e na noite de 14 para 15 foram ainda mais violentos.

As bussolas, enquanto durou o phenomeno, ficaram completamente desgobernadas.

Sobre as causas desse interessante phenomeno, deu explicações o sr. Deslandes, director do Observatorio de Meudon, que se resumem no seguinte: As manchas solares, passando em certas condições deante do sol, causam a emissão crepuscular e de raios cathodicos poderosos, que chegam até o nosso globo, provocando na alta atmosphera, auroras boreaes e produzem na terra correntes telluricas que desgobernaram as bussolas e impedem todas as communicações telegraphicas.

O espectáculo foi de uma surpreendente e maravilhosa belleza.



Conselhos inestimaveis

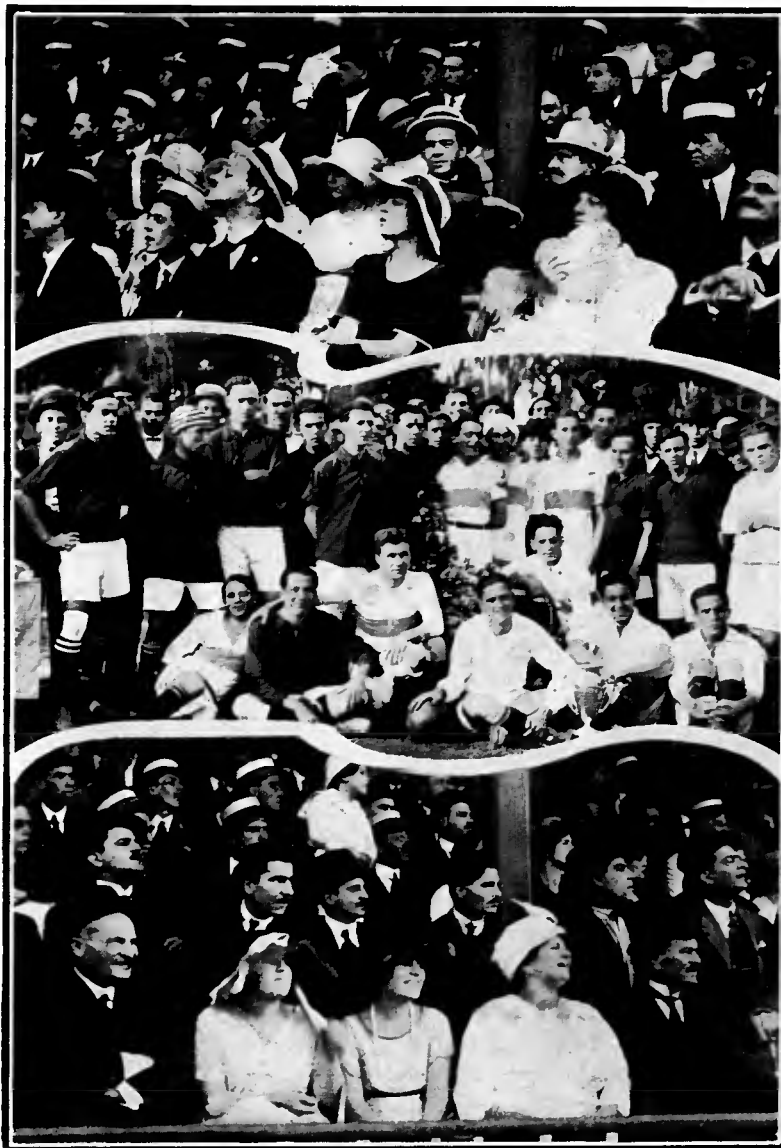
Não usar carnes, fructos verdes ou acidos, chás da India, café, banha, vi-

nagres, bebidas alcoolicas, fumo, etc. Usar legumes, cereaes, matte, leite, colhada, fructos não acidos, para os arthriticos.

Toda pessoa que se preza e aos seus parentes e amigos, ascendentes e descendentes, e que possua um vicio intoxicante ou degradante, como o al-

bem cedo; usar o banho frio sempre que fôr permittido. Não devemos dormir virados para o lado esquerdo ou de bruços.

Quem soffre de continuas dôres de cabeça ou cephaleia, deve pesquisar a sua causa e combatel-a; geralmente, é a syphilis, a nephrite, o arthritismo, a



Sensacional match realtsado a 11 de Agosto, promovido pelos Chronistas Sportivos, entre academicos paulistas e cariocas. A numerosa assistencia. Uma phase de sensação.



coolismo, o tabagismo, o niormphinismo, o etherismo, o cocainismo, etc., etc., — tem o dever de combatel-o e vencel-o, desta ou daquella fôrma!

Devemos dormir bastante, em quarto bem arejado, deitar e levantar-nos

constipação, a tuberculose, as dyspepsias, etc.

Devemos comer bem; mastigar muito; deglutir os liquidos aos pequeninos golles; usar poucos liquidos ás refeições. Nada de excitantes, pimenta, alho, vinagre, bebidas alcoolicas, etc.



As danças mortas

EM Paris, o professor de tango vive cercado de uma aureola de sympathia e de celebridade. Esse tango é, já se sabe, o tango argentino, que, pouco a pouco, foi desbancando o nosso maxixe. O maxixe, ou "la matchitché", como lá se diz, que foi, durante algum tempo, a dança da moda e tanto successo fez no palco dos "music-halls", e nos salões, está de tal maneira falsificado, que mal entremostra, numa ou noutra marca, as suas características de origem.

Em França, os mestres de baile occupam na sociedade uma posição excepcional. É uma tradição da velha galanteria franceza. Um antigo choreographo francez, Guillemain, citado por Henri Roujon, definia desta forma as honras que se deviam ao professor de dança: "É de rigor que o discípulo, quando o mestre chega, caminhe na frente para o guiar ao salão. Deve recebê-lo com muita polidez, fazendo-lhe duas reverências, a primeira profundamente e a segunda quasi ligeira. Em seguida é de seu dever convidá-lo a entrar para a sala e indicar-lhe uma poltrona com um gesto cortez. Acabada a lição, o alumno terá o cuidado de reconduzi-lo até á porta, executando as duas reverências do estylo, pedindo-lhe desculpas do incommodo que lhe causou e agradecendo-lhe a delicada atenção que lhe mereceu."

Não é provavel que, hoje em dia, em Paris, ao professor de tango, apesar da supersticiosa admiração de que vive cercado, se rendam mais essas homenagens que o choreographo Guillemain tão graciosamente codificou.

A dança é uma arte quasi tão velha como a humanidade. Ha qualquer coisa de serio, de solemne, de quasi sacerdotal numa lição de dança. Que é a dança senão a mais harmoniosa das primitivas manifestações da alegria? El-

la é a idealisação do gesto. Dá rythmo á alegria e põe em medida e compasso as exteriorisações de uma cõrte de amor. Empresta á mulher graciosa um pouco mais de graça e á mulher, que é formosa, um mais vivo fulgor de formosura.



Da "Arte de amar"

(Fragmentos)

Tudo cança na vida, e, mais que tudo, cança
O amor, cujo destino é a perpétua mudança.

Desventurada que és, se acaso te goves nas
Pelas juras de amor que se dizem eternas!
Tem limite o seu prazo e, quando o prazo expira,
Nada resta senão falsidade e mentira.
Finge que em tudo cês, mas a tua ventura
Não fagas depender apenas de uma jura.

Jura de eterno amor! jura fallivel e ouca,
Que não vem d'alma e afiora um breve instante á bocca,
E, passado o tremer de se curto momento,
Se junta ao vento e vae de mistura com o vento...

JULIO CESAR DA SILVA

Apuleio affirma que Venus dançou nas nupcias de Eros e Psyché. Deve ser isso verdade.

J. J. Weiss, um dos mais elegantes e espirituosos chronistas da geração passada, e cujo nome está hoje bastante apagado, contou que, na sua infancia, pediu a um tal Mercier, velho professor de choreographia, que lhe ensinasse,

de graça, os diversos movimentos da saudação franceza. Mercier era um classico, e mantinha sempre seus discipulos na "quinta posição..."

Um dia, quando o joven Weiss — é elle mesmo quem o conta—já se julgava sufficientemente senhor da pragmatica da saudação, sabendo cruzar, em graciosa curva dorsal, os dois pés e sorrir segundo os principios didacticos, ousou pedir ao circumspecto professor que lhe ensinasse a valsa.

O digno homem ficou assombrado! E abrindo a sua boceta de rapé perfumoso, da qual tirou, com o polegar e o index, uma dedada gentilissima, de accordo sempre com a pragmatica franceza, falou:

— Respeita a minha idade, rapaz, e a severidade dos meus cabellos brancos. Eu não ensino valsas. Que é que se ensina no Collegio Real? linguas que nunca ninguém falará: o sanskritto, o hebraico, o grego, o latim. Pois bem, no meu curso, tu aprenderás sómente o minueto, a pavana, a gavotte. É sou progressor de danças mortas!

Cesario Julião.



Notas exóticas

Morreu ha dias o celebre macaco "Jack", esse mesmo que a "guriçada" tanto applaudiu em nossos theatros pelos seus originaes trabalhos, que foram incontestavelmente outras tantas e positivas demonstrações da intelligencia e do sentimento dos animaes, tão injustamente chamados irracionaes.

Se é facto que os animaes se humanisam como o pretendem certas doutrinas orientalistas, não resta a menor duvida que "Jack", já não deve estar muito longe de in-

gressar no genero humano graças aos poderes intelligentes de que deu exuberantes provas.



O amor é invisivel, e entra e sae por onde lhe apraz, sem que ninguém lhe tome conta de seus actos.

Cervantes.

Casaca de Urubú



Tribunal de Relações de Fortaleza possuía um continuo, que, por ser epileptico, servia de alvo ás chacotas da garotagem e, por andar sempre com um velho sutambaque preto, era appellidado Casaca de Urubú. Quando o pobre homem, findo o seu trabalho diario, demandava a sua casa, todos os vagabundos grandes e pequenos o perseguiam, gritando:

— Casaca de Urubú! bú! bú! bú!

José Candido, tinha uma cara larga e antipathica de cafúz, vendia latas de goiabada o cobrava contas difficeis de receber.

Esticando o pollegar e o minimo, com os outros tres dedos cerrados de encontro á palma da mão, e agitando o braço no ar, ligeiramente, elogiava ás portas das casas, em linguagem toda especial, a sua mercadoria:

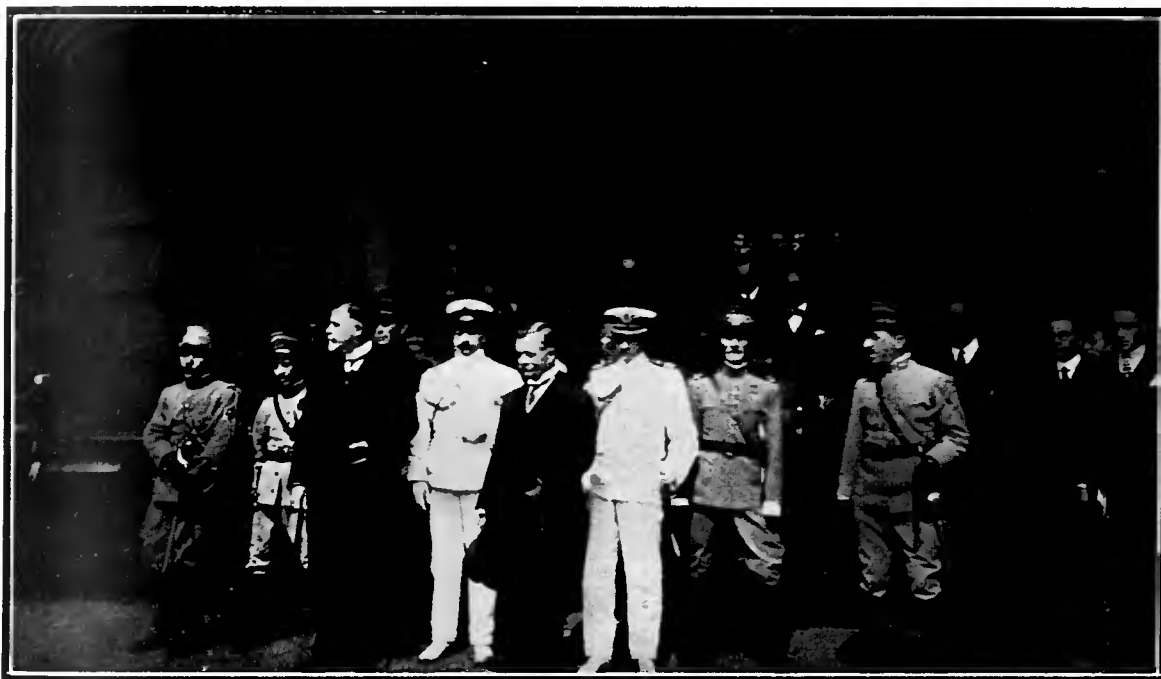
— O meu dôce é das boas especies de goiabas da serra da Aratanha e do bom Maranguapé, e não dessas especies de goiabas que os calungas de botica vendem por ahi a seis tostões... Credo!... Credo!...

A sua maneira de fallar era em

cobrava alta porcentagem para receber uma conta, os negociantes somente o procuravam em ultimo recurso.

O coronel Marciano, conhecido caloteiro, devia ao velho Seixas da Livraria Commercial, havia mais de dois annos, uma conta de oitenta mil reis. Tendo esgotado todos os recursos possiveis afim de recebel-a e nada tendo conseguido, o negociante lembrou-se do José Candido. Mandou chamal-o e, á porta da casa, mãos nas cavas do collete branco, mastigando a ponta do churuto, concluiu o arranjo:

— Está bem! Está bem, "seu" Zé Candido, se receber, metade será para mim e metade para o senhor.



Chegada do sr. Epitacio Pessoa. Na estação da Luz. O sr. Washington Luis. Representantes do governo ao Estado.

A principio o infeliz procurava resistir. Fazia que não ouvia. Apressava o passo. A assuada crescia. Voltava-se para os seus perseguidores, injuriava-os. Então, a vaia era ainda maior. Apanhava pedras, atirava-as a torto e a direito, furioso. E sempre os berros esganiçados a perseguirem-no:

— Casaca de Urubú! Casaca de Urubú!

A raiva suffocava-o. Uma espuma sanguinea afflorava-lhe aos labios róxos. Tremia-lhe o corpo todo. Rugia coisas incomprehensíveis. Dava-se murros, bofetões em si proprio; depois, com o rosto ensanguentado, cahia, rolava pelo chão nas convulsões horribes dum ataque epileptico. E a garotada á solta gargalhava, e os soldados de policia, parados ás esquinas, torciam-se de riso.

O Casaca de Urubú chamava-se

tudo differente da do commum dos mortaes. Para contar como tinha sido salvo um dia em que lhe dera o ataque no cães dos inglezes, em construccão, dizia assim:

— Devo a existencia, abaixo de Deus, a tres doutores Joães: o doutor João Myles, inglez, que me retirou das ondas bravias do oceano, o doutor João Moreira, medico de Saude do Porto, que me soccorreu logo, e o doutor João Marinho, que me recebeu na Santa Casa. Vejam lá, hein? tres doutores Joães!

Como cobrador, ninguem lhe resistia, era verdadeiramente invencível, perseguia de tal modo a sua victima, em casa, na rua, nos trabalhos, nas festas, falando alto, provocando escandalos, que não havia meio de livrar-se delle senão pagar. Como, em virtude da sua fama,

Passou-se um mez e nada do cobrador apparecer na livraria com o dinheiro. O Marciano era de força, não cedia facilmente como os outros. Emfim, tanto o cobrador o amolou que, para se ver livre, deu-lhe a metade por conta. Com os cobres no bolso, foi o Casaca de Urubú á loja do Seixas. Entrou, chamou o livreiro, atirou sobre o balcão a nota, amarrotada e suja, e disse com o maior desprezo:

— "Seu" Seixas, ahi está a sua conta. O homem é duro de roer, mas eu sempre o roi um bocadinho. Já recebi a minha metade, felizmente! Se o senhor quizer, mande receber os quarenta mil reis restantes, os seus por outro cobrador, porque eu fiquei exausto...

JOÃO DO NORTE

Curiosidades do pé esquerdo

DIZ-SE que os homens se apoiam mais sobre o pé esquerdo do que sobre o direito. Quando uma pessoa está distraída, insensivelmente, sem que disso se aperceba, faz força sobre o pé esquerdo.

tre os quatro membros: da direita para a esquerda, e de cima para baixo.

Carlos Magno tinha um pé que era a setima parte da sua altura, que, segundo consta, era enorme! Victor Hugo affirma que foi esse pé de Carlos

los Magno, ao esquerdo ou ao direito? Porque é preciso que se saia: os dois não são eguaes.

E qual é o maior: o direito ou o esquerdo?

A anatomia attribue, de modo geral, maior volume aos membros direitos. Anomalia creada, sem duvida, pelo facto de traharmos mais com a mão desse lado. Por isso se devia dizer "scientificamente", que o pé direito era o maior.

Mas contra isso se levantam os sapateiros e a observação clinica.

O sr. Costa, da Sapataria Trianon, diz que o pé esquerdo é maior do que o direito.

— Mas como sahe disso?

— Calçando freguezes ha mais de trinta annos, e observando.

— E como explica o senhor esse phenomeno?

E o sr. Costa respondeu sem vacillar:

— E' que a gente descança mais sobre o pé esquerdo; faz mais coisas com o pé esquerdo. O peso do corpo fadiga mais esse pé. Quando estamos distrahidos, inconscientemente, trabalhamos com o pé esquerdo, e elle fica mais "avantajado".

E o sr. Costa não fala só por elle. E' noção corrente entre os sapateiros de que o pé esquerdo é maior do que o direito.

A observação é antiga.

Quanto ao facto de traharmos mais com esse pé, a Sciencia registrou factos de algum valor.

Um juiz foi consultar um dia um grande mestre da medicina franceza, queixando-se de um incommodo na perna direita. O professor, depois de examinal-o, disse:

— Vous jugez trop sur la jambe gauche! — Querendo alludir a que os homens se distraem, trabalhando com o membro inferior esquerdo, insensivelmente.

E, com effeito, aquelle magistrado, seguindo o conselho do medico, repartindo o esforço, igualmente nas duas pernas, sahou, sem tomar remedios!

J. MARIA BELLO.



Um defeito

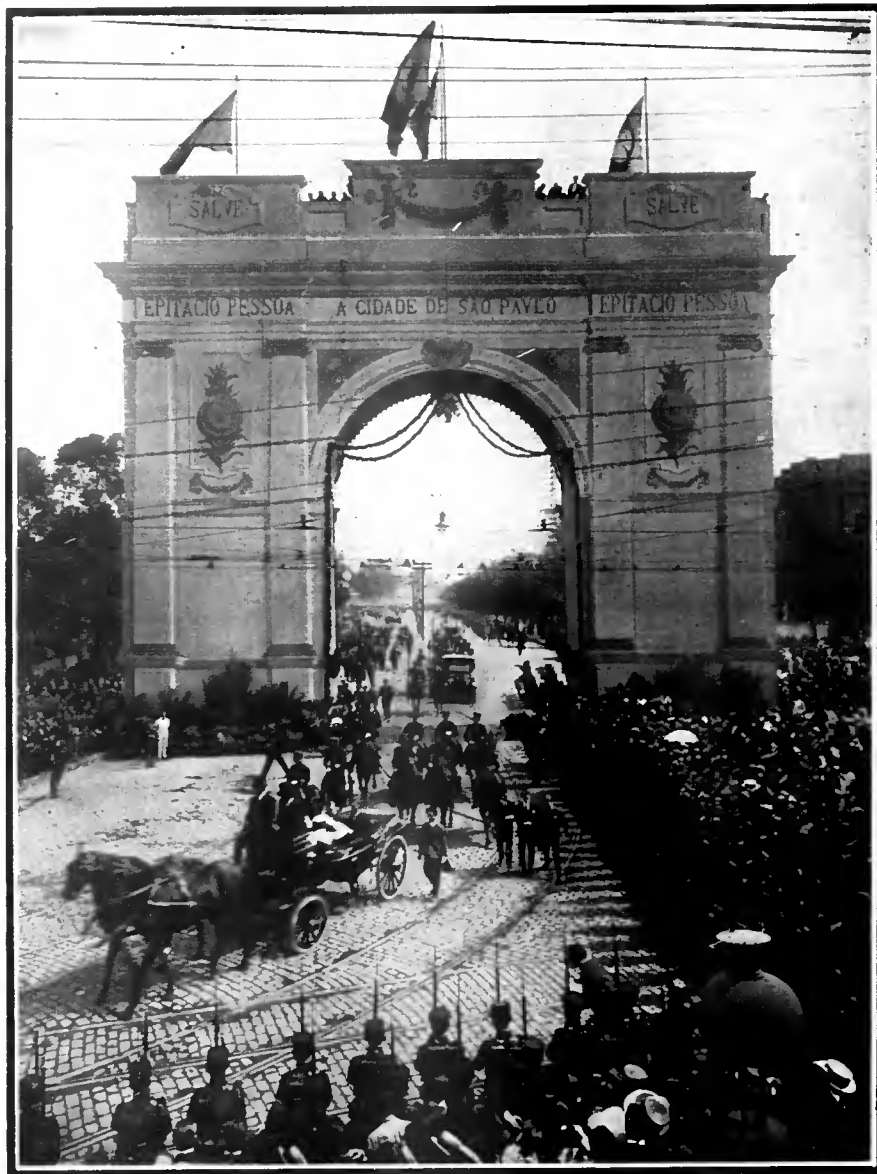
No fim de um jantar, o dono da casa abriu um pequeno frasco de licôr e disse:

— Meus senhores, isto é um néctar. Tem duzentos annos!

Deu a provar um pequenino cálice a cada um dos seus convivas, e perguntou-lhes, orgulhoso:

— Então! como o acham?

— Acho-o, — observou um d'elles, — muitissimo pequenino, para a idade que tem.



O magnifico Arco do Triumpho, construido no largo da Luz, destinada a comemorar a chegada do sr. Eptacio Pessoa, presidente da Republica.

Isto seria uma especie de reacção natural do corpo para o equilibrio dos quatro membros: Sendo a mão direita a que mais trabalha, do lado opposto seria o pé a trabalhar mais. Quer dizer que o esforço maximo do homem seguiria a direcção de uma diagonal en-

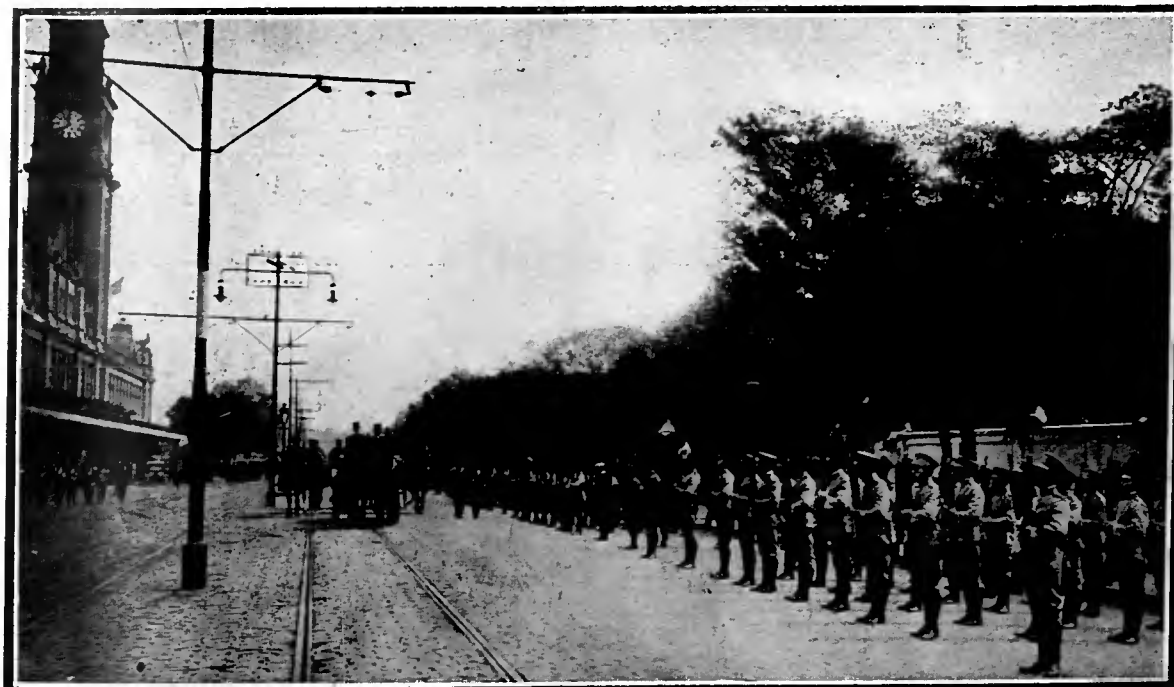
Magno que se tornou medida. Quando os antigos diziam que a tal arvore ou a torre da igreja tal é alta de tantos "pés", — era ao pé imperial de Carlos Magno que elles se referiam e não a um pé qualquer...

Mas, a qual dos dois pés de Car-

O sr. Epitacio Pessoa em S. Paulo



Suntuoso baile realizado no Theatro Sant'Anna, oferecido ao presidente sr. Epitacio Pessoa.



Aspecto do largo da Luz durante a chegada do sr. Epitacio Pessoa.

A Terra e o Homem

As contradições da sciencia

"A terra é um planeta resfriado, um sol extinto.

La Place.

"A terra era primitivamente incandescente, a temperatura era tão elevada que produzia todas as especies de materias em grandes massas.

A. Maury.

"Ninguém viu a terra em estado igneo ou de liquido incandescente. A theoria plutoniana não é senão uma hypothese.

Buchner.

aquecendo, as terras fizeram o frio ao redor.

Contejean.

"O grande Leibnitz divertia-se a fazer como Descartes, da terra um sol extinto.

A verdade é que ninguém sabe o que era antes do que é.

Virchow.

"A terra é uma esphera ôca, como todo o corpo celeste.

Volger.

"Não conhecemos senão uma camada fina da terra, isto é, o exterior sómente.

Buchner.

"Calculando o que exigia a depressão do Paiz de Galles, achei duzentos e vinte e quatro mil annos.

Ramsay.

"E' por milhares de seculos que se deva contar. Só a duração das grandes galerias foi de cento e oitenta mil annos, pelo menos.

Loyell.

"Mais de quinze mil annos.

Karl Mayer.



O sr. Epitacio Pessoa, presidente da Republica e sr. Washington Luts, á porta do Palacio Campos Eliseos.

"A terra era coberta de agua.

Choyer.

"A theoria plutoniana tem um caracter evidente de probabilidade.

L. Figuier.

A terra não era nem um globo de fogo nem uma esphera de agua "ella estava coberta de gelo, d'uma camada de gelo de doze a treze mil pés de espessura.

Agassiz.

Ao contrario! O globo terrestre se achava muito proximo do sol e "se

"A terra é um espheroide inteira e irrecusavelmente solido.

Liais.

"E' ôca e no seu interior deve haver agua, ar, luz e calor.

Volger.

"A terra tem uma crosta espessa de cento e vinte a duzentos e oitenta kilometros.

Cordier.

"A crosta da terra é de mil e trezentos e mesmo mil e seiscentos kilometros.

Opkins.

"Mil annos, no maximo.

Gastaldi.

"Só a planicie de Wealden necessitou de cento e cincoenta milhões de annos.

Loyell.

"... todos esses calculos nada mais são que uma primeira, imperfeita e aventureira tentativa sem valor absoluto.

Morlot.

"Uma perfeita geologia não as pôde approvar.

Lavalée-Poussin.

de salão não a satisfaziam: vulgares, convencionaes. Queria-as de rua, pela espontaneidade, pela ardencia instinctiva. Em vão lhe ponderava a filha que ainda no ultimo vespéral em beneficio do Asylo dos Invalidos triumphára, cumulado de attenções. D. Aurora não se cansava de invectivar a materialidade dos tempos: uma epoca destas, em que se prendem homens porque se expandem ante a graça das mulheres... Não havia duvida — a acção policial tolhia á filha o triumpho. Só assim se explicava.

Assim pensava, na intimidade, porém. Em rodas mais largas era de vê-se a sua austeridade. Condenmava os proprios hailes. Se os frequentava com a filha, era pela sociedade a que pertencia.

Na verdade, a familia Fontes, ultimamente, dera em mostrar-se um boca-

se desmentia no semblante della, então mais angelico que nunca. Tanto que influira nas finanças do pae. O Dr. Horacio nessa data fechou negocio vantajoso para a casa, que D. Aurora teimava em chamar palacete, emquanto não habitava um dos legitimos, como estava nos seus planos já annunciados a toda a gente.

D. Aurora lhe explicou á noite. Havia encontrado em casa de D. Joaquina a sra. D'Oliveas e, com a sua lahia, puzera-a a par dos seus ultimos exitos no jogo de cambiaes, sobretudo em dollares... Ora, as palavras se confirmaram no transbordante socego e felicidade das duas physionomias, mãe e filha. E quem fôra senão o Cel. D'Oliveas quem, tendo arrastado as negociações por mais de uma semana, resolvera o negocio á tardinha, nas mesmas condições da offerta?

cencia dos seus. E D. Aurora podia continuar a fazer experiencias sobre a acção physionomica das esposas. Era a mesma, com a mesma labia. Alzira tambem. Já agora, ia e todos os bailes possiveis. Ia com a mãe, que, a pretexto de bem zelar por ella, não fazia senão forjar impressões lisonjeiras ao garbo da filha para as transmittir ás amigas. Zelo mesmo não tinha: tardava tanto o casamento... E, a proposito de danças, se conversava já não era do partido das suas saudosas valsas. Entrava a achal-as anachronicas, desgraciosas, demasiado languidas. — O tango, como exercicio, muito mais recommendavel... — dizia á amiga da esquerda. Transigia, escorregava até o maxixe com figuras.

Alzira, afinal, salientava-se — par obrigado do todos os bailes. Procurava exclamações.



Grupo de amigos e admiradores do illustre escriptor sr. Monteiro Lobato, após o jantar que lhe offereceram no Palace Hotel.

do mais. Já se considerava "pertencente" a uma sociedade.

— Mas que maçada, agora, a alta do dollar, filha. Teu pae foi arrojado e os prejuizos são grandes. Mas, bico! faze-te feliz como nunca. Ainda estes dias vaes commigo á partida do "Heliotropio". E irás com o collar da tua paixão.

— As minhas perolas! E Alzira saltou ao collo de D. Aurora, abraçando-a num transporte. Até que enfim, viria o collar de perolas. E o Mario pararia veria que, joias, não as mereciam só as suas companheiras de bar...

E, por antegoso, esse dia foi um dos mais felizes para a filha do Dr. Horacio Fontes, cujo desastre imminente

De tal geito D. Aurora foi abundando em considerações sobre a influencia physionomica das mulheres e filhas sobre os negocios dos maridos e paes. Dentro em pouco, o collar de perolas estava ganho quasi sem resistencia.

O baile? Ora, o baile do "Heliotropio...". Que successo: tres vezes, o cumulo, o par Alzira-Marius tropeçou pela sala o "fox-trot", da moda. Tanto não conseguira nunca.

O dr. Fontes, entretanto, arruinou-se. Vendera a casa, lá tomou uma de aluguel. Verdade é que, voltando á repartição, de que se afastára com o bom sopro das especulações, garantia a de-

O dr. Fontes chegara a ter alguns successos novos nas finanças. D. Aurora triumphava junto do marido. Não eram, porém, as suas economias, nem virtudes semelhantes, que a prestigavam. Era a subtil relação entre o semblante da filha e a fortuna do lar.

Triumpharia tambem, logo, perante a roda de suas amigas, pois, mais um passo e "todo o mundo", gostaria de "Alzira", a encantadora. "Todo mundo..." inclusive Mario, o melhor partido da epocha, estragado pelos bars.

Integrar-se-ia, de facto, no patrimonio commum a Belleza de especie, ahí onde ella sóe procurar exclamações.

BRENNO FERRAZ

Alzira, a encantadora

NÃO era verdade que todo mundo gostasse da senhorita Alzira Fontes da Cunha. Dissesse-o D. Aurora com quanto entusiasmo pudesse e repetisse-o a todas as visitas que lhe apparecessem. Não era verdade: todo mundo não gosta de nada. Todo mundo é a coisa mais indifferente que Deus poz na vida.

A senhorita Alzira, com todos os seus encantos, não passava de uma de tantas encantadoras, que se perdem na

tendo tomado logares na platéa quasi á entrada, fóra das primeiras a sahir, acompanhada, naturalmente, de todo o publico mais bem aquinhoado na distribuição das situações na sala.

— E quinta-feira, na cidade, parece incrível, D. Joaquina! Tanta gente, tantos homens, todos passando ao nosso lado...

— E falavam?

— Se falavam! Todos elles falan-

Esta D. Joaquina era mãe de um dos melhores partidos masculinos da epocha. Mario Marins, além de tudo, poeta. Tanto pela excellencia do partido, como pela poesia do rapaz — optima para a reclame — D. Joaquina tomara proporções perante D. Aurora.

Pois não é que a inexperta Alzira quasi lhe ia inutilizando o jogo? Foi o que lhe observou, quando a visita se retirou.

— Filha — disse-lhe — és uma grande tolinha. Não percebes nada. Devias ter ouvido, sahes? Não se dirigiam a ti, mas era o mesmo. Moça honita sempre ouve galanteios, ainda que passados. Ouve e passa, mas ouve. E se não os ouve, inventa-os. Então, has de

Enlace Bontempo - Aquilini



Grupo de senhoras e senhoritas que assistiram ás festas de nupcias do sr. Antonio Bontempo e da exma. sra. d. Thereza Aquilini, realizadas no mez passado.

ala infinita das bellas, com grande proveito da Belleza da especie, em conjuncto — unica de que "todo mundo" gosta. Graças não lhe fartavam, verdade seja. Era até bonita. Mas são tantas as bonitas e tão poucas em genero as suas graças, que todas se equivallem. E Alzira não se destacava. Ademais, era quasi uma creança.

D. Aurora, no entanto, a dar nos dentes:

— Outro dia, só se vissem, ao sahirmos do Theatro, a fila enorme dos que nos seguiam...

E, de facto. A familia Da Cunha,

do, uns cortezes, mas outros bem mal-creados...

— Não achei, mamãe. Não ouvi nada... que me desagradasse.

— O' filha! Pois não te lembras de quando iamos entrar na Praça, naquella agglomeração de povo?!

— Ah, sim! Cruzavamos até com aquellas duas de vestidos transparentes...

— Um horror. Era de corar. E tu coraste ao ouvir...

— Ao ouvir?...

— Ao ouvir e vêr, decerto, conciliou D. Joaquina, com um sorriso.

a vida inteira passar despercebida? Pois é. E' preciso que se saiba que provacas exclamações, ouviste? D. Joaquina podia sahel-o. Tu estragaste tudo...

Alzira deixára a perder de vista aquelles dezesseis annos. Desenvolveu-se, arredondára-se, conseguira mesmo um certo donaire. Mas, salientar-se? Ah! Todas as suas graças persistiam no apagamento. Apurára os ouvidos, porém, muito raras e timidas as palavrinhas que apanhava, com desamparo de D. Aurora. As amabilidades

FACULDADE DE DIREITO DE SÃO PAULO

BACHARELANDOS DE 1921

Humberto de Sá Miranda

Sá de Miranda *banca* o "seu doutor",
Convencido de ser grande jurista;
O capital defende com ardôr
Longe, porem, da *nata* bolshevista...

Tem palacio de campo, que é um primor,
Recordação do tempo quinhentista,
Onde se mette p'ra cantar o amôr
Por conhecida e proclamada artista...

Não faço intriga, conto uma verdade
Que a noivinha gentil ha de saber
Se ouviu o que se diz na Faculdade...

Sómente um fraco o põe fora da liça,
O qual muito em segredo vou dizer:
— "Té nas... cuecas põe... armas da Justiça.



Latino Escobar

Este joven doutor assaz sisudo,
Sacerdote ardoroso da Ironia,
Vai propalando pela Academia
Que sómente deseja o seu *canudo*.

Mas, contou-me, em segredo, certo dia,
Que outra coisa procura, sobretudo,
Coisa que o faz tornar-se, ás vezes, mudo,
Entregue aos braços da melancolia.

E o Latino Escobar exclama triste:
— "A' vida amarga assim ninguém resiste,
Em dôr perenne o grande Deus resume-a.

Este anno tomarei tremenda bomba,
Provocando um *banzé* mesmo d'arromba
P'ra me não afastar jámais da... *mumia*..



Gervasio Pereira da Silva

Nosso Gervasio traz, muito escondido,
No fundo de seu peito, um sonho ardente,
Que o tem feito soffrer, ultimamente,
O que mortal nenhum tem padecido...

Por isso aquella "verve", surprehendente,
Que o fazia um *Xicote* assaz temido,
Notando um coração já carcomido
Raspou-se um dia... silenciosamente...

E ao nosso bacharel apaixonado,
Deixou sómente (Vejam que estupôr!)
Cartuxo p'ra fazer-se delegado...

Tal o fez exclamar com grande ardôr:
— "Nada disso! Serei, breve, nomeado
Lá do Itamaraty o... intruductor!..

Viriato Carneiro Lopes

Sem nunca ter negocio, foi *quebrado*.
Muito antes de vestir a nossa beca,
Andou bastante, foi á Seca e Meca,
E de tanto gingar se viu *soldado*...

De amôr toma tremenda *camoeça*,
Deseja, então, fazer-se delegado:
— Abandona a Marinha, desgostado,
— P'ra Academia logo se *sapeca*...

Tem estylo brilhante e sempre vário
Por ser do... Centro o nobre secretario,
Que as actas... litterarias emmaranha...

E como foi valente marinheiro...
Prophetiso o futuro do Carneiro:
Vai ser *mestre de barra* em Mar de Hespanha.



João Santiago

O doutor vem bancado, o Santiago,
Desde os remotos tempos de estudante,
De terno radresinho e gesto vago
Tem "pose", de ministro... protestante...

De causas a retalho, alguém garante,
Que é jurista de nome e o melhor pago;
Mas, contou-me tambem certo intrigante,
Que elle é do Mirabelli o grande mago...

E outros dizem sorrindo, sem malicia,
Coisas taes que tememos dar... á luz...
Por serem muitas vezes estulticia...

Mas, o que se me antolha ser de truz,
E' ser o João (Aquino, que noticia!)
Sagrado Coração do Bom Jesus.



Marianno Borelli

Da difficil sciencia do Lombroso
Fez-se o Borelli o douto respeitado,
Sorrindo prasenteiro e venturoso
Mata qualquer *defunto assassinado*.

De Direito foi mestre assaz famoso,
Escola fez e foi muito acclamado...
Dos dons, o principal, o mais formoso,
De todos dons de nosso perfilado

E' a poesia, leitor, a flôr dilecta
Que o Mariano cultiva com talento,
Com penna dextra e coração de poeta.

Vive *cantando* moças e donzellas,
Que são na vida o seu maior tormento
Sem curar se são feias ou são bellas.

A LOIRA GABY

S jornaes estrangeiros deram-nos ha dias uma noticia sensacional: Gaby Deslys, a loira Gaby, celebre Gaby, percorreu as ruas de Londres, num carro, offerecendo os seus beijos em troca de dinheiro para a grande subscrição patriótica da guerra. Dizem que a colheita foi colossal. A linda dançarina e *chanteuse* deu, nessa tarde, nas pudibundas faces inglezas, mais beijos do que... tem talvez recebido em toda a sua accidentada carreira de amorosa.

A' noite, recolheu a casa, fatigada provavelmente pela dura tarefa dessas horas passadas a beijar civicamente Londres. Mas deve ter tido a sensação de que, pela primeira vez, seus beijos serviram para alguma coisa.

O gesto encantador — pode chamar-se-lhe gesto? — da famosa Gaby tem, nos galanteios politicos e patrióticos da livre Albion e da inflexível America, largos precedentes. Varias vezes, em certos momentos, alguns condados britânicos têm visto, em época de eleições, suas mais castas bellezas percorrer estradas, ruas e casacs, mercadejando, com a flôr pura dos labios, votos para os candidatos do seu partido politico. E' o que se chama a graça feminina posta ao serviço das con-

vicções eleitoraes. E o caso é que nunca a susceptibilidade ingleza considerou isso coisa que maculasse a dignidade, a gentileza e a candura de tão apazível propaganda.

Desta vez, os labios duma das mais formosas mulheres do cosmopolitismo galante offertaram-se espontaneamente á patria e á civilização. E comprehende-se que, se nesse momento de lucta, cada qual consagra e entrega ao triumpho da paz, da raça e do progresso, o que tem de mais caro e precioso, uma mulher, como Gaby Deslys, não possa offerecer nada mais valioso que os seus labios desejados.

A esta hora, os beijos de Gaby, trocados em ouro, depois de passarem pelos cofres publicos, estão sendo transformados em pensos de curativos, em roupas para feridos, instrumentos cirurgieos e, alguns, por ventura, em balas e munições. Nos grandes campos de combate, nas trincheiras que o sol escalda e o canhão varre, os beijos de Tais vão florir e combater. E' possível que Gaby continue — e que o seu exemplo fructifique. Então, por todo o mundo, oh Céus!, as mulheres descerão á rua colher nas suas bocas inquietas o obulo magnifico da guerra. E veremos, de lado a lado da Europa, em Paris e em Roma, em Liverpool e em Berlim, e Constantinopla e em Vienna, em Moseow e em Budapest, a imensa subscrição avolumar-se e subir. Os empréstimos patrióticos serão possi-

velmente excedidos por este galanteio internacional, que os governos aproveitarão, primeiro, para as ambulancias, para a assisteneia militar e, depois, para as munições e para a morte: para a artilharia e para os gases asfixiantes.

Beijos de mulher! Quem havia de supor que, neste agitado principio de seculo, alguém os poderia receber — em dinamite? Em todo caso aqui fica a doce iniciativa de Gaby — a ver se, em Lisboa, alguma linda creatura se lembra de subir o Chiado, offerecendo o mel biblico dos seus labios... para os feridos da guerra. Se as mulheres feias não estragarem a idea, queiram desde já incluir-me entre es subscriptores.

AUGUSTO DE CASTRO.



Conselhos inestimaveis

Quem soffre do estomago ou dos intestinos deve observar therapeutica, regimen e dieta adequados, afim de curar-se convenientemente,

Estes males trazem a neurasthenia e a fraqueza geral. Estes doentes estão absolutamente prohibidos de bebidas alcoolicas e de fumo.

Devemos trazer o corpo sempre limpo. O banho frio geral, diario, é o melhor. Fortifica o organismo; favorece a transpiração, que elimina os toxicos do sangue e augmenta a vida.



ANTES

quanto mais se lavam
mais se ondulam



ANTES

Ondulação Permanente

Duravel mais de 6 mezes

com o aparelho francez GALLIA

GABRIEL - CABELLEIREIRO

com uma só operação os cabellos ficarão
com bellas e indefrisaveis ondulações imitando perfeitamente
a ondulação natural.

Resiste ao lavado da cabeça ao calor e a qualquer humidade.

Tendo estado em Paris para me aperfeiçoar nesta
nova ondulação e tendo feito ondulações em numerosas e
distinctas familias de Rio, S. Paulo e Petropolis.

Posso garantir o resultado sem estragar nem queimar
os cabellos.

Primeiro e unico aparelho no Brasil que faz ondula-
ções grandes e pequenas ao natural.

Tendo diversos chamados no Rio partirei
provisoriamente no dia 15

Rua Direita N. 46 (Casa Hudson).

Telephone Central 1957



DEPOIS

Informações e catalo-
gos gratis



DEPOIS

REGISTRO DE ARTE

Arte decorativa

A saudosa senhora d. Maria Julia de Luné Porchat, mallograda esposa do sr. dr. Reynaldo Porchat, e que foi uma das nossas mais finas apreciadoras de arte, encarregára, pouco antes de fallecer, a John Gray, de decorar os menus que deveriam servir em o proximo enlace de sua filha, senhorita Edith, que recentemente se casou com o dr. Euzebio de Queiros Mattoso.

Não quiz, porém, o destino que a saudosa senhora visse terminado o trabalho que o seu refinado gosto artistico e exigente senso esthetico encomendara ao lapis bizarro de John Gray, pois veiu a fallecer antes de realizar-se o annuciado enlace.

Agora, em homenagem á memoria da pranteada senhora, foram expostos esses trabalhos, que ella confiara a um dos nossos mais finos e originaes artistas da pintura moderna.

Estão os^{te} formosos menus expostos na vitrina da casa Byington, á rua Quinze de Novembro, no mesmo

logar em que figurou, ha pouco tempo, a "Eva", a admiravel criação de Brecheret.



Sta. Lydia Dupré, gracioso ornamento da sociedade paulistana e uma das mais entusiasticas amiguinhas d' "A Cigarra".

D. Laurentina (em casa do seu advogado) — Doutor, venho pedir-lhe que suspenda tudo quanto já tinha feito para o meu processo de separação!

O advogado — Ah! reconciliou-se, finalmente, com seu marido?

D. Laurentina — Não, sr.; louvado seja Deus, que não foi isso! Morreu hontem á noite, esmagado por um automovel; e eu quero ter direito a perdas e danos que, como sua mulher, me pertencem.

O noivo — Antes do casamento, quero saber se és supersticiosa?

A noiva — Não sou e acho que a superstição é uma tolice.

O noivo — Então não receio dizer-te que vais ser a minha esposa numero 13.

Não vos esqueçaes, namorados, de que a bondade cria ingratos; a doçura, tyrannos; a boa fé perfidos.

Bretón de los Herreros

Sob as Arcadas



Grupo de alumnos do 3.º anno da Faculdade de Direito, vendo-se entre elles os respectivos lentes: drs. Candido Motta e Manoel Pacheco Prates. (Phot. tirada em 30-5-1921.)

A mulher que ama...

LUAR purissimo. Parecia prata em pó esbanjando-se pelo espaço. Via-se tudo como se fôra de dia. As casas faziam sombra de um lado, como ao sol á tarde. De quando em quando surgia um passeante. Era um retardario alcoolisado ou apaixonado poeta que, de braço dado com a saudade, e cheio de somnolencia, andava á tóa, dando largas ao seu coração. Era tarde. O baile devia estar no auge.

recostado á porta do "buffet", com um olho de ladinice e vinho do Porto, devorava os decotes.

Philosophava com os meus hotões, quando o Moacyr, rapazola rizonho, niyope e pianista, atallhou:

— Não quer ser apresentado?

Acceitei, explicando-me: gosto de dançar com moças bonitas e que falem muito. Tenho uma quéda para ouvir tolices femininas. E, por isso, horrissam-me as pequenas macamhusias ou as que palestram por monosyllahos. Riu, agarrou-me pelo braço e levou-me ao pé de uma mocinha. Fragmento de mulher, um "bibelot", gracioso, enrolado em rica toilette colante de etamine azul, que lhe desenhava escandalosamente

namoro. Disfarçava femininamente e não notava a preocupação crescente da mamã. Invejei-a. E proseguia na palestra quando "mademoiselle", por entre sorrisos de ironia, deixara pingar esta carícia.

— O que é o amor?

Pensei. Porque esta pergunta intima, que a gente faz á propria alma, traz ás vezes uns arrepios na medulla... Lembrei-me do Dante e da Beatriz. E conclui: se Dante a possuísse, não teríamos o Dante que temos. Mas, morta essa mulher, penetrando no desconhecido, eis que o poeta mais cresce, mais ama. As mulheres ideais são as definidoras do amor. Quedei-me. Estaria



M. Guedes Filho, vencedor da corrida de motocicletas. Circuito de Itapicirica, 140 kilometros, 2 vezes; tempo 2.12, 27" Record Brasileiro.

Entrei no salão. Senti um olor de mulheres. Não me enganou o olfacto. Havia-as de sobejo. Ia uma verdadeira farra de sons, luz, cores e perfumes. O calor insupportavel. Os ventiladores giravam, enchendo o ar de uma corrente fresca e fugidia. Havia uma mistura de physionomias: moças que sorriam, moços que flirtavam, mantronas que se escandalisavam, um preto que arranhava o rabecão e o major Pereira,

toda a magnificencia de seu talhe. Pensei nos versiculos de Salomão á Sulamita. Porque a minha apresentada tinha nas faces duas covinhas que encantavam. E, como as de Sulamita, sem duvida, foram feitas pelo attricto macio das linguas de cherubins gemeos. Palestrámos. Á minha direita, uma senhora, carregada de annos, chamou-me a attenção. Olhava a moça, sua filha, com certeza, que se entregava ao prazer do

ao pé de uma mulher ideal? Não respondi e pedi que me dissesse antes.

— Pode o homem conquistar intellectualmente um coração de mulher? Não será elle refractario á acção do talento?

Mademoiselle pensou e tambem não respondeu...

ROMEU FERRAZ

Chás finos o Metaes o Porcellanas o Biscoitos, etc.

ooo Loja do Japão ooo

Os demandistas

(Colaboração para "A Cigarra")

□ □ □

Dois viandantes enxergaram ao mesmo tempo um côco á beira do caminho.

— E' meu! exclamou um.

— E' meu! contestou o outro.

Um velho de muito juízo que ia passando interveio e procura accomodal-os.

— Não é nem de um nem de outro; é dos dois. Cada qual tem direito á metade do côco. Dividam-no ao meio e estará tudo arrumado.



Sr. Osvaldo Soares, distinto moço paulista e um dos melhores violonistas brasileiros, tendo-se notabilizado, em seu instrumento, pela sua technica rigorosa e pela sua fina virtuosidade.

— Não, senhor! protesta um dos cabeçudos. O côco inteiro é meu porque o vi primeiro.

— Estás enganado! allega o cabeçudo numero dois. E' meu porque antes que você o visse já eu o tinha farejado.

O velho balança a cabeça, com ar triste, e prosegue na sua viagem philosophando sobre a estupidéz humana; e os dois birrentos continuam a bater bocca.

Nisso appareceu um novo viajante, de annel no dedo — um doutor.

— Viva! exclamaram os demandistas. Nunca um advogado chegou mais a proposito. Quer V. S. servir de juiz na questão?

— Com muito gosto. Mas de que se trata?

Expuzeram-lhe os viandantes o caso do côco, comprometendo-se a respeitar-lhe a sentença.

O doutor, um finorio de marca, fez um discurso a respeito; citou phrases latinas, puxou Papiniano, Lohão, Lacerda de Almeida; escorropichou accordãos, decretos, regulamentos; e depois de tontear os homens com o narcotico de tamanha sahedoria, deu sentença.

— Considerando tudo o que ficou dito, resolvo dar metade da casca desta cousa pungível a cada um dos litigantes, com reserva para mim da amendoa em paga dos meus honorarios.

Os demandistas entreolharam-se, com cara d'asnos, e o doutor lá se foi, comendo o côco, e a rir, a rir...

MONTEIRO LOBATO.

Q

OS recém-casados (estava decorrendo o quarto mez, após o regresso ao Rio, terminada a viagem da lna de mel), sentaram-se á meza, em frente um do outro, para jantar. Dahi a pouco:

— Meu querido Jorge, murmurou ella, quasi a medo, como achaste a sopa?

— Tinha sal de mais, replicou elle seccamente.

— E o pato?

— Duro, na forma do costume. E o arroz, um pouco queima-lo.

Silencio de alguns minutos. Quando elle principiou a comer o pudim de fructa, ella aventurou nova pergunta:

— E este pudim?

— Amaçorocado. E podia ter mais assucar!

Ella, então, levantou-se, e pondo-se quasi nos bicos dos pés, para se fazer o mais alta possivel, fitou-o nos olhos friamente, dizendo-lhe, com a mais apparente serenidade: mas lá por dentro, Deus sabe como:

— Tenho pena, meu querido, que não tenhas achado o jantar a teu gosto. Foi tua mãe que o fez!...

Q

O amor tem os cantos de uma sereia e os arrebatamentos de uma furia. — Eacon.

GALERIA INFANTIL



A galante Lygia, de 7 mezes, filhinha do sr. Luiz Marques Raymundo e da exma. sra. d. Joquina Pinto Raymundo.

ELIXIR DE NOGUEIRA

Cura



Latejamento das arterias do pescoço.
Inflammações do utero.
Corrimento dos ouvidos.
Rheumatismo em geral.
Manchas da pelle.

Affecções do fígado.
Dores no peito.
Tumores nos ossos.
Canceros venereos.
Gonorrhéas.
Carbunculos.
Fistulas.
Espinhas.
Rachitismo.
Flores brancas.
Ulceras.
Tumores.
Sarnas.
Crystas.
Escrophulas.
Dartliros.
Boubas.
Boubons e finalmente todas as molestias provenientes do sangue.

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

M.^{me} Besant e os alimentos da alma

O parentesco do egoísmo com Satan

Mme. Besant, que sempre foi uma pessoa assistida por um raciocínio superior questionou a proposito das inconveniencias que decorrem da alimentação, para a alma; e, asseverava Mme. Besant, que na sua opinião a alma reside em um corpo muito fregil formado de particulas e influenciado em accordo com o merito proprio. Semelhante apre-

felicidade como ideal positivista deve regular-se pela harmonia, em concordancia collocando-se o pensamento com as correntes mais propicias. A ausencia de bem como inspiração é como um carcere sem luz; e, como disse certo autor, a luz por que se aneia nunca a alcançará quem anda preso. Preciso, pois, é existir livre em pensamentos afim de escolher os alimentos, alcançando por esta fôrma a existencia da consciencia social com os deveres seus. A vida encarada por este lado, das acceitações e repulsas, passa a ser mais difficil, pelas provas e pelas re-

um dos cães parava e uivava; quando ella morreu enterraram-na no campo; ahi ergueu-se uma cruz para a mulher que morreu ao relento. Aproveite-se deste episodio um romancista e diga que a mulher não andava suja pela razão de que muito perto havia um lago onde ella hantava-se á meia-noite, etc.

Mme. Besant tinha muita razão quando disse que as influencias as quaes circundam a pessoa referem-se ao alimento: — um romancista deve ser um imaginario que escreve para outros como toda gente que escreve e tem seu trabalho publicado; mas, o romancista alimenta-se especialmente. Juan Monsonis, que era uma pessoa iniciada no conhecimento das relações da intelligencia com os acontecimentos proximos attribuiu o mal estar á existencia dos pensamentos hostis; e, diz-se que a ausencia de amor estabelece condições as quaes nutrem a miseria, para cujo remedio se apontaria a liberdade de agir no sentido das boas intenções, de um modo dedicado, com devotamento e tenacidade. A razão de que sejam os odios emanados das hostilidades, constitue motivo para que no caso de que se almeje ser feliz não se prepare a guerra e se nutram as possibilidades de paz. No Mexico as questões do pensamento são cuidadas com atenção, chegando até os interessados em que se harmonisem os conhecimentos a attender ás expressões de modo de ser psychico nas idades por que atravessa o individuo, suppondo-se que no correr da vida o individuo seja influenciado diversamente, para melhor e em contrario. A pessoa que registou a idéa segundo que a idade possui mais impressões opinou que a sciencia da vida physica reserva antes para poucos seres humanos a posse sua, estabelecendo-se como necessario que a humanidade não devasse um terreno occulto para mas propensões e para as conveniencias. Eliphas Levi nutria idéas bastante especiaes a proposito das relações individuaes dizia que, como se verifica o pae costuma servir aos filhos que tem, quando assenta-se á mesa. Esta asserção de Levi suppõe que para uma pessoa merecer os serviços será preciso que ella não seja escrava, porquanto para o escravo reservam-se os castigos, ao passo que o merito é no conceito religioso, recompensado pelo amor. Eliphas Levi falla no escravo do vicio de usar as bebidas alcoolicas e no goso do qual prefere os encantos outros que ha na vida, e discorrendo a respeito da escravidão sexual julga esta paixão como um inimigo do amor, emquanto que o egoismo de ser unico, de não partilhar o bem, é, segundo Levi, parente de Satan.

CELIO AURELIANO



Em Pekin, vae começar a publicar-se um jornal da noite. Será impresso em vermelho por ser esta côr o symbolo da felicidade.



Tres aspectos do jogo sensacional de domingo ultimo, entre Corinthians e Paulistano. Tres phases de muito interesse na realização do matche.

ciação desta senhora offerece um valor de Hygiene e de relação que esta sciencia apresenta com as atrações magneticas, de modo que, taes influencias protegeriam o individuo contra as modestias ou entregariam o corpo aos microbios pathogenicos. E, admittindo que o corpo levado pela necessidade de alimento tomasse não só este mas a qualidade da refeição ou tempero, de semelhante nutrição adviriam as correntes maleficas e beneficas para a alma. A

nuncias: — supponha-se que alguém renuncie a sociedade para não ser espinhado, ou que sendo ciumento não tolere o soffrimento moral e procure um valle no campo em que viva a chorar!... Existiu até bem pouco, perto de uma igreja, no interior de S. Paulo, uma mulher que enlouquecera de sentimentos; e ella morava no campo, ao sol e ao relento e varios cães a seguiram; á noite ella parecia uma alma penada guardada ao luar, e ás vezes

UM GRANDE ESCRIPTOR



NA literatura brasileira é fóra de duvida que não ha exemplo de escriptor que, como Monteiro Lobato, grangeasse, em tão curto lapso de tempo, tanta sympathia, tanto apreço, tanta consideração e tamanha popularidade. E' que o fino prosador dos *Urupês*, o bisarro e inegualavel criador de "Géca Tatú" souhe, como nenhum outro, cahir — como se costuma dizer — no amago do publico.

E — coisa extraordinaria! — não ha, entre nós, quem, embora mal sabendo lêr, não o procurasse conhecer, interessando-se pela obra do grande e querido escriptor patricio. Desde Ruy Barbosa, até o mais modesto dos ledores, o *Urupês* não deixou de ficar para sempre, "indelevelmente gravado", impressionando agradabilissimamente, pelo brilho e calor da linguagem, pela sua seducção e helleza, pela graça dos conceitos e pelo humorismo.

Para se avaliar o alto gráu de merecimento desse livro magnifico, basta dizer que numerosas são as edições delle tiradas, com milhares e milhares de exemplares, que ainda não hastam para satisfazer a curiosidade dos leitores, tendo-se feito já uma magnifica traducção para o hespanhol.

A respeito dessa obra, vou relatar aqui, em rapidas linhas, um facto digno de nota, merecedor mesmo de registro:

Quando, ha uns tres annos, mais ou menos, as folhas noticiaram o apparecimento dos *Urupês*, tratei immediatamente de mandar vir um exemplar. Morava eu, nessa época, em um modesto recanto do nosso Estado, numa pequenina e pouco civilisada povoação, onde desempenhava o officio de mestre-escola. Foi no seio tranquillo dessa villota rude e solitaria que eu li, reli e resli o primeiro livro de Lobato. Certa occasião, (tinham-se passados alguns mezes da sahida da segunda edição dos *Urupês*) quando, na tarde de um domingo, vi que, numa venda, alguém, um modesto cidadão, contava factos curiosos e honitos, prendendo a attenção de meia duzia de homens, patricios nossos, alli reunidos. Eram pessoas todas minhas conhecidas. Approximei-me do grupo e seguindo attencioso a narrativa, pude descobrir logo que se reproduzia, em linguagem rustica, um dos contos dos *Urupês*. Era aquelle formoso, triste e tragico *Cho-ó-ó-pan!*

Desd'esse dia, sempre que esse "alguém" estava em rodas de amigos, não deixava de recontar, á sua maneira, um ou outro conto do *Urupês*. Ora, era a "Colcha de Retalhos" — produzindo commoção, sentimento, piedade... ora, era o "Comprador de fazenda", que provocava gostosas gargalhadas...

Numa feita, (fingindo desconhecer a fonte de tão lindas coisas) interpelei o narrador:

— Como você sabe ou onde aprendeu você tão bellas, tão interessantes historias, dignas de serem ouvidas e contadas?

— Eu lhe digo — respondeu-me immediatamente o *homem*, — um matuto hondoso e activo, — essas historias li num livro que o meu compadre "Nho-nhô" (era um conhecido mercador am-

e lindo, mesmo! Li-o, e depois fulano e fulano (ennumerou outros nomes de pessoas conhecidas) leram e ainda agora o filho do sachristão está lendo...

Imaginem como o rabiscador destas linhas estava enganado! Cuidava que só elle e os seus tinham destructado a belleza e o esplendor do livro de Lobato quando o *Urupês* já estava lido e conhecido por varias pessoas do lugar que mal sabiam lêr!

E' innegavel pois que a gloria já começava a sorrir a Lobato, gloria essa



Roberto Costa, vencedor na penosa prova da Marathona. A sua chegada ao Parque Antarctica.

bulante que vivia a fazer viagens a S. Paulo) comprou-me na capital... Tinha lido num jornal o nome desse livro, cujo titulo *Urupês* achei devéras engraçado e mandei vir! Que livro bom

que a Academia Brasileira de Letras, daqui a alguns mezes, irá transformar em immortalidade.

FRANCISCO DAMANTI.

Match Epitacio



Os valorosos teams do Paulistano e do Palestra, que disputaram um match amistososo por occasião da chegada do dr. Epitacio Pessoa a esta capital, resultando um empate de 0 a 0.

Minha filha

88

Eu tambem, eu tambem tenho na vida
Uma creança que o viver me enflora;
E' uma filhinha que uma nova aurora
Trouxe á minh'alma de illusões vestida;

E essa creança é tudo quanto adora
A minh'alma de pae, enternecida...
Tel-a é escutar a nota indefinida
De uma celeste musica sonora...

Quando regresso do trabalho, e, quieto,
Procuro a paz do lar tão desejada
Onde viceja a flor do meu affecto,

Quanta ventura dentro em mim rebrilha,
Quando eu afago a esposa desvelada
Quando estreito nos braços minha filha!

ALLEGRETTI FILHO

o c ————— I ————— o o

Conta Buffon, que em Março de 1775, na feira de São Germano, de Paris, appareceu um casal de kakatous (especie de papagaio) que obedecia docilmente as ordens de seu dono, abaixando e levantando o seu vistoso penacho para saudar ás pessoas com uma cortezia requintada, pegando em objectos cujos nomes lhes eram dados, respondendo com signaes affirmativos, ou negativos ás perguntas que lhes faziam.

Accrescenta o celebre escriptor que esses papagaios lindissimos pela sua plumagem branca, indicavam por meio de signaes repetidos o numero de pessoas que havia na sala, a hora que marcava o relógio, etc.



AS EXMAS. SENHORAS

E SENHORITAS

Leiam e Lembrem-se do que diz esta Senhorita!

Uma só Caixa da PASTA RUSSA do Doutor G. Ricabal, foi o suliciente para endurecer e desenvolver os meus Seios, que estavam antes cahidos e murchos!

Agora possuo um Busto que me alegra e com esperanza de vel-o como danies.

Estou enthusiasmada com A PASTA RUSSA do Doutor G. Ricabal, que constitue um verdadeiro Thesouro para todas as Mulheres.

Rio de Janeiro, 8 de Setembro 1920.

ZELIA GUIMARÃES

AVISO — A PASTA RUSSA do Doutor G. Ricabal vende-se nas principaes Pharmacias, Drogarias e Casas de Perfumarias do Estado de São Paulo.

Deposito: Rua General Camara N. 225

RIO DE JANEIRO

EU ERA ASSIM



cheguei a ficar quasi assim:



Soffria horrivelmente dos pulmões: mas graças ao **Xarope Peitoral de Alcatrão e Jatahy** preparado pelo pharmaceutico **Honorio do Prado**, o mais poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche, **Consegui ficar assim!**



==== **Completamente curado e bonito** =====

HONORIO DO PRADO

VIDRO 2\$000

Unicos depositarios: Araujo Freitas & C.
Rua dos Ourives, 88 — S. Pedro, 100

COLOBO RAGÃO

COLOBO RAGÃO

Negocio urgente

Uma moça bonita, desejando se casar, procura um noivo que possua os seguintes predicados: A altura do Demosthenes, a gentileza do Edgar, a belleza do Braulio, o olhar attra-hente do Erasmo, o modo delcado do Persio, a tristeza do Machado, o sorrir do Thomazinho, amoroso como o Athayde, bomzinho como o Julio Tanioso, o moreno côr de jam-bo do Manoel, a antipathia do F. C. O candidato que não possua esses predicados, é escusado apresentar-se. Os pedidos de informações de-vem ser dirigidos á «Mysteriosa», rua Anne Luther, n.º par. Da assidua leitora — *Amorosa*.

A mulher

A Paqueta.

Cabe á mulher na familia o sub-lime papel que o sacerdote exerce na sociedade. Emquanto este dirige o povo, ensinando-lhe os elem-ntares deveres moraes, age aquella no lar, educando o homem pelo senti-mento.

Na familia a providencia mate-rial é o homem, mas assistido cons-tantemente pela effeaz influencia da mulher como na vida publica o po-vo é pela do sacerdote. Represen-tam dous poderes, um temporal e outro espirital, ambos differentes, mas actuando harmonicamente em busca de um objectivo commum.

Nada valeria a intelligencia hu-mana sem o concurso inestimavel do coração, pois este é indispensavel ás principaes inspirações do es-pirito, como nos faz sentir a bella maxima de Vauvenarques: «Os gran-des pensamentos vêm do coração».

A mulher é o poder moderador normal na vida privada, no sancua-

rio domestico, onde, agindo sempre pelo sentimento, prepara os melhu-res elementos que surgem mais tar-de na actividade social. A sua mis-são é toda feita de amor, carinho e affecto, nenhuma desempenhando o homem, que lhe seja superior.

Bem verdadeira é, pois, a pro-posição do geio poetico, quando a ella se dirigindo diz:

Sacerdotiza que és da Humanidade
A missão principal e permanente
Que para ti dimana,
Consiste em cultivar directamente
O amor... sim, e bondade,
Movel supremo da uidade humana.

E não fôra ella, inspirando nos sempre por toda a parte, h m mais infelizes seriamos nestes tristes dias de irreligião e anarchia!

Da amiguinha — *Natier*.

A Perola Negra

Como estou contente, bôa ami-guinha! O que é o coração dos ho-mens! Deixar te, a ti que tanto amei e que tão felizes viviamos e estar content! Eu sei que me has de per-doar. Não fosse eu ter sido tão per-seguida pelas minhas relações e pelo destino, por certo não teria o cora-ção assim tão endurecido. Minha bôa amiga, entretanto estou inno-cente! Tocho culpa por acaso de me apaixonar por outro tão forte como te? E eu, que alimentei por tanto tempo o teu amor, estarei mesmo inno-cente? Os homens são quasi t dos assim; procedem de maneira tal que qualquer se julga com o direito de os censurar.

Bôa amiguinha, se ainda me tens a guma amizade, promettas nunca mais me falar sobre a agua que involuntariamente te causei; vamos viver no presente e o passado que desapareça. Por certo tens razão

em maldizel-o, mas a desventura se-ria bem menor entre os homens, se todos não se occupassem tão a miudo em reviver as infellicidades do passado, mas sim em suuportar o presente... Tu és bôa, minha ami-ga, e has de comprehender. Sejamos para o futuro bons amigos, tu, pro-curando uma nova e mais brilhante estrella para te guiar, eu, teotando não me afastar daquella que me conduz.

Diamante Azul.

Berlinda do Braz

Agora que a Escola se reabriu, está o nosso bairro novamente o-vementado, e eu consegui pôr na berlinda as seguintes normaistas: Sylvia G., por estar desconfiada com a prima do R. M. Aotun-s; Phio, por ter renovado os passeios pela Avenida; A. G. Ramos, por quebrar o espeho; M. Augusta, por ter in-veja de alguém; Abigail O., por não fazer mais caso das collegas; J. Ladeira, por ter muita esperança; Esther L. A., por não poder ir ao M. fada; America C. M., por ser indifferente a tudo; Leonor, por não gostar do flrte; e, finalmente, Ruth L., por ser constante leitora d'«A Cigarra».

Madrugada.

Notas de Pinda

Precisa se um noivo que tenha: sinceridade do Joaquim F., ulhares apaixonados do Viotti, delicadeza do Plinio Queiroz, meiguice do Ignacio Giudi e sympathico e attra-hente como Ignacio Golvão, amabilidade do Carmello, esbelleza do Gutti, ale-gria do J. yme e, finalmente, querido como o Cicero Rezende. Da ami-guinha e leitora assidua — 82.

JUVENTUDE ALEXANDRE

ETERNA MOCIDADE DOS CABELLOS!!

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza.

Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE. 

REMEDIO EFFICAZ CONTRA A CASPA.

Nas boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias



rania em lórá, balbuciam «Amor», que os écos reproduzem além! Oh! noite. Oh! natureza! Oh! astros que brilhaes na amplidão cerulea, escutae os gemidos desta miseria sonhadora descrente, que na solidão d'um vergel sombrio e mudo, carpe a endeiça da saudade, á ausencia lacerante que tortura e mata lentamente o coração orphão da ventural!

Lua gentil, mimo celestial, teus raios tépidos enchem minh'alma de poesias e lembranças suaves!

Eis o consolo dos que padecem longe do seu bem amado, distante dos seus amores. E's a inspiração dos que soffrem, d'aquelles que, longe, muito longe, adoram a tua luz branca, muito branca e fria... Da leitora — *Genny Bussani*.

Moóca

O que mais me impressiona: Os arrufos do Othello com a Olga, o desconsolo da Edith com o desaparecimento do C., as gargalhadas da Aurea e Ada, a labia do Dario, os novos amores da Sinhá, a feiura do Octaviano, os amores românticos da Odette e João, a despreocupação do Alvaro. Da constante leitora — *Vira Felha*.

Villa Marianna

Helena M. — Admiro o seu porte e a sua encantadora voz.

Elisa S. — Traja-se com apurado gosto e aprecio muito a sua fala.

Maria Z. — E' alta e sympathica, possui muitos admiradores, porém, trata-os todos com o mesmo carinho.

Bruna V. — Possui dois olhos azues, é loura e toca admiravelmente piano.

Emilia B. — Chic e graciosa, é dotada de uma grande sympathia, a qual deixou ferido algum coração.

Professora D. Adda Aschermann

ALLUMNA DO PROFESSOR CHIAFFARELLI

Lecclona Plano, Inglez, Allemão, Francez e Portuguez, em sua residencia ou na residencia de seus discipulos.

Na sua residencia, num predio especialmente construido para este fim, funcionarão, a começar do dia 1.º de Julho, aulas de musica, linguas modernas, gymnastica rythmica e danças classicas, sob a direcção de professores e professoras competentes e especialistas.

Prospectos e informações á Rua Peixoto Gomide n. 90, quasi na Avenida Paulista

sinho. (Quem será esse felizardo?)

Annita L. — Aprecio seus cabellos castanhos ondulados, e tem um coração bondoso.

Beatriz A. — Pelle assetinada e clara, e é muito adorada pelo seu noivinho.

Marietta L. — E' muito elegante, tem um bello andar, o qual aprecio muito.

Marianna G. — E' muito amavel, mas está sempre tristonha, talvez o

— Justamente, é ella mesmo; não sabia seu sobrenome. E' uma bella creatura.

— Conta-me como se chama uma mocinha que reside á Alameda dos Andradas, muito amavel e elegante?

— Deve ser a Helena Brandão.

— E aquella linda loirinha de olhos scismadores?

— Não a conheces? E' a distincta Luiza Meira.

— Olha como aquella é engra-

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

seu bondoso coraçãozinho já loi ferido pelas setas do travesso deus Cupido.

Da sempre leitora e amiguinha grata — *Alma Sonhadora*.

Dialogo nos Campos Elyseos

— Quem é aquella menina tão linda?

— E' a Martha B. Tens razão, é mesmo lindinha.

SO' MEIAS

Casa das Meias



EXCLUSIVA
NO GENERO
SO' HA UMA
UNICA

RUA S BENTO N 23-D
SAO PAULO

— E aquella graciosa moreninha?

— E' a Maria José Brandão.

— E aquella que estava volteando pelo bairro quando ali passei?

— Penso que seja a Antonietta Amaral.

cadinha. Quem é aquella moça? Eu desejaria ser bonitinha assim!

— Sem duvida, deve ser a Evangelina Amaral.

— E' ella mesmo. Como é engraçadinha.

— Que bella senhorita, que reside á rua Duque de Caxias, quem é?

— Não a conhece? E' a Jujú Bahia.

— Como é lindinha! E uma que reside á rua Helvetia, muito insinuante?

— Não sabes? E' a graciosissima Thereza Bicudo.

— E aquella sympathica moreninha?

— Deve ser a Cecy.

— E aquella joven chic, de olhos azues?

— Não conheces? E' o J. Mestre Lavirias.

— Como é lindo e espirotooso o Hugo Munhoz, não achas?

— Acho sim, mas pena que seja tão voluvel.

— Noto que o Francisco é uma belleza, o que dizes?

— O mesmo que acabas de dizer.

— Não tens achado falta no Nelson?

— Não extranho seu desaparecimento, pois anda sempre preocupado com os flirts!

— Como se chama aquelle gorducho?

— Não o conhece? E' o Lulú.

— E equelle lindinho, que reside á rua dos Guayanazes; não o achas bello?

— Demais; deve ser o Carlos Cajado.

— E aquelle muito amavel e elegante?

— E' o Diogenes, não o conhece?

— Só de nome.

— E um alto e mitissimo garboso que frequenta o Tiro 35?

— Não o conheço!

— Ora estál é o lindo Plauto Gaspar.

— E aquelle que é muito chic e insinuante?

— E' o Eduardo Adams. E um bijousinho.

— E aquelle moreninho chic?

— Deve ser o Antonio Salgado. E' elle mesmo.

Da leitora e collaboradora assídua — *Tuço Vê*

A' Lua de Mel

Macaco não tem por costume olhar para si proprio... Já que estás na «lua de mel», cuida de teu marido e não te incomodes com a minha vida. Da leitora — *I. S.*

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

Ao Arnaldo Lopes

«Cigarrinha».

Não podes imaginar quão profunda é a tristeza que me invade a alma...

Sinto, neste momento, uma grande necessidade de desabafar contigo, minha querida.

Escuta a minha historia: tive a grande desventura de conhecer-te em Fevereiro, justamente na phase mais feliz da minha vida.

Sim, minha amiga, era feliz, porque até ahí eu não imaginava nem por sombra o que poudesse ser o amor.

Construia sorrindo, lindos e maravilhosos castellos dourados, com a mesma facilidade e firmeza com que os destruia.

Depois... tudo mudou: eu já não era mais a mesma creaturinha alegre e risonha de outros tempos; viam-me sempre triste e pensativa.

Orgulhoso ao extremo, muitas vezes elle atormentou-me com crueis ironias que me desesperavam!

Já não lhe queria com o mesmo ardor de outrora, e julguei mesmo que não mais era digno de um sacrilicio meu.

Talvez seja melhor assim, e eu me consolo.

Anciosa.

A' Orchidea

Desejaria immensamente conhecer-te, saber o que te levou a dedicar-me, no ultimo numero da nossa tão gentil intermediaria «A Cigarra», alguns pensamentos.

De facto, tens razão; a Esperança é uma das cousas mais sublimes desta terra; sem ella a vida seria um absurdo.

O que seria de uma pobre mãe quando passa as noites velando á sua creatura se não fosse animada pela sublime esperança de salva-la, de tornar a vel-a, bella e forte, estendendo seus graciosos bracinhos para a mãezinha querida?...

A Esperança nos dá força para tudo supportar, para lutar contra

Notas de Taubaté

A tristeza de Irene Camara; V. Vieira, um tanto convencida; Irene Freitas, melindrosa; M. José Carvalho, muito engraçadinha; a seriedade de M. Cobra; M. José Irene, cada vez mais chic; as linhas de H. L. com M.; Chiquinha Patricio, muito risonha; Almerinda, attrahente; a ausencia de J. O.; o sport das Valvanos; o orgulho de O. C. G.; J. Fernandes, lazendo falta.— Rapazes: Theoclinha, saudoso da J. O.; Co-brinha, almoladinha; as amabilidades do Aristides Patricio com certas senhoritas; a belleza do Guido V.; o andar do Apparicio; Antoninho Valente, com amores novos; o chic do Pinot; a gracinha do Geninho, e o Moura procurando o que não encontra. Da leitora — Gazy.

Mlle. Nair S.—(Guaratinguetá)

E' a minha perfilada uma das mais bellas flôres da cidade de Guaratinguetá. De estatura mediana, é muito graciosa, trajando-se com fino gosto e distincção. Seus cabellos negros emolduram deliciosamente seu rosto encantador, illuminado por uns olhos negros, brilhantes e se-

Sabão da Costa

De B. M. SILVA

Não contem perfume porque é medicinal.

Exija sempre em toda parte o verdadeiro Sabão da Costa de B. M. Silva que está aprovado pelo D. N. da Saude Publica

Unico que as sumidades medicas do Norte do Brasil indicam com segurança nas sarnas, frieiras, coceiras, darthos, eczemas, e espinhas.

Poderoso e infallivel na extincção da caspa. — Inegualavel nas sarnas e pannos do rosto. — PREÇO 1\$000

Vende-se nas perfumarias, pharmacies e drogarias do Brazil

Depositarios no Estado de São Paulo GALVÃO & C.

Rua Libero Badaró N. 103 — Caixa Postal 1901 — Telephone, Central 2047

E, tudo, tudo concorria para que eu lhe quizesse cada vez mais, com todo o delirio!...

Tinha, por unico consosolo, a certeza de que elle tambem me queria muito.

A luz dos seus lindos olhos embriagava-me e eu não ousava fixal-os com a mesma firmeza com que os delle se litavam nos meus.

O meu unico desejo era vel-o feliz, muito feliz, (pois do contrario eu não poderia ser tambem) e para esse fim dei-lhe um porte «porte-d'ameur», mil vezes cruel e que me fez sollrer horriavelmente!... Sim, elle foi feliz, e a sua grande felicidade suffocou-me e eu senti que desfallecia ao pensar na realidade das cousas!... — Ah! Ingrato, o quanto loste falso aquelle dia e quanto me fizeste soffrer!... Não posso e mesmo não devo perdoar-te.

Depois... foi com desespero, que vi que por elle eu era comparada a muitas outras que o rodeavam, e então fui obrigada a alistar-me para sempre.

as difficuldades desta não sempre doce existencia!...

Esperança!... Esperança!... não nos abandones, sê sempre nossa bemfazeja companheira!

O Esquecimento?...

Consegui-o seria um grande balsamo para nossos corações torturados pela ingratidão!... Certas dôres, não podemos esquecer-as; precisamos reunir toda a nossa energia, toda a nossa força para suffocar os sentimentos do nosso coração, implorando o Esquecimento com todo o poder de nossa alma amargurada... unica cousa que as possa em parte mitigar, que possa dar-nos um pequeno lenitivo, é o Tempo.

Nesse caso, repetirei as palavras de Alexandre Dumas:

«As leridas moaes têm sempre uma particularidade; occultam-se, mas não se fecham nunca; sempre dolorosas, sempre promptas a sangrar quando se lhes toque, conservam-se, porém, no coração, vivas e abertas.»

Da amiguinha — *Negrita.*

ductores... O que porém Mlle. pos-sue de mais bello é um sorriso divino que enlhora constantemente os labios. Parece immensamente feliz, a julgar pelo seu eterno sorrir... Não posso allirmar a quem pertence o seu coraçãozinho, sei porém que é amada sinceramente por um joven da Paulicéa, que tem por ella grande admiração, e cujas iniciaes são: A. M. F. Muito grata a leitora assidua e amiga — Jacy.

Ao luar...

Scismo contigo! O luar branco, muito branco, beija este recanto silencioso! O céu é de uma belleza encantadora. Algumas estrellas de primeira grandeza ostentam-se ante os suaves affagos da lua. Quanta poesia encerra esta noite de Julho. Eu, tão distante da luz desses teus olhos santos, suspiro de saudade! Oh! esta luz me traz recordações d'aquellas noites, quando juntos passeavamos sob os tremulos olhares das estrellas scintillantes. Vozes esparsas de amores saudosos pela ser-

Mathilde, aprecia muito o picadinho. Gilda, exímia dançarina. Sarah, sempre constante. O sorriso meigo da Fatima para Alguem. Nenê, muito satisfeita por estar ao lado de alguém. Lola, dançando muito com o moreninho (deu para desconfiar). Edith, sempre risonha. Gulú, muito tristonha. Cecy, muito satisfeita por ter dançado com quem desejava. Jacyra, um tanto indiferente (porque será?) — Rapazes; Alvaro D., volúvel Raul S., sempre firme. Alvaro R., feliz nos amores. Dacio, levadinho. Zico, um bom camaradinho. Lulú, sempre apaixonado. J. Ribeiro, gosta de exhibir suas variações no tango argentino. J. Machado, dançando muito com a loirinha (cuidado, moço). Da assidua leitora — *Volúvel*.

Peril de Mr. O. T. — (Jundiahy)

Moreno, de estatura regular, é o meu perfilado um dos jovens mais sympathicos de Jundiahy. Cabellos pretos e ondulados, olhos da mesma côr, enigmaticos, mysteriosos. Nariz bem leilo, bocca pequena, deixando ver, quando sorri, duas fileiras de alvissimos dentes, que se occultam entre seus nacarados labios qual perolas dispostas com perfeição n'uma purpurina concha. Mr. toca muito bem violino e é assiduo frequentador do Ideal Cinema. Para completar tenho a dizer que Mr. reside á rua Dr. Torres Neves, n.º impar. Da constante leitora e collaboradora — *Vesper*.

A' Carlotinha M.

Com que então, cara amiguinha, pensas que a «Marqueza de Pompadour» é a sua priminha A.? Pois estás muilissimo enganada. Tu não sabes que eu sou uma tua grande admiradora e amiguinha? ... Peço-te que para o futuro sejas mais perspicaz e que procures bem entre as tuas conhecidas a

Marqueza de Pompadour.

Bairro da Luz

Maria J. Neves, sempre querida, boa, attenciosa e muito amavel para com suas amiguinhas. Judith N., meiga e de extrema bondade. Celi- na L., satisfeita por ter ganho a victoria; és muito merecedora e serás feliz. Pia, morena conquistada. Lina, muilo graciosa. Francisca M., caracter firme e alma grandiosa. Assumpta B., linda com o seu vestido solferino. Djanira, possuidora de uns lindos olhos. Arthur T., bondoso e captivante. Alvaro G., possui um coração bondoso. Arnaldo P., moreno conquistado, mas, sincero á sua deusa. Juli G., onde passa, deixa um coração amargurado. Leandro A., meigo e de extrema bondade. Sylvio M., rapaz chic e delicado. Alberto, todo almofado. Da leitora — *Sempre Alegre*.

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

Moças e moços de Sant'Anna

Hilda, parece-se com Pearl White; Bruna, com Mary Pickford; Izabel, com Theda Bara; Olga, com Kathleen O'Connor; Catharina, com Beverly Bayne; Helena, com Enid Bennet; Olga B., com Italia Manzine.

Não sei porque o Lossio, em vez de allectar o seu porte, não procura, com o uso de bons cremes, dar um aspecto mais agradável ao seu rosto; Paulo, em vez de transformar a Avenida Tiradentes em arena de equitação, não procura, por meio de bons livros, aclarar o seu espirito; certo dr., em vez de perturbar a ordem nos campos de futebol, não procura festejar o XX anniversario de seu caduco noivado; e, finalmente, o Araujo, em lugar de fazer conferencias sobre o occultismo, não procura se interessar pela immigração japoneza. Da constante leitora — *Billie*.

Perfilando Clarita

Fazem-me invejosa os teus lindos cabellos castanhos, que sabem encantar os que me desprezam. Os teus olhos mysteriosos são dois pharoes que orientam pelo oceano encarpellado da vida, muitos e muitos... almofadinhas. Bocca mimosa, muito pequenina; ao descerrar n'um sorriso adoravel os teus labios encarnados, mostras dois rosarios de dentes brancos como a neve. Sempre pensando... em que? ninguém sabe. Queria ter o dom de desvendar o pensamento, para saber no que pensas quando olhas para «elle». Não tens saudades da kermesse na Praça Buenos Ayres? Da leitora assidua e grata — *Mary*.

Para A. L.

Quizera ser amada como os poetas amam a poesia e o artista a musica. Aquelles olhares penetrantes d'outr'ora não se repetiram mais, aquelle sorriso encantador apagou-se, a graça jovial desapareceu no abysmo; até a brisa não é a mesma: parece a agonia de um sino remoto. Quão triste será o meu sofrer neste planeta immenso, sem aquelles olhares offuscantes, sem aquelle sorriso... Verdade é que, quanto mais se ama, menos se é amada... Talvez um dia comprehenderás quão doce é o amor!... Da amiguinha — *Alfai*.

Convite para um pique-nique

Desejo fazer um pique-nique, e só por meio da querida «Cigarra», é que posso convidar minhas amiguinhas e amiguinhos: Lydia S., não venha tão pintadinha! I. Vêras, faça os cachinhos para vir. J. B., precisa enteitar-se mais um pouco, ou-

viu? M. Carmo, pode vir, mas com a condição de não ficar tão risonha como costuma. L. Cruz, faço questão que venhas, pois a sua companhia torna mais alegre a festa. M. Pinto, venha, pois elle tambem ficou de vir. Tambem preciso de alguns moços, para que no fim possamos formar um baile succo, por isso convido os seguintes: C. P. Barbosa, não deixe de vir, senão!... F. P. Machado, venha, pois ando com saudades de dansar comsigo. J. Vasconcellos, prepare-se, pois estou certa de que não deixarás de vir; peço te que não sejas tão fileiro. A. Camargo, tambem faço questão da sua presença. E, finalmente, tambem convido o redactor; o seu comparecimento nos dará muito prazer. Da leitora — *Estrella D'Alva*.

Perfil do A. Cordovani

Conta o meu perfilado 18 risonhas primaveras, é moreno, mas de um moreno que encanta e seduz. E' possuidor de uns lindos olhos castanhos, scismadores, feição delicada, sempre risonha; a côr de seus cabellos é que ainda eu ignoro, pois nunca o vi sem chapéu: anda elegantemente trajado, usando algumas vezes collet branco e palheta. Emfim, é um bonequinho que já tem captivado milhares de corações femeninos. Leciona nas aulas nocturnas H. A. Ouvi dizer que elle está noivo de uma linda loirinha que reside á rua Corrêa de Mello, noticia essa que me desagradou, pois sempre julguei que seu coraçãozinho fosse livre. Da — *Sempre Amando*.

Ao A. V.

Mentiste quando disseste amarme e mentiste ainda quando disseste que não me querias mais. Da leitora — *Coração Espedaçado*.

Desprezada

(Ao Americo P. M.)

Sim, ser desprezada pelo ente que amamos, é o solfrimento mais cruel que possa existir!... Era eu tão feliz! Vivia como os anjos... como uma flor!... E, até então, nada de mais minh'alma sentia. Mas, como não ha bem que sempre dure e nem mal que não se acabe, um dia encontrei-o no meu caminho de rosas... Ah!... desde esse momento, amei-o, e elle fingia amar-me, e eu, ingenua, acreditei no seu amor e, levavamos a vida cheia de alegria e felicidade. Mas, como nada neste mundo é certo, seduziu-lhe outro ideal e, elle partiu para nunca mais voltar!... Minha alma por tão cruel desengano jaz na espectativa triste e vã de um dia elle voltará. «Adieu, amour!... Agradecimentos da leitora — *Bandola*.

A' Perola Branca

Respostas?!... Então teus pensamentos constituem respostas?... Mas, minha cara, que é que respondes? E a quem? Fizeram-te alguma pergunta? Neste caso, para não haver equívoco, deves dirigir-te directamente á interrogante... Ou julgas que os outros pensamentos não estavam de accordo com as pessoas ás quaes foram dedicados?... Se foi isso que te impelliu ás «respostas», manifesta o teu descontentamento pela que não estão bem adequados e assim conseguiras patentear o que respondes. Pois os teus pensamentos, que não estão absolutamente conforme o íntimo de algumas amiguinhas que enuncias, as enfiado sensivelmente. Terás agora occasião de dar dupla resposta á leitora — *Esportiva*.

Elle e Ella

Muito joven, é elle de uma belleza accentuada, com a fascinação que attrahe. Seu porte esbelto, seus olhos vivos, de um castanho escuro, são bellissimos; bocca pequena e bem feita. E' mais adoravel ainda quando sorri, mostrando alvissimos dentes. Suas iniciaes são R. Z. e reside no Hotel d'Oeste. Veste-se elegantemente e é applicado alumno do Mackenzie College. Ama em segredo uma linda joven que tem as iniciaes H. V., a qual pelo que me parece, lhe corresponde com o mesmo affecto. Que par admiravel, pois Mlle. é uma belleza fulgurante. Morena e seductora, de olhos negros, cercados por longos cilios. Mlle. guarda no intimo de sua alma um coração bondoso. Eximia dançarina, alegre e espirituosa, é Mlle. H. V. o encanto de todas as pessoas que têm a ventura de conhecê-la. Encontrei-me com ambos na ultima partida do Helios Club. O Zucchi estava lindo! Da teitora assidua e amiguinha — *Mimosa*.

Perfil rapido

Irene P. é o seu nome. Conhecia-a ha pouco tempo, numa das reuniões dominicaes do novel Açucena Club. E' bella e fascinante. Seu porte é mignon e delicado, cabellos pretos como o ébano, olhos castanhos e scismadores, labios carmines e risinhos, mostrando duas fileiras de alvos dentes. Conta apenau 15 primaveras e reside á rua Barra Funda, n.º impar. Da constante leitora — *Acucena*.

A' amiguinha A. V.

Querida amiga, sei que soffres, que teu coração agonisa ante a cruel desillusão; mas sei tambem que tua nobre alma ha de resignar-se ante a dor, pois esse ingrato M. não merece os teus pensamentos

nem o puro affecto que lhe dedaaste. Procura riscar a sua lembrança do teu pensamento, como si elle nunca tivesse existido. Esquece-o; talvez mais tarde encontres uma outra alma que possa comprehender quanta nobreza e dedicação encerra o teu coração. Faço votos que na vida sempre te acompanhe o balsamo consolador, a estrella que nos guia pela senda turtuosa da existencia: a Esperança. Beija-te affectuosamente a amiguinha

Coeli.

O que notei no S. Pedro

Aracy, sempre bella; Carlolina, extremamente apaixonada pelo A; Aida, triste; Lucinda, com certos



— *Adivinha, querida! Melhor presente não poderia trazer-te...*

— *Já sei. Só pode ser um perfume e pelicioso sabonete.*

SANITOL

A' venda em todas as casas de primeira ordem

Unicos Depositarios: Otto Schuback & C.

Rua Theophilo Ottoni, 95 — RIO

olhares para a platêa; Alice, só falou em casamento; Ada, muito pensativa; Lucia, galante melindrosa; Caetano M., sorridente; Nicolau R., triste porque perdeu a namorada; Arakem, contando gargantas; João C., louco pela J.; Antonio Augusto, com um encantador sorriso para a Carlota. E, finalmente, o Arthur todo almeadinha — *Fada do Mar*.

No Exelsior Club

O que eu mais notei: O sapato da Lourdes, as fitinhas de Leonor, a tristeza da Brandão, as lindas covinhas de M. Thereza B., (olhe que o S. ficou apaixonado); o andarzinho da Olga. Arão só dançou uma e isso mesmo foi com a sua predilecta; Renato S., o meu doce coraçãozinho, estava uma belleza; João Mestres sahio cedo, será que brigou com a moreninha? Cajadinho, esquecido do mundo; Lúli, chorando a falta de alguem; Plínio, declaran-

do-se, e eu, que pouco dansei, tomei nota de tudo para contar a querida «Cigarra», que é a minha paixão. Da — *Inglezinha Encantada*.

Perfil de H. Mourano

O meu perfilado é um rapaz muito simples. Como prenda possui um nobre coração. E' muita amavel para com as senhoritas. E' de boa estatura, muito elegante e traça-se com gosto. Tez clara, dentes alvos como a neve, cabellos pretos e lizos; olhos pretos e seductores, que são o encanto das moças. Muito camarada para com todos, principalmente para com o nosso sexo. E' alirador do tiro 54. O seu esporte favorito é o remo. Trabalha n'uma importante firma desta capital, onde é estimado por todos. Da constante leitora e grata amiguinha — *Coração Ferido*.

A' minha amiguinha N. B.

Os ares lavados acordam harmonias brancas na paisagem do mar. Todo o circulo da visão se alarga e afasta as sombras para o esplendor glorioso do dia. No vasto jardim as flores da luz nascem brancas como açucenas. As visões enarmoradas do sol abrem as suas belleiras de espumas na crista das vagas. E' o espirito mystico do noivado, o sonho branco do amor que soce da alma a tarde junto ao mar. Da leitora — *Amor que Chora*.

Perfil de S. Agrasso

Minha perfilada é uma creaturinha encantadora; possui um coraçãozinho de ouro; é morena, nariz bem talhado, olhos castanhos, não muito grandes, mas attrahentes; bocca pequena, ornada por labios lindamente corados; tez matia, cachellos castanhos lisos e espessos. O que a torna mais seductora é a sua simplicidade; é dotada de um desembaraço encantador, tornando-se bemquista por todos que têm a felicidade de a conhecer. Reside á Rua Dr. Silva Pinto. E' a minha melhor amiguinha. Beijinhos da assidua leitora — *Urania*.

O que pensam certos corações

Hilda D. — A duvida é o cyclone impiedoso que destróe os campos floridos da esperanza.

Francisce Preyer — O amor é a estrella que paira no azul da phantasia, brilha sem cessar, sol que arde eternamente, sentimento que sua visa, dôr que se torna em alegria.

Nelly Butler — Um adeus soluçado entre lagrimas, é a expressão mais sincera da saudade que nasce.

Telma Norris — O amor é o mais sublime dos sentimentos, mas nenhum ha cuja perfeição seja verdadeira.

Ernestina Preyer — Um coração que não ama, é como um jardim abandonado.

— Herminia S. — Os olhos do ente amado espargem sobre o nosso coração o pharol da esperanza, e na alma canta a canção embriagadora do amor.

Da leitora — *Flôr do Sertão*.

N
nho.
semp
da F
to sa
guen
more
Edit
tristo
ter
Jacyn
que
volu
var
levad
nha.
Ribe
riacô
chad
nha
leitor

Perii

M
meu
symp
preto
ma
Nariz
xande
ras
occul
bios
feição
toca
frequ
compl
reside
impar
borad

Cc
pensa
dour
estás
sabes
admir
te qu
perspi
as tua

Ma
bôa, al
com
meiga
na L.,
ctoria;
feliz. I
muito
cter l
sumpt
solferi
uns lir
so. e c
um co
moren
sua de
xa um
dro A.
de. Sy
do. Al
tora —

HYGIENE DA CUTIS

TRATAMENTO E EMBELLEZAMENTO DO ROSTO

Eliminação rápida de sardas, manchas, espinhas, etc. — Scientifica alimentação da pelle e desaparecimento das rugas

"POLLAH" DA AMERICAN BEAUTY ACADEMY, 1748, MEIVILLE
Av. N. Y. City U. S. A.

CUTIS FEIA — ESPINHAS E ERUPÇÕES

CONFESSO que deixei de sair e apparecer visitas, durante bastante tempo, pelo máo estado de minha cutis — espinhas, erupções, pelle aspera fizeram meu tormento por muito; usei tudo que recommendaram e tudo imaginei me fizesse bem, sem o menor resultado. Recebendo, ultimamente, seu folheto ARTE DA BELLEZA, comecei a usar o admiravel producto POLLAH, e com extraordinaria alegria vi desaparecerem, rapidamente, espinhas, manchas, erupções; foram tão admiraveis os resultados e fiquei com a cutis tão bella, que custava acreditar em resultados tão brilhantes. Posso garantir-lhe, com grande satisfação, que possuo, hoje, a cutis em estado de primeira juventude. Autoriso a publicação.

Montevideo, 4 de Julho de 1918.

Nas principaes perfumarias do Brasil — Remetteremos gratuitamente o livrinho ARTE DA BELLEZA, a quem enviar o « coupon » abaixo:

FARINHA "POLLAH" AMENDOAS PARA O ROSTO COM O USO DO "CREME,, E DA "FARINHA POLLAH,,

Depois que tenho lavado o rosto com a FARINHA POLLAH, tenho conseguido o optimo estado de minha cutis. O que não obtive sómente com o CREME POLLAH, foi alcançado com o uso deste e da FARINHA POLLAH e abandono completo dos sabonetes.

As espinhas, cravos e asperezas da pelle foram eliminados totalmente e possuo agora um rosto nvejado pelas minhas amigas.

S. Paulo, 5 de Julho de 1920.

Abigail Cordeiro

A Farinha amacia a pelle e evita as rugas e asperezas produzidas pelos sabonetes, cujo uso é prejudicial. Muitos estragos produzidos na cutis são causados pelos alcalis e gorduras, materias primas de qualquer sabonete.

A FARINHA POLLAH da American Beauty Academy encontra-se nas boas perfumarias do Brasil.

CORTE ESTE COUPON E REMETTA

"A Cigarra"

Sr. Rep. da American Beauty Academy

Rua 1.º de Março, 151 - Sob. — Rio de Janeiro

Nome

Rua.....

Cidade

Estado

Lyrial Club

Minha encantadora «Cigarra». Vou te contar o resultado da diligência que fiz no primeiro domingo de Agosto. Munido do meu arco e da minha seta encantadora, fui á reunião dançante do «Lyrial Club», a vêr se conseguia prender mais alguns corações e transportal-os para o meu bello e incomparavel reino — o reino do Amor!

Encontrei lá os corações de Alonzo-Leontina e Maleiros-Melica, que ha muito, estão presos pela minha seta, desfructando a felicidade de que são merecedores.

Os de Alvaro-Alcida, estão brigados. Ouçam o meu conselho: lacham as pazes, porque eu não quero ninguém triste no meu reino. Mas, se de todo, fôr impossivel uma reconciliação, então só me resta enca-minhal-os ao Esquecimento, para que elle dê o balsamo para as suas dôres e tristezas.

Proseguindo, atirei minha seta nos corações de Aurelio-Helena e Mattos-Rosa, mas, devido á conclusão, não sei si os prendi. Depois, como nada mais vissem meus olhos, resolvi «penetrar» nos outros corações, afim de sondal-os mais de perto. Nos coraçõesinhos de Annita, Zelinda e Olga, havia não sei que de novidade, que, apesar da minha astucia, não pude descobrir por quem suspiravam. O da Herminia estava tristonho a um canto, pensando talvez na ausencia do Ri... O da Maria veio especialmente a S. Paulo em busca do seu ideal! O da Yolanda, melancolico como sempre, parece que vive só da recordação de um «amor linado». Os das irmãs Conti e Ismolar, estavam cheios de promessas tentadoras. Os de Izabel e Tosca me pareceram em disponibilidade. O da P. F. cheio de poesias.

O da Conceição estava muito alegrinho, mas, quando me viu, «estrilou», dizendo-me que não queria mais prosa commigo, que sumisse da sua lrente, se não quizesse levar uma punhalada... Eu, é claro, azul-lei... sem licar sabendo quem é que lhe pisou nos callos...

Passei depois á «penetração» nos corações dos rapazes.

Tendo encontrado o do Alberto divertindo-se sosinho, ameacei-o de retirar a minha seta que o prendia ao coração da S., se elle continuasse a proceder assim.

O coraçãozinho do Braga estava muito «jururú», comendo queijo, pavêr se esquecendo, podia supportar a ausencia de alguém que elle ainda não sabe se ama, se adora ou se idolatral! O gigante coração do Matrazzo parecia um hotel com capacidade para cem amôres diferentes! Os de Bruno, Henrique, Emilio e Eucydes estão á espera que alguém lhes faça declaração amorosa... De

facto, as mulheres estão substituindo os homens em quasi tudo, mas ainda não chegaram a esse ponto... por isso, acho bom desistiram. Os de Alencar. Noel, Ameride e Humberto estavam com uma sêde de amor... Finalmente depois de mil difficuldades, atravessando até cercas de arame larpado, consegui penetrar no coração do Raul, que, segundo ouvi dizer, está vago ha muito tempo. De lacto, estava bolorento e cheio de teia de aranha, mas alegrinho como sempre. Pediu-me encarecidamente para que não lhe falasse em amor, pelo menos enquanto o cambio não baixasse... Depois sim, poderia lhe levar até tres duzias de corações, que elle corresponderia a todos, mas, sem compromisso de casorio, porque, segundo me disse, não foi elle quem inventou o casamento... Ao sahir, notando falta de alguém, fui a Jundiahy, onde encontrei o coraçãozinho de alguém colhendo saudades no jardim publico... enquanto o do Rinaldi dava um concerto de trombone, tocando uma valsa intitulada «Recordação de Herminia»... O do Lulú, apreciava isto tudo sentadinho numa caixa de phosphoro, comendo bolachas «Maria»... Voltando por via-lluvial, ao passar pelo Club S. Paulo, vi o coração da Nair C., louquinho para «cahir n'agua» devido a uma paixão «ardente» que lhe tem privado de ir ao «Lyrial». O da Mariquinha estava «tirica» por não ter obtido folga no dia do seu anniversario. O da Lapastini estava doidinho por comer melado com açúcar, e o da Olga C., que ha muito tempo não apparece, fui encontrá-lo trancado a sete chaves, só para não ir ao «Lyrial». Quem o trancou não sei... Grato pela publicação desta, lhe fica — Cupido.

Expulsas da egreja!

Roma, 2 — (Estado, 3-8-921) — «Na egreja de Santa Maria «in Via Lala», nesta capital, o cardeal Ludovico Billot, primeiro diacono do cabido daquelle templo recusou a communhão a quatro senhoras, ordenando-lhe que se retirassem, porque os seus vestidos, bastante curtos e decotados, não convinhão ás boas christans.

E' este o primeiro caso em que foi applicada a encyclica do Papa Benedicto XV, contra as modas femininas modernas.»

Os commentarios são dispensaveis; este telegramma por si só é bastante eloquente e significativo.

Haverá por ahi alguém que ainda queira defender esse semvergonhismo?

Verificar-se-ão sómente na Italia factos dessa natureza?

Temos ou não temos ahi uma prova documental da fallencia da dignidade e do descaso social?

Suprema irrisão! E dizer-se que vão á egreja invocar perdão para os seus peccados!

Se a moda pegar as egrejas ficarão vazias...

Emlim, como me disse alguém por estas mesmas columnas, «se observassemos a moral rigorosamente, não dansariamos, não *falaríamos*...», accrescento eu — não iriamos ao cinema, não vestiriamos á moda...

Alinal onde estamos e para onde vamos? Estamos no seculo das luzes? Caminhamos para o progresso?

E' ou não é esta humanidade uma sucia de malucos?

Christo! Christol! Livrae-vos de baixar á Terra pela segunda vez! Paqueta.

Perfil de Noemi S.

E' demasiado difficil traduzir li- elmente os traços da minha linda perlilada. E' um verdadeiro typo de belleza e possuidora de fina educação. Possui a minha perlilada cabellos loiros, olhos castanhos, olhar melancolico, onde se lê a pureza de sua alma. E' extremamente elegante, e fica encantadora quando se traça de azul-marinho e chapéu preto, com litas cahidas. E' filha de um sympathico pharmaceutico, residente num suburbio de Campinas. Seu gentil coraçãozinho é muito ingrato, embora saiba que alguém trabalha para possuil o Dizem que a minha gentil é noiva; será verdade? A minha attrahente e irresistivel perlilada mora á rua Engenheiro Albertim (Lapa), n.º impar. Da leitora e amiguinha — Desprezada.

A festa da A. S. Paulo

Kleine, todo derretido pela Maria Antonietta, vou contar para o Luiz XVI, ouviu? Eugenio, louco de ciúme da Helena. Jorge, triste por vel-a dançar com outros. America, louca para saber o segrêdo do Colombo; Helena, muito alegre. Alice, inda. Da leitora — Boniteza.

Notas da Rua Piauhy

Querida «Cigarra», eis o que teho notado n'esses ultimos dias: Jandysa B., enthusiasmada com a festa; Sylvia C., está se tornando cada vez mais bella; Herminia B., aos seus olhares não ha quem possa resistir; Tita, sympathica e attrahente; Olga, quando é o casorio? Maria S., está com ciúme de... (vou ser prudente); Helena, muito admirada (meus parabens); Elisa, bondosa. Rapazes: Homero está zangado com a collaboradora (porque será?); a politica e época do Acacio Pontes; a ingenuidade de Amadeu; Justino, quærendo ser almoladinho; João J. T., sympathico e bondoso; Americo F. tem desaparecido do bairro; e, por fim, querida «Cigarra», o coração do Emiliano C está sendo ferido pela setta agudissima de Cupido. Da leitora — Helena

outro, muito gentil, e é justo, que por este motivo tenha captivado muitos corações. Dansa admiravelmente, com muita elegancia e sobriedade. Traja-se com modestia e apurado gosto, sendo assidua frequentadora do São José. Para terminar, direi que Mlle. tem innumeros admiradores, mas de uma serieidade incomprehensivel, ella é indifferente a todos. Suppõe-se que o seu joven coração ainda não loi ferido pelas settas de Cupido, ou, que alguem que o possui não habita estas paragens. Da leitora — *Desoly*.

Villa Buarque

O que tenho notado neste bairro: Maria D'A., dizendo que o Oscar é o moço mais sympathico deste bairro (Lembra-te da phrase de C. C. A.: «sympathia é quasi amor»?) Angelina M., triste porque não viu mais o J.; na ausencia delle ha o Carlos para te consolar. Florinha, dizendo que nunca namorou moço algum. Quem sabel Póde ser! Thereza, deixando certa pessôa triste. Oh! não seja má. Elvira, recitando umas phrases amorosas. — Moços: Antonio R., o rapaz mais engraçado do bairro; Francisco R., namorador como sempre; o Juca e o Cyro deixando as meninas tristes. Da assidua leitora — *Amorosa*.

Fensamento — *Ao J...*

A tua imagem enraizou-se em meu coração como o possante cedro no seio da floresta. — *Carmelita*.

Notas do Braz

Notei: A gentileza de Elvira B.; a bondade de Maria L.; a gracinha de Annita P.; Ada G., muito gentil; Edina P., muito risonha; Elda G., graciosa; Elvira S., muito prosa; Thereza L., muito linda; Marietta P., muito corada; a elegancia de Antonietta L. Da assidua leitora — *A Fada das Violetas*.

Perfil de J. Zelante Netto

Amiguinha «Cigarra», as tuas diaphanas e azulineas azas, vão receber hoje o perfil de um joven extremamente bello em suas 20 primaveras. Reside elle á rua da Liberdade, n.o par. E' de alta estatura, mas de uma suprema elegancia. Traja-se com apurado gosto, preferindo sempre o preto, que o torna admiravel. Emmolduram um rostº auroreal de rosa e de alabastro, cabellos crespos e negros como as azas da gráua. Realçam as suas assetinadas faces, dois olhos castanhos que brilham mais que a estrella d'Alva, transparecendo em seus ardentes e penetrantes olhares, uma indefinivel expressão de meiguice. O nariz é admiravelmente perfilado. Nem as perolas do Oriente brilham mais que os seus alvos dentes, occultos num fino e delicado estojo de seda cõr de rosa, que é a sua graciosa bocca. Nem o mel é tão doce

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

como o seu sorriso gentil, que desabrocha em mim a mais bella llôr da existencia. O sorriso e a graça vislumbra em seus labios, como e got.a de orvalho no calix de uma llôr. Tive a ventura de conhecer esta bello joven, em uma dessas sorridentes tardes de sabbado, e desde então, a sua doce figura preoccupa-me frequentemente o pensamento. Da leitora — *Lagrima Silenciosa*.

as côres do céu. Fala a linguagem desconhecida e mysteriosa que muitos corações não podem comprehender. Da leitora grata

A Fada das Violetas.

Amor impuro

Ao S. Costa

Amei-te loucamente, por ti tenho passado o mais atroz dos soffrimentos; mas hoje não sou mais aquella de outr'ora, estou mudada completamente; sou uma mulher descrente, uma mulher sem coração. Todo o amor que em ti deposei, foi perdido para sempre; hoje odeio-te! sim, porque foste tu sómente o causador do meu penar. Se não tivesses jurado, se não me tivesses demonstrado o amor que com tanto affecto me dedicavas, meu pobre coração não estaria assim dilacerado. Depois de ter-me feito crêr nas tuas perdidas palavras, depois de teres dominado o meu coração, me atirastes para o abysmo do despreso. Feriste-me em pleno peito com a setta da ingratidão, obrigaste-me a procurar um lenitivo no deserto e solitario do esquecimento para sempre. Da leitora — *Coração Captivo*.

A minha duvida

Lembras-te? Foi alli, emquanto se passava na téla um drama de amor, que tu jurastes ser meu, só meu, sem um arrependimento no amor que juravas consagrar-me.

Depois a realisação do nosso sonho, partiríamos para a Europa, a gozar a nossa felicidade. Seria a tua eterna ventura ter-me a teu lado, sempre inseparavel.

Indaguei então: «Jamais mulher alguma, a não ser eu, obterá um teu olhar de amor, um teu carinho?» Jamais, tu disseste, serás a unica para mim, o sol da minha vida, sem teu amor não poderei viver!

Tocavam uma valsa melancolica, e insensivelmente meus olhos arrastaram-se de lagrimas. Ignoras o motivo?

E' que, olhando em roda, só via illusões e enganos. E nessa hora, eu duvidava de tanta felicidade! A duvida persistia em minha alma, apesar dos teus protestos de amor eterno. Hoje, porém, que vejo nosso amor approvado pelos nossos paes, essa duvida, que tal qual um phantasma empanava o brilho da minha felicidade, desapareceu, para ceder o lugar a suprema ventura e satisfação.

Sim, agora terei forças sufficientes para enfrentar os obstaculos que surjam ante a realisação do nosso sonho. Hoje, creio em ti. Esperarei confiada, o prazo para a eterna confirmação do nosso amor.

Adeusinho... Da tua

Tulipa Negra.

Gets-It é Infallivel

Primeiramente ellimina a dor. — Depois extrae o callo

Qualquer pessoa que tem callos soffre horrivelmente quando anda, porque não gosta de manquejar pelas ruas.



Contudo o callo mais doloroso bem como qualquer pelle callosa é facilmente extraida com o «Gets-It».

Compre V. S. um pequeno frasco d'este callicida, applique algumas gotas sobre a superficie callosa, e em poucos segundos o «Gets-It» mostrará a sua efficacia.

A acção do «Gets-It» é tão effectiva, que poucos segundos depois da sua applicação o callo não se levantando completamente com os dedos, sem que produza incommodo algum, e V. S. poderá andar sem coxear e sem soffrer dores horribes.

O genuino «Gets-It» tem a marca (um gallo sobre um pé humano) no pacote e no frasco. Fabricado por E. Lawrence & Co., Chicago, E. U. A. Unicos distribuidores no Brazil: GLOSSOP & CO., Rio.



O Amor

Sentir-se amada é ser feliz, porque o amor é a melhor e a mais deliciosa, dentre todas as sensações; é o aneio que purifica a alma e engrandece o coração. O amor é branco como as petalas de lyrios, perfumoso como as rosas; é meigo, caridoso e risonho como as doces manhãs de Maio. Elle canta, e o seu canto é muito mais doce e harmonioso do que o canto dos passarinhos; é muito mais attrahente que

Por traz da cortina

Eis o que presenciei em uma reunião íntima, na residência do sr. Avelino N. Souza: Avelina contente ao lado do noivinho; Isabel O., muito engraçadinha; as amabilidades de Laurinha N. Souza para com os convidados; Alice F., lindinha, fez palpar muitos corações; Lina R., dançando só com o Alvaro; Noemia, muito convencida; a gracinha de Alda F. no tango argentino; os lindos olhos de Iracema S. feriram o coração de certo rapaz; Catharina D. a sympathia personificada; Lola C. muito gulosa; os ciúmes de Jacy por Lina (deixa disso, amiguinha!) Helena D. muito retrahida. Teria achado falta em alguém? Julia R. muito graciosa com o seu vestido branco; Alzira A. distrahindo os convidados com suas pilherias. Da leitora — *Uma Intrusa.*

desse rosado que se vê nas faces de muitas senhoritas, a custa do..., o rosado das faces de Mlle. é bello e natural. Traja-se com muito gosto e symplicitade; seus vestidos são finos e ricos, mas sem a extravagancia da moda; frequenta assiduamente as soirées chic do Royal, occupando sempre uma frisa do lado impar. Encontro-a também, aos domingos, no Trianon, nos bailes em beneficios e nas matinées do Club Athletico Paulistano, sendo um das maie fervorosas torcedoras desse Club. Mlle. é um dos primeiros pares de dança que existe em nosso alto meio, sendo por isso e pelos seus attractivos, muito apreciada nos bailes, onde, as vezes, vê-se tão rodeada de pares, quasi todos verdadeiros admiradores, que Mlle. precisa appellar para a bondade da mãe. Quanto ao seu coraçãozinho, creio que Mlle. ainda o não deu a

quistar o amor de uma mulher, é bastante a persistencia — Guaco. Todo o conforto e carinho que dispensamos ás mulheres, não pagam os sacrificios que ellas fazem pelos homens — Peste Bovina. As mulheres deixam de amar com mais facilidades do que os homens — Salabão. Quando dedicamos um amor puro e sincero n'uma mulher, ella nos dá, como recompensa, a ingratidão — Déco. Fujo do amor de uma mulher como o diabo foje da cruz — Caco. O amor de uma mulher é bom, mas, de cinco é sem duvida melhor — Quiquito. As mulheres amam pela apparencia — Corvo. As mulheres do seculo XX amam os homens de accordo com seu estado financeiro — Bengalinha. A mulher vive mergulhada em sonhos de illusões — Fernando. O amor no coração da mulher termina com tanta facilidade, que pode-se comparar com as gotas de orvalho que, ao receberem os primeiros raios solares, tornam-se extintas — *Eu mesma.*

Saibam todos!!!

Que a **Agua Branca Neval** é o Deus da Belleza, o amigo da pelle, o sonho das senhoras elegantes. E' um producto de tal valor que as senhoras edosas se transformam aparentando juventude e belleza. Em Paris não ha velhas porque se usa a Agua Branca Neval. Em pouco tempo a pelle adquire uma brancura de neve fazendo desaparecer as manchas, espinhas e todos os defeitos cutaneos.

A' venda em todas as boas casas
e na CASA GASPAR - Praça Tiradentes, 18 e 20
RIO DE JANEIRO
Pelo correio 10\$000



Mlle. M. S. F. P.

A minha perfilada é uma risosinha e bella Mlle. que pertence a nossa alta aristocracia. Conta Mlle. 17 alegre primaveras e vive com seus progenitores, n'uma bella vivenda a Rua das Palmeiras numero impar. Seus cabellos são longos e ondulados, de uma côr acastanhada; penteando-os Mlle. a moda americana; os olhos são também castanhos, grandes e expressivos, de onde se traduz toda a bondade de seu coração; o nariz é pequeno e bem feito, assim como a bocca, onde se destaca dois labios finos e rosados. Quando ri deixa ver duas fileiras de alvos dentinhos; o seu formoso rosto, contrahindo-se pela expressão do riso, deixa ver em suas faces duas mimosas covinhas, que encantam a muita gente como... (seria indiscreção dizer). As faces de minha perfilada são rosadas, mas não

ninguem, apesar de ter muitos admiradores que suspiram pelos seus olhares e ainda mais pelo seu coração; ella, porem, passa fria e impassivel por essa turma de rapazes. A leitora grata — *Paulistana.*

A Mulher

Auxiliada pela minha boa amiguinha X, resolvi fazer uma grande reunião, onde tomariam parte alguns distinctos rapazes, afim dos mesmos se manifestarem em forma de pensamentos, sendo escolhido para esse fim, o thema — *A Mulher.*

Depois de explicar o movel da reunião, dei o tempo necessario para que todos pudessem formular os referidos pensamentos. Os intelligentes jovens responderam da seguinte forma: A mulher é a deusa da felicidade — *Tijellinha.* A mulher quando ama sinceramente não dá demonstrações — *Xibarro.* Para se con-

Mlle. H. S.

São estas as iniciaes da minha gentil perfilada, uma das mais finas flôres da élite bernardinense. Conta dezeseis primaveras. Dotada de um corpo elegante, de um porte airoso e esbelto, Mlle. é de uma sympathia irresistivel, capaz de captivar milhares de corações. Possui sedosos cabellos pretos como ébano, e, quando soltos, são o encanto de quantos tem a ventura de conhecê-la. Seu mimoso rosto de um moreno que fascina, é adornado por dois olhos negros, meigos e seductores, onde parece transparecer a dôr de uma saudade infinda... O nariz perfeitamente modelado e a bocca linda e pequenina, contribuem para a belleza do seu semblante. O sorriso de Mlle., tão raro e disputado, attrahe, e a sua meiga voz seduz, fazendo transluzir a bondade da sua alma angelical. E' dotada de um coração de

outr
por
mult
men
brier
apur
quen
mina
ros
dade
feren
jovei
peias
guen
tas p

O
Mari
o mo
ro (L
sym
lina
o J.;
para
que
Quen
xande
seja
phras
nio R
bairro
mo se
xande
dua le

A
meu c
no se

No
a bon
de Ar
Edina
gracio
There;
P., m
Anton
A Fa

Pe

Am
diapha
ceber
treman
maver
berdad
ra, ma
Traja-s
rindo s
admira
aurora
bellos
azas d
assetim
nhos q
d'Alva,
dentes
indefini
nariz
Nem a
mais q
cufios
seda c
ciosa b

berto Agrassó e Felício Rustelli, que licaram amarrados juntamente com um raminho de myosotis, que era o Heitor Macedo, com as proprias linhas que os mesmos costumam tirar com todas as meninas do seu bairro. Foi tudo ornado com o espirito de Antonio Cordovani, a bondade do Antonio Agrassó e a graça do José Mendonça. Depois prendeu-se com uma fita verde (symbolo da esperança) como o brilhante futuro da vida militar de Emilio Trigo. Coberto tudo com um papel cor de rosa, como os sonhos do Vicente Alvarez, foi enviado á sempre querida «Cigarra», juntamente com mil saudações das tres amiguinhas e leitoras — F., M. e T.



Photographia Quaas

O. R. QUAAAS PHOTOGRAPHO

Rua das Palmeiras, 59 — S. PAULO

Telephone N. 1280

TRABALHOS MODERNOS

Premiada com Medalha de Ouro e Prata nas Exposições do Rio de Janeiro 1908 e Turim 1911

Serviço especial para Senhoritas e Creanças

De Santa Rita

Eis, minha querida «Cigarra», o que notei em Sta. Rosa: J. Cauzian, esqueceu-se muito depressa da menina que tanto amava. Sinhozinho, muito frequentador da cidade. Dudú, tudo esquece para dar com o pé na bola. Biloca, um tanto mudado... (a menina te chamou a atenção?) De Vita, gosta muito de valsar. J. Ribeiro, ama e não é amado; é amado e não ama. Durval, anda muito triste. J. Jacyntho, inquieto e desconfiado. M. Narsiglio, com o pensamento em Casa Branca. Jorge, desilludido procurou alívio na Fazenda do Meio. B. Vieira, procurando um coração, para esquecer as maguas. Pedrinho, ama a todas. J. Carvalho, linge amar. Yayá, alegre. Maninha, anda, ultimamente, triste. Lívia, muito preocupada com... Alice, amando a um só. Aurora, gosta muito de valsar. Nenê F., não esquece de amar a todos. N. Fonseca, sempre conquistadora. Daninha, meio apaixonada. Nenzinha, expansiva. Francisquinha, retrahida. Gabriela, descrente do amor. Minica, amavel. Chiquita, delicada. Dulce, saudosa. A leitora — Léa.

Notas da Rua General Osorio

Envio-te, bôa «Cigarra», uma lista do que mais se nota na rua General Osorio: Egle Rizzi, com seus lindos e negros olhos conquistou muitos coraçõesinhos; Vicentina, cada vez mais expansiva, isto é... sapequinha; Rita, a bondade personificada; Ida Landi, provocando a curiosidade das collaboradoras com

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

seu anonymato; Maria de Lourdes, estupenda com seus olhos de esmeralda; Helena Rizzi não liga a ninguém... também pudera! Não é telephonista; Maxima Gama com seu gracioso nariz arrebitado. Rapazes: Alexandre Rizzi, muito apaixonado, já trata do casamento; Floriano só tem uma paixão, a bola; João Gama com toda a sua pose, já cahiu na rede armada por Cupido. Confiou seu coração cheio de amor a uma graciosa vizinha; Emilio Yppolito lindo com sua farda de atira-

deram o throno de rainha e no entanto possui uma haste salpicada de espinhos que hão de lerir o coração do anjo dos seus sonhos.

A Filha da Noite.

A ingratição

Lembra-te daquelles dias que passámos juntos? Oh! dias felizes que não voltam mais! Juraste-me amar eternamente, e agora me desprezas assim? Emfim, quem sabe si um dia... — a Esperança é a companheira inseparavel do amor.

A dama dos cabellos loiros.

Dr. H. Maurano

Perlilal-o, sou incapaz, mas com tudo allirmo que é a belleza personificada em um gentil medico que encanta a minh'alma, fazendo-a viver na doce esperança de ser algum dia por elle comprehendida. Da leitora — Lagrima Luminosa.

Eis o que notei

Allredo. (Violão). — Já perdeu todo o gosto de ir a um bazar a que costumava frequentar todos os sabdos e domingos, por ser muito infeliz. Eu não sei porque estas meninas deixam soffrer tanto assim um anjinho innocente.

Allredo. (Violino). — O mais sympathico da orchestra, não o é só como athleta, mas também bom toucador, e anda sempre procurando corações perdidos.

Cardoso. (Caixa). — Celebre philosopho e astrônomo contemporaneo que, de vez em quando, não deixa de soltar as suas mentiras. Tem muita lorça e também tem muito geito para lutador, pois a sua estatura apresenta condições, e é que-

dor, e, finalmente, eu que tenho muito medo desta ir para a cesta. Com agradecimentos, envia-te um punhado de beijos a constante leitora — Pé de Anjo.

A Perola Negra

Assim como o mar procura desabafar os seus lamentos nos asperos rochedos, vós também procuraes de um modo tanto brusco desabalar o vosso coração.

Deveis sim, mas não afirontar

MISTURA BROUX

Tintura para barba e cabello
Primeira marca Franceza - 24 metizes
Em todas as casas de Perfumarias

Concessionario: G. MOUSSEIEN — rua 7 de Setembro n. 181 — RIO
Agente: JOÃO LOPES — rua 11 de Agosto n. 35 — S. PAULO

um coração que julgaes menos sincero, pois que eu pelo menos sou innocente entre as vossas relações... Assim o quiz o destino e não foi para molestar o vosso coração amargurado.

Por isso creio que não deveis maldizer a minha felicidade, pois que para essa a mão implacavel do destino reservou uma sorte não só como o irrequieto beija-flôr, mas como a rosa aroma cujas flores lhe

rido remador da A. A. de S. Paulo.

Covelli. (Flauta). — Eu não sei como não se estraga a garganta de tanto perder tempo com a taquara.

Arthur. (Bandolim). — Já não é mais jogador de futebol, agora é um almofoadinho de fino gosto.

Antonio Pettinelli. — O seu traço característico é amar o futebol, pois joga em um dos melhores clubs da Associação.

Da assidua leitora — Oderfla.

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

Notas de Campinas

O que tenho notado no Skating-Rink: Maria N., muito melindrosa nos balancês. Zizinha, patina bem. Alvarina C., até nos patins não deixa de ser graciosa. O estupendo tombo da Nonóia. Lourdes D., elegante no patinar. Odila G., sempre muito risonha. Suzanna S., gostando de aprender a dançar. Ruth B., sendo muito apreciada pela sua beleza. Carmen, á procura de um novo flirt. Guilhermina, muito engraçada. Maria Christina, parece não gostar de patinar. Braulio E., fazendo progressos. Mucio A., patinando estouvadamente. Pedro P., ás voltas com as «Marias». Dr. Bicalho, patina com uma certa pose... Dudú A., porque não quer dar o ar da sua graça? Atalibinha P., não gosta de patinar com as moças, (porque será?) Carlos M., como sempre, muito lindo. Fabio M., um tanto apaixonado. Marinho S., foi tão arrojado no foot-ball, que até se sahio mal. Zico S., dando espectaculos aos seus companheiros. Manéco G., muito triste por não saber patinar. Da leitora amiga — *Tango Argentino*.

Festa intima

Adorada «Cigarra», envio-te esta pequenina lista, confiando-te o que notei na residencia de Mlle. C. G., por ocasião de seu anniversario natalicio. Senhorinhas: Leticia, muito graciosa no seu vestido «rose negre»; Carmen, satisfeita com o amor do... (Serei discreta); Helena, sempre risonha em um sério flirt com o C.; Lina, dizendo: «A vida é um nunca acabar de sonhos illusorios»; Lolinha, dizendo que «O amor é uma phantasia poetica». Tão joven e tão descrente? — Rapazes: Julio, sempre constante a G. (Muito bem); Carlos, jurando amar só uma... ou mais ninguém; Alfredo, querendo conquistar o coração sincero da L., (desista, é impossivel); Flavio P., sempre lindo, era o predilecto; e eu, «Cigarra» adorada, pensando em ti. Da leitora — *Tulipa Negra*.

Marinheiro — Ao J. J.

Mar formoso e bello! Ha em ti vida, ha alegria, ha ventura. Ouço tua voz solenne e branda... convida-me ao pranto e ao louvor...

Cap. Hare.

Disseste-me, outro dia, que tua verdadeira vocação era ser marinheiro... Ha muito tempo que compreendi tua alma delicada e sonhadora e, portanto essa tua revelação não me surpreendeu. O mar, essa sereia antiga e perigosa, não attrae sómente as naturezas descuidosas, alegres e ousadas. Não; seus encantos são infinitos e elle seduz de modo diverso. Se a embriaguez do perigo, a atracção do espaço, o pra-

zer das novidades continuas são os predicados d'uma carreira tão aventureira como brilhante, esta carreira póde seduzir não menos irresistivelmente uma alma de poeta, captiva de horizontes infindos e dos esplendores da natureza, um espirito como teu, ao mesmo tempo recolhido e curioso. Na vida do marinheiro não ha sómente a lucta ardente contra os elementos, as paizagens grandiosas; os céus ardentes dos tropicos, a vida intensa; ha tambem a mysteriosa attracção do isolamento, da solidão, a voz misteriosa do Ocea-

escolheu o proprietario do auto 2973; Nicolau T., gostando da missa das 10, (ha muita gente chic, não é verdade, moço?) Gumerindo L., lendo sempre, (cuidado com os postes!) E, emfim, o namoro do Luiz S. com uma gentil loirinha. Agradece a publicação a leitora — *Obscuridade*.

Do meu bairro

O que noto: Orlando P., muito risonho, posando para a machina de certa senhoriha. Sergio P., conquistando uma nova admiradora! Já possui tantas! Luiz Cardamone, sincero ao lado d'ella... muito bem! Virgilio... Aprel O frio parece querer eternizar-se! Da constanle leitora — *Tulipa Negra*.



Elixir de Inhame

Depura
Fortalece
Engorda

no, a embriaguez da immensidade! E quando, seduzido por essa rustica poesia, te achares longe, bem longe, separado do mundo pelas rijas cadeias de ondas soluçantes, has de comprehender que o Dever é a força mais nobre entre todas as que existem na terra e diante da qual até o Amor se curva submisso. Da leitora — *Miss Washburn*.

DERMINAZAM

O melhor e mais moderno preparado para o rosto e pelle.

Bairro de Villa Marianna

O que mais notei neste bairro: a belleza, a elegancia e o esplendor da Amelia; Santina, perseguida pelo dono de um cão preto; o riso constante da distincta Clotilde; o poste nocturno no portão do E.; as corridas, á noite, de Mister Fulton pelo Largo Guanabara; as gargalhadas do Almeida; a linda pose do poeta Guilherme de A.; Cicero, tendo medo de passear só pela rua Thomaz de Carvalhel; a nova estrada que

O ramilhete

Tres amiguinhas corriam pressurosas entre os innumerados canteiros de um formoso jardim, á procura das mais lindas flôres, para fazer um ramilhete. A primeira flôr escolhida foi uma delicada camelia, branca de neve, que graciosamente pendia da haste: era o Henrique, do escriptorio da Luzitania; a segunda, uma açucena: o Victor Seniscarque; e seguiu-se um lindo cravo-rosa, que era o José Leite, que, por estar um pouco desbotado, furtou um pouco da cor dos labios do Mario Gonçalves, para retocal-o. Um botão de rosa que se ria por não poderem alcançal-o, era o Luiz Canova... e por isso foi precisa a intervenção do Juca Fontes, que o apanhou sem precisar de escada. Uma saudade roxa, suspirava por fazer parte do ramilhete: era o Arthur Manchinnelli, sempre bondoso e apaixonado. Uma linda violeta, que por modestia se escondia entre as folhas, era o Salvador Roberto. Um amor-perfeito lilaz: Francisco Cruz. Uniram estas flôres com a sympathia do José Alrez, a gentileza do Luiz Malheiros, a elegancia do Francisco Pinto e a delicadeza do Alberto Rodrigues, accrescentando ainda dois raminhos de flôr de noiva, que por diversas vezes cahiram do ramilhete: eram esses raminhos os voluveis Hum-

berl
fica
um
Hei
nha
rar
bair
piril
dado
do
se c
espe
da
Cob
rosa
Alvi
rida
saud
leito

E
que r
esque
que t
lrequ
esque
Biloc
nina
Vita,
beiro,
do e
triste.
confi
samei
sillud
da do
um co
guas.
valho
ninha,
via, n
ce, an
ta mu
esque
seca,
ninha,
expan
Gabrie
ca, an
ce, sai

Nota

En
lista c
Genera
seus li
ta mui
cada v
sapequ
nificad
curiosi

uma moreninha gáucha. Vadico L.: A tua futura esposa será bondosa e de estatura alta. Conrado M. A.: Casarás com quem presentemente amas e o carinho de tua esposa te lará immensamente feliz. Dadico T.: O teu destino é casares com o primeiro amor. Celso C.: O planeta decreta que casarás com a tua vizinha que presentemente amas com ardor. Ary C.: Casarás com a graciosa loirinha que amas e serás feliz eternamente. Juca G.: A tua futura esposa será dotada de boas qualidades. Zezé P.: Casarás com quem presentemente amas e serás muito feliz. Feliz M.: Encontrarás a tua futura esposa na terra em que nasceste. Bernardino R.: Daqui a uma semana encontrarás aquella que um dia será tua esposa. Da leitora e amiguinha — *A Bruxa da Sorle*.

Atfinetadas

Donita gostando do C. Nacarato (olhe que o coração delle pertence a outra); Juracy R. ainda pensa muito no J. A. (que amor!); Alice anda agora muito faceira (talvez sejam amores novos); Julieta C. anda doente (olhe que os ares de S. Roque te larão bem); J. Passalacqua, falando só em Santos (saudades?); Bertha G., anda muito pensativa; Alayde P., muito alegre, anda com esperanças... Jandyrá sempre volúvel. Rapazes: C. Nacarato, ha tempo que não andas mais acompanhado (o que acontece?); J. Alvim ainda gosta muito das matinées do Royal; José Pirala, anda muito retrahido agora; João Laudisio, precisas tomar «Vanadiol», elle faz engordar e lorticia; Plinio de Almeida, porque gostas tanto da cidade? Frederico C., sempre constante hein? A leitora — *Bellezinha do Gonzaga*.

De Santos

A monotonia e o lrio de S. Paulo, trouxeram oara cá as lindas carinhas paulistas, e por toda a parte me encontro com as minhas gentis patricias que por certo não hão de

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

espalha a alegria por todos os recantos.

Mlle. Nelty E., tem o porte de rainha. Adora as noites «enluaradas» que fazem sonhar. Quando passa deixa atraz de si varios corações acorrentados.

Mlle. Maria B. N., é a musa predilecta de um certo poeta sonhador. Muito bella, os que a conhecem tornam se seus verdadeiros escravos.

São muito poucas, mas se publicares, continuarei a enviar-te tudo quanto sei. — *Solteirona*.

Perfil chic

A minha perllada, não conta mais do que 15 primaveras. E'me dilcilil descrever um daquelles seus sorrisos, que frequentemente poussa em seus labios. Qual fresca rosa de uma manhã primaveril, a gentil Mlle. B. G. é extremamente sympathica, capaz de dominar os corações mais insensíveis. Clara, de cabellos castanhos ondulados, muito singela no vestir, com suas doce palavras que demonstram toda a sua intelligencia, ella encanta a todos os que tem a

Licções de Violino

O Professor Leonidas Autuori, dispendo de algumas horas, acceta alumnos em sua residencia ou a domicilio dos mesmos.

Rua da Liberdade, 208 (sob.) - Telephone, 3192 Central



Ao P. Gatti

A primeira vez que vi teus olhos negros, senti lerir-me a alma uma sympathia casta como a dôr. A segunda vez, senti a eminencia do amor, e, a terceira vez, senti essa extranha convulsão moral de quem ama, e ameite... ameite como se ama uma só vez na vida!...

Flôr Occulta.

Confidencias

O traço predominante de meu coração: Ser liel. O que mais me contrareia: Saber que elle me é inliel. A quem mais amo: A meus paes. O divertimento que mais aprecio: Estar no theatro, sentada ao

dita de conhecel-a. Bocca mimosa, olhos castanhos e scismadores Sua cutis é verdadeiramente invejavel. Tenho-a visto diversas vezes no bonde de V. Marianna, e sei que lá reside, mas ignoro a rua. Actualmente traja se de luto. Sei tambem que Mlle. B. G. é torcedora do glorioso team branco-verde. Beijinhos envia á «Cigarra» a contante leitora — *Malha Rubra*.

Encommendas da Europa

Mandei vir da Europa um casal de lindos e perfeitos bonecos.

O boneco possui: o lindo cabelo de Dudú Bueno, os olhos scismadores de Luiz Braga, o lindo nariz



NUTRE E DA VIGOR

Marca

CABECA DE CACHORRO

O melhor engarrafamento da GUINNESS

TONICO DOS NERVOS



A PREFERIDA PELO GOVERNO BRITANNICO PARA OS HOSPITAES MILITARES DURANTE A GUERRA

licar zangadas com algumas indiscreções que eu, velha e leia no rosto, mas joven ainda na alma, consegui tomar durante um mez que lá passei. Notei: Mlle. Bia S. A., a admiradora «enrage» de S. Paulo e a mais encantadora das paulistas. Tem no olha o lulgur das ardentes andaluzas e possui essa belleza que faz pensar. Apezar de amar e ser amada por um jovem advogado, deidou em Santos uma verdadeira onada de fervorosos admiradores.

Mlle. Helena S., um poema de graça e de encantos. Viva e alegre

seu lado. A minha côr predilecta: Côr de rosa claro. O que mais me seduz: os olhos pretos. A llôr que mais admiro: A violeta. O que mais adoro: Ser correspondida sinceramente. O dia que passo mais aborrecida: E' o dia que não o vejo. A qualidade que preliro na mulher: A sinceridade. O meu sonho dourado: Casar-me com o J.... Como desejaria morrer: Nos braços «d'elle.» O que mais me deixa zangada: Quando leio a querida «Cigarra» e não vojo publicada as minhas notinhas. Da leitora — *Carmelita*.

de José Dias, a linda boquinha de R. Ferraz, o semblante archangelical de M. Coutinho, o espirito de A. Amaral e o lindo corpo de Edgar dos Santos.

A boneca possui: o lindo cabelo de Candida M., as côres de Aracy Couto, os lindos olhos de Judith L. Fontes, o narizinho bem talhado de Maria Braga, a bella dentadura de Alice C. de M. e a graça de Zilota A. de Sampaio. Emlim, os bonecos possuem o coração de ouro e a bondade d'«A Cigarra». Da constante leitora — *Princezinha do Sol*.

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

Confidencia

A M. Sylvia Lucchesi.

Ha momentos na vida em que a alma, debatendo-se entre aborrecimentos e tristezas que a tornam exausta, sente uma inaudita vontade de expandir-se... Temos então necessidade de um coração amigo e sincero que nos compreenda e possa compartilhar a nossa amargura. Nesses momentos, mais que nunca, a imagem de uma amiguinha bondosa vem-me á lembrança, e recordo os ditos dias em que passavamos juntinhas, fazendo confidencias e trocando ideias!... E que profunda saudade eu sinto desses dias!...

Saudade!... Recordação triste de dias alegres que se foram...

E' verdade!... Unicamente o coração feminino é capaz de compadecer-se das tristezas de um outro coração; só elle é que sabe suavisar essas amarguras com palavras consoladoras e sinceras.

mittindo sensações deliciosas, muito cedo transformam-se em percepção nitida da realidade; é então a sua imagem rodeada de ironia e de desprezo que nos vem ferir sensivelmente, calcando o nosso amor proprio, zombando a nossa credulidade! E parece-nos ouvir longo tempo o eco de uma gargalhada ironica e cruel!...

E então apoderamo-nos de uma «mascara mentirosa que occulla o nosso tormento indizível, o nosso mal secreto.»

Esportiva.

Festa do Tiro 546

O que notei: Ada G., engraçadinha; Iracema, muito retrahida; Annita G., muito amavel; Zoraide M., dansou á bessa; Alice T., lindinha com sua toilette preta; Anna, gostando muito da lesta; Rosa muito alegre; Dulce B., muito sympathica; Anna R., muito attrahente; Irma S., num flirt. — Rapazes: Hugo M., num

pathia; Arthinizia Resplandente, por ter bella estatura; Maria Vada, muito attenciosa; Durvalina Rangel, distincta normalista; Guiomar de Oliveira, talentosa pianista. — Rapazes: Edmundo Bravo, moço sério e distincto; Adgemir Siqueira, moço querido pelas melindrosas do Braz; Evaldo de Oliveira, muito bomzinho; Paulo Assis, admirado pelo seu porte elegante; Oscar Brasil Ribas, apesar de ser muito retrahido, é muilo votado...; Hermani, muito attencioso; Luiz Barone, muito fiteiro; Nathanael Assis Velloso, bom estudante; Orlando Resplandente, exímio dançarino; Bráulio Pacheco, distincto secretario da Comissão Rockefeller; Francisco Spinelli, irmão carinhoso; Oscar Catoira, extremamente gentil. Da conslante leitora — Estrella Yankee.

Mlle. A. C. — (Piracaia)

Apesar do retrahimento em que vive, Mlle. é muito apreciada, quer pelos seus dotes phisicos, como também pela formosura de sua alma; é de estatura regular, morena e possui uns lindos olhos seductores; seu sorriso é tão doce que tem



Porque será que o homem experimenta indizível prazer em lalar justamente o que não sente?!... E que grande poder exercem suas palavras repassadas de dissimulações e hypocrisias sobre um espirito illudido e apaixonado!...

Quantas vezes, ouvindo confidencias alheias, deixamos involuntariamente fugir estas exclamações: «Pobre insensata!...» «Elle crê nessas palavras!...»

Mas, por mais avisada que estivermos, iremos fatalmente cahir nesse desvario! As palavras dissimuladas e falsas ferem os ouvidos da alma aos sons tão sonoros, tão agradaveis que não podemos deixar de exclaimar: «Ora!... Se o vissem assim tão simples, com tanta sinceridade, não o julgariam daquelle modo!»

Mas esses mesmos sons agradaveis que nos impressionam, trans-

forte flirt; Romeo A., muito prosa; Arthur M., muito delicado; Carlo P., engraçadinho; João C., muito alegre; Euclydes Q., dansou á bessa; Luiz C., muito attrahente; Anlonio T., muito sympathico; Santiago, pouco dansou; Benedicto G., muito triste; e eu, muito alegre, porque estava com o meu ideal. Da assidua leitora — Ophelia.

Berlinda no Braz

Merecem ir para a berlinda: Astrogilda Goulart, linda moreninha; Carmen dos Anjos, por ser extremamente bella; Herminia Marques, por ter lindos cabellos; Aida Souza Belmont, graciosa e inseparavel collega da Pequena; Luiza Laino, por possuir prosa agradavel; Zizinha Spinelli, encantadora com a sua toilette branca; Alice Souza Belmont, verdadeiro typo da modestia e sym-

dom de captivar a sympathia de todos aquellos que tem a ventura de conhecê-la; traça-se modestamente e é muito querida pelas suas amiguinhas. Reside em uma rua cujo nome nos faz lembrar o feito de um grande Republicano. Dizem que deu o seu coração a um jovem que é um infatigavel auxiliar de seu pae. Pela publicação, muito agradece a constante leitora — Larama.

De Campinas

Eis aqui a sorte de alguns rapazes de Campinas sobre o casamento: Maneco G. Enquanto não deixares de ser fiteiro não encontrarás quem te queira. Helio A.: Daqui a um anno porás os olhos em tua futura consorte. P. Pinheiro: Terás uma formosa esposa de genio admiravel e de elevados dotes moraes. Jacy T.: Sua futura consorte será

uma
A tu
de e
Casa
amas
lará
O te
meiro
decre
sinha
ardor
ciosa
liz et
tura
qualic
quem
muito
tua f
nasce
uma
um di
- e ami

De
to (oll
ce a
muito
anda
jam a
doente
que te
laland
Berthe
Alaydi
espera
luvel
tempo
panha
vim ai
do Ro
retrahi
cisas t
gordar
da, poi
Frederi
A leito

A n
lo, trou
rinhas
me enc
patricia

licar za
creções
to, mas
segui to
lá passe
admirad
a mais
Tem no
andaluzz
faz pen:
amada p
dou em
a de fe
Mlle.
graça e



IDEAL MAGAZINE

O AMOR QUE PRENDE E ATRAHE

Ganhar dinheiro deve ser o objectivo de todos que querem ter éxito na vida, porque, sem dinheiro, pouco ou nada é possível. O dinheiro dá a independencia, a segurança do futuro, os meios sem os quaes são estéreis os melhores esforços. Se quizerdes ter éxito, compete-vos possuir os meios de saber o que vae acontecer, para vos precaverdes com os elementos que vos darão fortuna. Devereis procurar presentir os artigos da «moda do amanhã», as coisas que vos darão lucro, ter em sunima os elementos de adivinhação. Com o nosso sytema descobrireis os negocios que darão fortuna; os numeros de sorte; as pescas com as quaes sereis feliz em transacções; os autores de roubo ou crimes; os logares onde se acham os objectos perdidos, as minas de ouro e outros mineraes; as nascentes de agua, as traições de marido, mulher, socio ou empregado; as pessoas que, sob a apparencia de amizade, procuram enganar; os commerciantes aos quaes não deveis vender a credito, porque tendem a fallencia; as vagas de pessoal nas empresas ou firmas commerciaes; as pessoas dignas para casamento ou cargos de confiança. Comprehendem-se todas estas possibilidades, pois o nosso systema faz desenvolver uma especie de somnambulismo lúcido, por meio do qual podeis tambem descobrir as molestias e os remedios a empregar.

Todos os ensinos a este respeito estão nos 5 livros do

Dr. Lawrence:

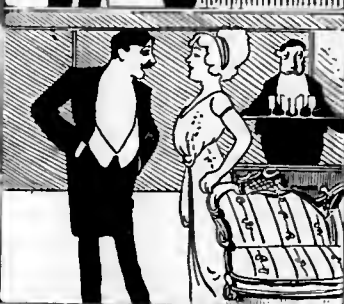
Hypnotismo Afortunante, Magnetismo Utilitario, Occultismo Pratico e Medicina Moderna e Sciencias Secretas.

Cada um tem mais de 400 paginas em grande formato. Cada livro, o qual pode ser comprado separadamente, custa DOZE MIL REIS.

Remetter esta quantia em vale postal com o pedido a

LAWRENCE & C. — Rua Assembléa, 45 — Capital Federal

Obras garantidas!



COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

Mr. João Alvim

Placida e serena vinha a noite surgindo, envolvendo tudo em suas negras azas. Na placidez de um lago bonançoso, ornado de verdes arbustos, bellas lymphas appareciam ás garridas naiades, quebrando o silencio com o seu canto melodioso. Tudo era alegre e feliz! Assim eu estava preocupada com os encantos ideaes... O tempo passava e eu não podia adormecer! Comecei a scismar... Tinha guardada na mente a imagem apaixonada de alguém. — Era claro, de talhe elegante, olhos vivos e escuros, sobranceiras pretas e bem cerradas. Tinha os cabellos pretos e penteados para traz. Via-o, ora trajando a sua elegante farda do «Tiro 2», ora com o seu terno preto e palheta. E, sempre a sorrir, a olhar para mim e commigo a falar, (como antigamente) foi desapparecendo aos poucos essa bella visão e eu adormeci. Da constante leitora e amiguinha — Cyra.

Perfil de Mr. Luiz

Mr. Luiz é claro. Os cabellos castanhos e sedosos emolduram sua fronte espaçosa e intelligente; olhos castanhos e sonhadores, nariz bem feito, labios rosados e dentes semelhantes ao marfim. Sua estatura é mediana; traça-se com modestia. Frequenta o Club de Regatas. É possuidor de um coração ingrato. Mora na Villa Buarque, á rua Barrão de Tatuhy. Da leitora da Casa Amarella.

Perfil de S. Mourano

Minha perfilada é de estatura regular, cheia de corpo; conta quando muito 15 primaveras, tem a tez clara-rosada, olhos grandes e brilhantes, nariz bem feito, labios pequenos e mimosos, cabellos castanhos-escuros e ondeados, é possuidora de um amavel coraçãozinho. É segunda annista da Escola Normal Primaria. Da constante leitora — Lillie.

mada de rubros labios. Veste-se com muito gosto, apreciando as cores escuras. Conta sómente 19 primaveras e bellas primaveras, toca piano muito bem e com muito sentimento. Reside no bairro dos Campos Elyseos. Da constante leitora e amiguinha — Estrella D'Alva.

Viagem

Uma distincta senhorita tendo de emprehender uma longa viagem, pede, por intermedio da amiguinha «Cigarra», que lhe arranje um cavalheiro que lhe sirva de companhia. Esse cavalheiro precisa ter: o porte

TELEPHONE, CENTRAL 5295

ALBERT MIGOT

EX-PRIMEIRO OPERADOR DA
CASA J. SERONI DE BORDEAUX
(FRANÇA)

PHOTOGRAPHO

PHOTOGRAPHIES DE ARTE

Todas as dimensões e todos os processos.
Tiragens directas "Charbon" "Platine" "Soie"
"Emaux sur porcelaine" — Retratos commerciaes a gélatino Bromuro.

SECÇÃO INDUSTRIAL

Confecção de chapas negativas para "Catalogues"
Reprodução de documentos e obras de arte.

93, RUA DE SÃO BENTO — SÃO PAULO

Perfil do Rodolpho

Este é o nome de meu perfilado. Tive o prazer de ouvir o seu nome pronunciado pelos labios de um seu amigo; grande foi a alegria de meu pobre coração. Lindo é seu nome como é sua pessoa; altura mediana, olhos pretos como velludo, cabellos da mesma cor; sua face assemelha-se ao jambo maduro, o que lhe dá mais graça ao seu rostinho de santo é uma linda pintinha

distincto do tenente P. F. Ribeiro, a altivez do F. Pinlo, o almofadismo do J. do Valle, os cabellos do J. Cardoso, os olhos do F. Oliveira, a bondade do A. Amado, a graça do A. Cardoso, a bocca mimosa do C. Ribeiro, a sympathia do L. Estella e a paciencia da nossa amavel «Cigarra». Da leitora — Sultana do Amor.

Uma dama de companhia

Dejando fazer uma viagem á Europa, estou á procura de uma moça que me acompanhe, mas que tenha os seguintes predicados: o olhar compassivo de Marietta L., a graça e a sympathia captivante da Emilia B., o porte mignon da Elisa S., a elegancia e a cutis de Beatriz A., as covinhas de Anna G., os meigos modos de Etelvina G., o sorriso de Annita L., as bellas mãos de Mari-cas Z., e, finalmente, que seja querida por todos, como o é «A Cigarra». Da leitora — Mal-me-quer.

Externato Normal

O que mais admiro nesse externato é: a tristeza de Jacy; a gracinha da Laura; Noemia, muito alegre, mas com o coração bem triste; a bondade da Candida; a delicadeza da Almerinda; o silencio da Theresia; a prosa attrahente da Maria; a sympathia da Melamim; a quietude da Clydia; o lindo corado da Aracy; o delicioso sorrir da Aracy; a fita da Maria C.; o namoro do C. com a U.; a belleza da Fanny; a tagarelice da Ruth e irmã; Ávy, sempre conquistando novos coraçãozinhos; a simplicidade da Ignez; os cabellos da Olga; os lindos olhos da Sarah; a sinceridade da Anna; a bocca da Lucilla. Da leitora — Luar,

Au Bon Marché de Paris

AGENCIA

Rua S. Bento, 10 — Telephone Central 5301

Tem sempre á venda Mobílias Aubusson, Tapetes, Cortinas, Stores, Roupas brancas, Meias, Vestidos, Utensílios de casa, etc.

Recebe encomendas, encarrega-se de despacho e entrega a domicilio as mercadorias.

Acaba de receber lindos modelos de vestidos de baile e passeio e enxovaes completos para noivas.

Notas de V. Marianna

Tenho notado ultimamente neste bairro: Emilia, risonha demais, (por que motivo?); Beatriz, ao contrario, tristonha, (não se allia, meninal); Marietta, sempre amavel; Annita, mui sympathica; as irmãs Roso, bondosas. — Rapazes: o retrahimento do J. de Mauro; o ciúme demasiado do Abati; Sabatino (Lembre-se do 9.º mandamento da Igreja!); Theobaldo, espiritoso; Gennarino, farrista; Zoppelli, pensando muito no casorio; Federico, sempre sympathico; Luiz, affavel. Da leitora — Primavera.

ao lado direito. Tenho o prazer de encontrá-lo no Pathé aos domingos, elle senta-se bem ao meu lado. Amo-o, querida «Cigarra», e não sei se sou correspondida. Da leitora assidua — Flôr de Myosotis.

Perfil de D. A.

O meu perfilado é extremamente sympathico. É de estatura mediana, cabellos pretos, ondulados e penteados á poeta. Possui uns olhos encantadores, vedados por arqueadas sobranceiras; seu nariz é bem talhado e sua delicada bocca é for-

Hypno

Cac



Original em cores
Original in colour
0488 (°)



CHOCOLATE
LACTA



Scenas da rua

Correndo, lesto, ligeiro,
No encalço do esquivo cão,
O menino, num berreiro,
Gritava: "Pega, ladrão!.."

Porém em vão se maltrata,
Que o não consegue alcançar,
Porque, por causa do "LACTA",
Ninguém se deixa apanhar.

